



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E ECONÔMICAS
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS
DEPARTAMENTO DE BIBLIOTECONOMIA**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO
BIBLIOTECONOMIA E GESTÃO DE UNIDADES DE
INFORMAÇÃO**

**PRAIA VERMELHA
Código 3407030000**

CURSO NO MEC: 99321

OUTUBRO

2020

Reitora

Profa. Dra. Denise Pires de Carvalho

Vice-reitor

Prof. Dr. Carlos Frederico Leão Rocha

Decano do Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas - CCJE

Prof. Dr. Flávio Alves Martins

Vice-Decano

Prof. Dr. Antonio Luis Licha

Diretora da Faculdade Administração e Ciências Contábeis

Profa. Dra. Eliane Pereira Ribeiro

Vice-diretor

Prof. Dr. Antonio José Barbosa de Oliveira

Chefe de Departamento

Prof. Dr. Gustavo Henrique de Araújo Freire

Vice-chefe de Departamento

Profa. Ma. Nadir Ferreira Alves

Coordenadora do Curso

Profa. Dra. Maria de Fatima S. O. Barbosa

Vice-coordenador

Prof. Dr. Andre Vieira de Freitas Araujo

Núcleo Docente Estruturante – NDE

Prof. Dr. Andre Vieira de Freitas Araujo

Prof. Dr. Danilo Pestana Freitas

Prof. Dr. Gustavo Henrique de Araújo Freire

Profa. Dra. Maria de Fatima Sousa de Oliveira Barbosa (Presidente)

Profa. Dra. Maria José Veloso da Costa Santos

Profa. Ma. Nadir Ferreira Alves

Prof. Dr. Robson Santos Costa

Profa. Dra. Vânia Lisbôa da Silveira Guedes

Nota técnica

Agradecimentos à profa. Dra. Ana Senna, membro do NDE de 2016 a 2019, e à profa. Dra. Maria Irene da Fonseca e Sá, membro do NDE de 2012 a 2019.

CURSO DE BIBLIOTECONOMIA E GESTÃO DE UNIDADES DE INFORMAÇÃO

IDENTIFICAÇÃO: Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação

MODALIDADE: Bacharelado

CRIAÇÃO: Processo 23079.018324/04-20, referente à aprovação pelo CONSUNI, em 14/07/2005. Publicado no Boletim Interno da UFRJ nº 15, p. 11, em 28/07/2005.

APROVAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO DO CURSO: Processo 23079.018324/05-20 de 29/06/2005. Publicado no Boletim Interno da UFRJ nº 15, p. 13, em 28/07/2005.

REGIME ACADÊMICO: Créditos

FORMAS DE INGRESSO (RESOLUÇÃO CEG 01/2017)

Concurso de Acesso
Transferência Externa
Obrigatória / Facultativa / Regular / Especial / ENEM
Reingresso
Isenção de Concurso de Acesso
Convênio Cultural
Convênio Cortesia
Outros Convênios

CENTRO DE VINCULAÇÃO: Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas (CCJE) / Faculdade de Administração e Ciências Contábeis (FACC).

DURAÇÃO DO CURSO: Mínima: 8 semestres
Máxima: 12 semestres

TURNOS: Vespertino

RECONHECIMENTO: Portaria 1.185 de 24/11/2017 publicado no Diário Oficial da União em 27/11/2017

HOMENAGEM

À professora Dra. Mariza Russo, pelo seu envolvimento, dedicação e defesa em prol do desenvolvimento da Biblioteconomia no Brasil; por sua competência, comprometimento e empreendedorismo como bibliotecária, gestora e professora, a homenagem e o agradecimento do corpo Docente e do corpo Discente do CBG pelo legado deixado para gerações de bibliotecários e de bibliotecárias.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	7
2	HISTÓRICO DO CURSO.....	10
3	CONTEXTO INSTITUCIONAL GLOBAL.....	14
4	OBJETIVOS DO CURSO.....	17
5	JUSTIFICATIVA DO PROJETO PROPOSTO	19
6	CONCEPÇÃO E ESTRUTURA DO CURSO	20
6.1	Concepção do Curso.....	20
6.2	Proposta de estrutura do Curso	21
6.2.1	Currículo do Curso.....	21
6.2.2	Mudanças na matriz curricular.....	24
6.2.3	Estrutura curricular	25
6.2.4	Pré-requisitos	33
6.2.5	Principais mudanças propostas neste PPC.....	35
6.2.6	Ementas das disciplinas.....	37
6.2.7	Regras de equivalência.....	37
6.2.8	Regras de transição	38
6.3	Corpo docente.....	41
6.4	Núcleo Docente Estruturante	42
7	PERFIL DO EGRESSO DO CURSO	44
8	FORMAS DE ACESSO.....	46
9	ACESSIBILIDADE FÍSICA.....	49
10	METODOLOGIA.....	51
11	SISTEMA DE AVALIAÇÃO	52
11.1	Avaliação do processo ensino-aprendizagem	52
11.2	Avaliação interna do Curso	53
11.3	Avaliação Institucional	53
12	ESTÁGIO CURRICULAR.....	55
13	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)	57
14	EXTENSÃO	60
15	BIBLIOTECAS NO ÂMBITO DA UFRJ	62
16	LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA DE GRADUAÇÃO	64

17	APOIO AO DISCENTE.....	65
17.1	Comissão de Acompanhamento Acadêmico – COAA	65
17.2	Regime de Atividades Domiciliares	67
17.3	Política de Assistência Estudantil	67
18	MOBILIDADE ACADÊMICA.....	68
19	MONITORIA	69
20	RELAÇÕES EXTERNAS	70
21	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	71
	REFERÊNCIAS.....	72
	APÊNDICE 1 - Regimento do Núcleo Docente Estruturante (NDE)	75
	APÊNDICE 2 - REGULAMENTO INTERNO DO CBG PARA ATIVIDADES CURRICULARES COMPLEMENTARES.....	80
	APÊNDICE 3 - EMENTAS E BIBLIOGRAFIA DAS DISCIPLINAS DO CURSO	84

LISTA DE QUADROS E FIGURAS

Quadro 1 - Requisitos mínimos para conclusão do curso	24
Quadro 2 - Disciplinas obrigatórias por eixo	25
Quadro 3 - Disciplinas optativas por eixo	26
Quadro 4 – RCS obrigatórias	28
Quadro 5 - Primeiro período	30
Quadro 6 - Segundo período.....	30
Quadro 7 - Terceiro período.....	31
Quadro 8 - Quarto período	31
Quadro 9 - Quinto período.....	32
Quadro 10 - Sexto período	32
Quadro 11 - Sétimo período.....	32
Quadro 12 - Oitavo período	33
Quadro 13 - Distribuição das Atividades Curriculares Complementares.....	36
Quadro 14 - Tipos e quantidade de mudanças nas disciplinas do Curso.....	37
Quadro 15 - Corpo Docente de Professores efetivos do CBG.....	41
Figura 1 - Interdependência das disciplinas e RCS.....	34

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA E GESTÃO DE UNIDADES DE INFORMAÇÃO

Campus Praia Vermelha

1 INTRODUÇÃO

O Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação (CBG) apresenta uma proposta de atualização de seu Projeto Pedagógico do Curso (PPC) como resultado das mudanças ocorridas ao longo do tempo desde sua implantação. Este PPC traz em seu discurso as diretrizes da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), as Diretrizes Curriculares para os cursos de Biblioteconomia, do Conselho Nacional de Educação (CNE) e os dispositivos da Lei das Diretrizes e Bases (LDB) vigentes, bem como está em consonância com o Código de Ética e Deontologia do Bibliotecário brasileiro do Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB) em sua RESOLUÇÃO nº 207/2018. Expressa em seu referencial teórico-metodológico a *práxis* e a estrutura didático-pedagógica do Curso constituídas por meio da missão, dos objetivos, bem como das finalidades e dos resultados esperados.

Após mais de uma década de implantação do Curso, as comunidades docente e discente apresentam demanda para reconfiguração do PPC, trazendo a experiência acumulada nesse percurso, as ideias e sugestões, a expertise dos pares, os pleitos da sociedade e as necessidades do (a) bibliotecário (a), de forma a posicionar o Curso na vanguarda de abordagens teórico-metodológicas e empíricas do campo da informação.

A primeira proposta, datada de 2002, ainda denominada Projeto Político Pedagógico (PPP), ressalta o bibliotecário como ator importante no cenário da informação científica e tecnológica no Brasil, atuando como mediador entre a informação e o usuário e como gestor de unidades de informação, entendidas como espaços físicos ou virtuais que se organizam de acordo com o ciclo informacional.

No atual contexto informacional, o bibliotecário atua como gestor e mediador da informação, facilitador de seu acesso e conhecedor da brevidade dos ciclos de obsolescência e inovação dos sistemas e das fontes de informação. Esse profissional deve ter o compromisso ético de assegurar a preservação e a conservação de memória e patrimônios, materiais e imateriais, presentes em bibliotecas, museus, em centros de documentação/informação e demais unidades de informação, atendendo aos interesses

de busca dos diversos usuários. Deve, também, considerar as questões culturais e as demandas sociais, promovendo a interseção de identidades socioculturais através da interdisciplinaridade e transversalidade existentes nos componentes curriculares voltados à sua formação.

Nesse sentido, pode-se afirmar que a formação desse profissional necessita de revisões estruturais periódicas, que acompanhe as mudanças nos paradigmas da sociedade e das transformações no campo informacional. Novas questões relacionadas a classes sociais, gêneros, etnias e sustentabilidade apresentam demandas para a construção e desenvolvimento de processos, produtos e serviços, instrumentos, sistemas de representação, organização e recuperação da informação e do conhecimento inovadores. Outros fatores que se configuram como importantes e que devem ser contemplados na formação desse profissional são os que dizem respeito à inclusão social e à acessibilidade física, haja vista que a Universidade e o fazer profissional devem estar consonantes com as políticas públicas e com os preceitos da interseccionalidade.

No intuito de atender a essas demandas, foram definidos cinco eixos temáticos inter-relacionados na Proposta Pedagógica do CBG, quais sejam: 1) História e Epistemologia; 2) Educação, Mediação, Sociedade e Cultura; 3) Organização e Representação do Conhecimento e da Informação; 4) Informação e Tecnologia; 5) Gestão de Unidades de Informação. Estes eixos são descritos no Capítulo 4.

A reforma curricular e a organização das disciplinas em cinco eixos temáticos propostas no presente PPC se configuram na transdisciplinaridade e interdisciplinaridade do Curso e resultam em diálogo enriquecedor entre seus atores e a comunidade externa, bem como atendem aos anseios da comunidade acadêmica e às transformações sociais, políticas, tecnológicas, econômicas e culturais da sociedade.

Na presente proposta, aponta-se a preocupação do CBG em atender às demandas do mundo contemporâneo e suas transformações. Nesse sentido, e em sintonia com as políticas da Universidade, o Curso se insere, sobretudo, em dois dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável¹, da Agenda da Organização das Nações Unidas para 2030: o Objetivo 4, que tem a premissa de “Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos”, e o Objetivo 10, que visa a “Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre

¹ <https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/>.

eles” (ONU, 2016). Esses objetivos permeiam o conteúdo programático, as ementas das disciplinas, as ações de extensão e as atividades de pesquisas apresentadas neste PPC e ofertadas pela Universidade.

2 HISTÓRICO DO CURSO

A ideia de criação de um curso de Biblioteconomia na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) remonta a 1950, por ocasião da inauguração da Biblioteca Central da Universidade, quando a bibliotecária-chefe Lydía de Queiroz Sambaqui, ao planejar a construção de um prédio para abrigar a biblioteca na Rua do Ouvidor, no Centro da cidade do Rio de Janeiro, previu que no último andar funcionaria o curso de Biblioteconomia da UFRJ. A profissão de bibliotecário (a) foi reconhecida no Brasil como sendo de nível superior pela Lei nº 4.084, promulgada em 30 de junho de 1962 e regulamentada pelo Decreto Lei nº 56.725, de 16 de agosto de 1965.

A formação de bibliotecários já se encontrava consolidada em muitas das universidades federais brasileiras, no entanto, a UFRJ, uma das maiores e mais antigas do país, prescindia de um curso de Biblioteconomia. Nesse intuito, no ano de 2001 foi retomada a ideia e constituída uma comissão de trabalho liderada pela professora, à época bibliotecária, Mariza Russo (1946-2017), coordenadora do Sistema de Informação e Bibliotecas (SiBI/UFRJ). Essa Comissão foi formalmente nomeada pelo então Reitor, com o objetivo de desenvolver o curso de Biblioteconomia na UFRJ, com visão diferenciada dos demais oferecidos no estado do Rio de Janeiro: pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) e pela Universidade Federal Fluminense (UFF). Desse modo, diante de questões levantadas pela economia globalizada, pelas inovações tecnológicas, pelos sofisticados meios de comunicação, além da carência existente de cursos voltados para essas temáticas, o curso apresenta como diferencial, além da formação geral em Biblioteconomia, abordagens inovadoras no campo da gestão de unidades de informação e no campo das tecnologias.

A referida Comissão foi oficializada por meio de Portaria nº 2.325, de 7 de outubro de 2003 do Magnífico Reitor da UFRJ e foi composta por 12 técnicos da UFRJ, a maioria bibliotecários, pós-graduados e que atuavam em bibliotecas do SiBI. A experiência na gestão de bibliotecas e a competência técnica da equipe fundamentaram os estudos empreendidos e o *design* da estrutura curricular para a formação de bibliotecários em nível de graduação. Essa estrutura englobou especialmente duas áreas disciplinares: a Biblioteconomia e a Gestão, o que representou um diferencial em relação aos 38 cursos de biblioteconomia já existentes no cenário nacional, no ano de 2003, ano de conclusão dos estudos e finalização da proposta do Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação (CBG).

A partir do Projeto Político-Pedagógico para o Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação (CBG) na UFRJ, os bibliotecários egressos do curso estariam capacitados para atuar em unidades de informação, desde bibliotecas convencionais (públicas, escolares, comunitárias, especializadas e universitárias) até centros de informação, serviços de documentação, editoras, agências publicitárias, jornais, emissoras de rádio e televisão, empresas de consultoria, indústrias, páginas da internet, entre outros. Também estariam aptos para administrar os processos e recursos financeiros, materiais, tecnológicos, informacionais, além do capital humano necessário para inserir as unidades de informação na era do conhecimento, que constituem o principal ativo das unidades de informação.

A estrutura da matriz curricular contemplou cerca de 40% de disciplinas na área de Biblioteconomia, 30% na área de Gestão e 30% contemplaram a área de tecnologia da informação e comunicação (TIC) e áreas complementares, de acordo com a natureza interdisciplinar da área de Biblioteconomia. Essa perspectiva se fazia necessária para a formação do profissional com competência para atuar no ambiente de informação repleto de desafios quanto à questão de recuperação de dados relevantes.

A proposta foi encaminhada, em novembro de 2003, às instâncias competentes da UFRJ para fins de aprovação e constituiu o processo de número 23079.018324/04-20, de criação do Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação/FACC/UFRJ. Em sessão de 29 de junho de 2005, o Conselho de Ensino para Graduação (CEG) aprovou a proposta quanto ao mérito² e na Sessão de 14 de julho do mesmo ano, o Conselho Universitário (CONSUNI) deferiu o processo para ser incorporado ao rol de cursos de graduação oferecidos pela UFRJ, sendo a FACC a Unidade onde o curso estaria vinculado pelo seu foco em gestão, conforme a citação a seguir:

O Conselho Universitário aprovou, com 3 (três) abstenções, a criação do curso, de acordo com o parecer favorável da Comissão de Ensino e Títulos às fls. 207 do processo. (PROCESSO..., 2003, f.207).

O concurso de acesso para ingressos na primeira turma foi oficializado por meio do Edital número 35, de 15 de julho de 2005³, que se referia ao Concurso de Acesso aos Cursos da UFRJ no primeiro e segundo semestres de 2006. Pelo Edital, a primeira

² Boletim da UFRJ, n. 15, p. 11, 28/jul./2005.

³ Boletim da UFRJ, n. 15, p. 2, 28/jul./2005.

turma do CBG ingressaria no segundo semestre de 2006 (01 de agosto de 2006), com 30 vagas⁴. Em março de 2007 ingressou a segunda turma, convencionando-se o início de novas turmas a cada primeiro semestre do ano, a primeira colação de grau data de julho de 2010.

Nesse mesmo ano houve a criação de outro curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação no *campus* da Cidade Universitária, oferecendo 50 vagas, no período vespertino/noturno para atender ao Programa de Apoio aos Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), do Ministério da Educação (MEC), começando cada turma no segundo semestre do período letivo.

Ambos os cursos já passaram por duas avaliações. Na Praia Vermelha houve o Processo de Reconhecimento do Curso, sob o nº 200807752, conforme Portaria nº 134, de 27 de julho de 2012 e recebeu conceito 4. Em 2017 houve o Processo de Renovação de Reconhecimento do Curso nº 201411307, recebendo conceito 4, conforme Portaria do MEC nº 1185 de 23 de novembro de 2017.

Na Cidade Universitária houve o Processo de Autorização nº 201010431, publicado em 30/06/2010, conforme e depois o Processo de Reconhecimento do Curso nº 201415252 em 2016, conforme Portaria do MEC nº 465 de 09 de setembro de 2016, recebendo conceito 3 (estas informações constam na plataforma *e-Mec*).

Além do foco em gestão de unidades de informação, outro fato relevante da proposta do CBG, dado seu caráter interdisciplinar, foi prover a inserção de docentes de nove unidades da UFRJ para ministrar disciplinas obrigatórias ou optativas inerentes às suas especialidades. Esta participação foi aprovada pelas seguintes unidades: Escola de Belas Artes (EBA), Escola de Comunicação (ECO), Escola Politécnica (POLI), Faculdade de Letras (FL), Instituto de Economia (IE), Instituto de Filosofia e Ciências Sociais (IFCS), Instituto de Matemática (IM), o Instituto de Psicologia (IPS) e o Núcleo de Tecnologia Educacional para a Saúde (NUTES).

Em 17 de outubro de 2012, o Conselho Universitário (CONSUNI) da UFRJ, por intermédio da Resolução nº 06 de 2012, institui o Núcleo Docente Estruturante (NDE) no âmbito dos cursos de graduação da UFRJ, em consonância com o Artigo 1º da Resolução do Conselho Nacional de Avaliação do Ensino Superior (CONAES) nº 01 de 2010, que estabelece a criação do NDE em cursos de graduação.

⁴ Boletim da UFRJ, n. 15, p. 6, 28/jul./2005.

A composição do NDE do CBG, naquele ano, era constituída pelos seguintes docentes:

Andre Vieira de Freitas Araujo
Luciano Rodrigues de Souza Coutinho
Maria de Fátima Borges Gonçalves de Miranda
Maria Irene da Fonseca e Sá
Maria José Veloso da Costa Santos
Mariza Russo
Nikiforos Joannis Philyppis Junior
Vânia Lisbôa da Silveira Guedes

Nessa perspectiva, estudos de adequação do CBG a essas exigências foram realizados pelos docentes, resultando na Portaria nº 4.256, de 31 de maio de 2012⁵, que aprova e institui o NDE no CBG. O Regimento do NDE está no Apêndice 1 deste documento.

Após esse breve histórico, será apresentado o contexto institucional no qual o CBG está inserido.

⁵ Boletim da UFRJ, n. 23, p. 15, 07/06/2012.

3 CONTEXTO INSTITUCIONAL GLOBAL

No estatuto da Universidade em seu Artigo 1º, a Universidade Federal do Rio de Janeiro se institui sob os seguintes parâmetros:

A Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), com o nome de Universidade do Rio de Janeiro, foi criada pelo Decreto nº 14.343, de 7 de setembro de 1920, com o nome de Universidade do Rio de Janeiro, reorganizada pela Lei nº 452, de 5 de julho de 1937, sob o nome de Universidade do Brasil, à qual foi outorgada autonomia pelo Decreto-lei nº 8.393, de 17 de dezembro de 1945, passando a denominar-se Universidade Federal do Rio de Janeiro, pela Lei nº 4.831, de 5 de novembro de 1965, atualmente constituída de acordo com o Plano de Reestruturação aprovado pelo Decreto nº 60.455-A, de 13 de março de 1967.⁶ É pessoa jurídica de direito público, estruturada na forma de autarquia de natureza especial, dotada de autonomia didático-científica, administrativa, disciplinar e de gestão financeira e patrimonial.
(UFRJ, 2020)

As ações da Universidade para promover a autonomia didático-científica, administrativa, disciplinar e de gestão financeira e patrimonial estão detalhadas no Regimento da Universidade.⁷ De acordo com a Proposta de Plano Quinquenal de Desenvolvimento Institucional da Reitoria (PDI, 2006), a finalidade da UFRJ é proporcionar à sociedade brasileira os meios para dominar, ampliar, cultivar, aplicar e difundir o patrimônio universal do saber humano, capacitando todos os seus integrantes a atuar como força transformadora. A sua Missão destina-se a completar a educação integral do estudante, preparando-o para:

- i exercer profissões de nível superior;
- ii valorizar as múltiplas formas de conhecimento e expressão, técnicas e científicas, artísticas e culturais;
- iii exercer a cidadania;
- iv refletir criticamente sobre a sociedade em que vive;
- v participar do esforço de superação das desigualdades sociais e regionais;

⁶ O Estatuto e o Regimento Geral da UFRJ estão publicados no endereço eletrônico: www.consuni.ufrj.br/index.php/legislacao. (UFRJ-CONSUNI. Disponível em: <https://consuni.ufrj.br/>)

⁷ (https://consuni.ufrj.br/images/Legislacao/ESTATUTO_DA_UFRJ_ATUAL_27-06-2019.pdf).

- vi assumir o compromisso com a construção de uma sociedade socialmente justa, ambientalmente responsável, respeitadora da diversidade e livre de todas as formas de opressão ou discriminação de classe, gênero, etnia ou nacionalidade;
- vii lutar pela universalização da cidadania e pela consolidação da democracia;
- viii contribuir para solidariedade nacional e internacional.

Atualmente, a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), situada no Estado do Rio de Janeiro - Brasil, possui os *campi* da Praia Vermelha, da Cidade Universitária, de Duque de Caxias, Professor Geraldo Cidade, e o de Macaé, Professor Aloísio Teixeira.

Além da Reitoria e do Fórum de Ciência e Cultura (FCC), é constituída pelos Centros:

- Centro de Ciências da Saúde (CCS);
- Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza (CCMN);
- Centro de Filosofia e Ciências Humanas (CFCH);
- Centro de Letras e Artes (CLA);
- Centro de Tecnologia (CT);
- Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas (CCJE).

Os Centros são compostos por institutos, escolas, faculdades e órgãos suplementares. Também compõe a Universidade o Sistema de Bibliotecas (SiBI), subordinado ao Fórum de Ciência e Cultura.

O CBG, pela sua proposta de formação de bibliotecário-gestor, está vinculado à Faculdade de Administração e Ciências Contábeis (FACC), do Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas (CCJE), da UFRJ.

Os docentes do CBG/FACC/UFRJ têm participação em projetos de pesquisa e projetos de extensão, além de integrar os diferentes colegiados e fóruns da UFRJ, tais como: CEG, CEPG, CONSUNI e CEU – contribuindo para a formulação de políticas e a tomada de decisões estratégicas.

A partir de 2010, o CBG ampliou suas dependências para a Cidade Universitária, atendendo às demandas do PROUNI. Entretanto, as previsões de instalação em prédio próprio, compartilhado com outros cursos vinculados ao CCJE, ainda não aconteceram. Dessa forma, o CBG, na Cidade Universitária, utiliza as

dependências do Prédio da Faculdade de Letras, que cedeu salas e dependências administrativas para o Curso, conforme descrito adiante.

Instalações

No *campus* da Praia Vermelha, o CBG conta com quatro salas de aula, uma sala para o Departamento de Biblioteconomia, uma sala para a Coordenação do Curso, uma sala coletiva para professores e uma sala para reuniões e conferências.

Na Faculdade de Letras (FL), na Cidade Universitária, o CBG ocupa quatro salas de aula, uma sala para a Coordenação do Curso, uma sala para professores e mais um anexo da Secretaria Acadêmica da FACC. Além disso, dispõe também de laboratório de informática e biblioteca.

O Curso também dispõe da infraestrutura física existente na UFRJ, sobretudo nos *campi* da Praia Vermelha e da Cidade Universitária, tais como: salas de aula, laboratórios de informática compartilhados e auditórios, bem como as bibliotecas que integram o Sistema de Bibliotecas e Informação (SiBI/UFRJ) que dão suporte para palestras, aulas teóricas e práticas, treinamentos e para os estágios supervisionados.

4 OBJETIVOS DO CURSO

O Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação tem como principal objetivo formar bibliotecários para desenvolver processos de produção, tratamento, organização, acesso, preservação, conservação, mediação e uso da informação em unidades de informação em contexto de instituições e serviços que demandem intervenções de natureza e alcance variados, de acordo com o perfil deste profissional.

O perfil do egresso do CBG é norteado pelo Código de Ética e Deontologia, do Conselho de Federal de Biblioteconomia, em sua Resolução CFB nº 207/2018 (CFB, 2018) e está orientado para questões sociais, culturais e étnicas propiciadas pelas discussões trazidas no conteúdo das ementas do Curso.

Nessa perspectiva, o Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação tem como objetivo geral formar profissionais da informação para atuar de forma crítica e eficiente, conscientizados da importância da informação para a transformação da sociedade, pautado no compromisso ético profissional na prática cotidiana. Para que o bibliotecário, formado sob os alicerces conceituais, técnicos e práticos, seja capaz de atuar com ética e responsabilidade social em unidades de informação, destacam-se os seguintes objetivos específicos:

- a) estimular o pensamento crítico sobre a organização e representação da informação e do conhecimento;
- b) promover a criação de sistemas e técnicas de organização e de representação da informação e do conhecimento;
- c) fomentar processos, práticas e atividades de mediação (direta e indireta) da informação;
- d) incentivar o desenvolvimento da gestão de serviços e recursos de informação, com ações de planejamento, organização e administração;
- e) discutir a atuação do (a) bibliotecário (a) e contextualizar as atividades biblioteconômicas no âmbito da educação, da cultura e da sociedade.
- f) promover a leitura e a formação de leitores, bem como a escrita e a produção de textos de todos os tipos e gêneros;
- g) compreender o processo de produção, de comunicação e de divulgação do conhecimento científico;
- h) identificar as bases históricas e epistemológicas do campo informacional e documentário;

- i) estimular ações articuladas de ensino, pesquisa e extensão voltadas para demandas informacionais;
- j) articular por meio dos projetos de extensão, os conteúdos didático-pedagógicos do campo da Biblioteconomia, promovendo atividades práticas.
- k) Compreender o uso, padrões, princípios e metodologias da tecnologia da informação e comunicação que dão suporte aos processos, instrumentos, produtos e serviços do campo da informação.

5 JUSTIFICATIVA DO PROJETO PROPOSTO

A profissão de bibliotecário é de nível superior, reconhecida no Brasil pela Lei nº 4.084, promulgada em 30 de junho de 1962 e regulamentada pelo Decreto Lei nº 56.725, de 16 de agosto de 1965. A formulação do Projeto Pedagógico do Curso de Biblioteconomia segue as Diretrizes curriculares para o curso de Biblioteconomia, integrantes do Parecer CNE/CES 492/01 e resolução CNE/CES 19, DE 13 DE MARÇO DE 2002.

Atualmente, o Ministério da Educação, pelo portal do Sistema *e-MEC*, registra 43 cursos presenciais e sete cursos à distância, com o objetivo de formar bacharéis em Biblioteconomia, Documentação, Ciência da Informação, Gestão da Informação, que estão distribuídos por 20 estados e pelo Distrito Federal.

O PPC traz em seu discurso as diretrizes da UFRJ, bem como as Diretrizes Curriculares para os cursos de Biblioteconomia (CNE/CES 1363/2001) e os dispositivos da LDB. Expressa em seu referencial teórico-metodológico a *práxis* e a estrutura didático-pedagógica do Curso constituídas por meio da missão, dos objetivos, bem como das finalidades e resultados esperados.

Após mais de uma década de implantação do Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação (CBG), que àquela época foi alicerçado num cenário de globalização mundial e muitas questões socioeconômicas, que impactaram sobremaneira a sociedade ao longo desse período, a comunidade docente e discente e egressos apresentam uma reconfiguração do Projeto Pedagógico do Curso, trazendo a experiência acumulada nesse percurso, as ideias e sugestões oriundas das comunidades docente e discente, a expertise dos pares e as demandas da sociedade. A transdisciplinaridade e a interdisciplinaridade do Curso resultam atualmente num diálogo enriquecedor para seus atores e a comunidade externa. É nessa perspectiva que apresentamos agora o PPC do curso, reformulado a partir do que foi exposto acima.

Além desses fatores, o Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação ratifica e destaca o componente de Administração de Unidades de Informação como um diferencial para dar conta das exigências sociais do século XXI.

6 CONCEPÇÃO E ESTRUTURA DO CURSO

Este capítulo descreve a Concepção e a Estrutura do Curso. Nesta perspectiva, é apresentado o Currículo do Curso com a proposta das mudanças, os eixos temáticos, a estrutura curricular, a matriz curricular por períodos, as regras de equivalência, as regras de transição e as ementas das disciplinas, destacando as principais mudanças que nortearam a proposta, e, finalmente, o quadro docente.

6.1 Concepção do Curso

A concepção do Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação (CBG), da FACC/UFRJ, como mencionado no histórico, se deu de forma coletiva e colaborativa, envolvendo bibliotecários pós-graduados do quadro da UFRJ e contando com a assessoria de alguns professores especialistas da área de Administração e Tecnologia de informação, com o objetivo de expandir as funções do profissional bibliotecário fundamentadas no conhecimento da Biblioteconomia articulado com outros domínios do conhecimento que visem a garantir o padrão de qualidade no desenvolvimento e inovação do trabalho com informação, matéria prima do profissional bibliotecário.

No início do século XX, a concepção e materialização de um curso na área disciplinar de Biblioteconomia recebeu um importante aporte filosófico do indiano Shiyali Rammarita Ranganathan (1892-1972), matemático, bibliotecário e pensador com visão holística. Ele formulou cinco leis clássicas da Biblioteconomia, que representam uma das principais contribuições à organização e recuperação da informação e do conhecimento, fundamentais para as atividades biblioteconômicas. São elas: i) os livros são para usar; ii) cada leitor seu livro; iii) a cada livro seu leitor; iv) poupe o tempo do leitor; v) a biblioteca é um organismo em crescimento.

A partir dessas cinco leis de Ranganathan, a atuação do profissional bibliotecário se amplia pela capacidade de reflexão e produção de informação e conhecimento sobre as teorias e as práticas operacionais de sua profissão, em diferentes cenários. Essa reflexão representa oportunidade para produção e integração de métodos, critérios e princípios de ação, de acordo com a comunidade a ser atendida de forma eficiente e eficaz.

Nesse contexto, se deu a concepção e criação do CBG incluindo-se a sua Proposta Pedagógica, em consonância com o parecer CNE/CES 492/2001, de 03 de

abril de 2001; Parecer CNE/CES nº 1.363/2001, de 12 de dezembro de 2001, e que retifica o Parecer CNE/CES n.º 492, de 3 de abril de 2001, e a resolução CNE/CES 19, DE 13 DE MARÇO DE 2002, acerca das Diretrizes Curriculares Nacionais para cursos de graduação.

Belkin e Robertson (1976, p. 197) entendem que a informação “transforma as estruturas” e que o bibliotecário é o mediador na interação entre a informação e o usuário. Nesse sentido, entende-se que a formação do profissional da informação é dinâmica, sendo construída a partir de mudanças sociais, em consonância com a vanguarda dos acontecimentos e o avanço do conhecimento teórico e prático, sobretudo no contexto da Sociedade da Informação. Essas mudanças exigem do profissional a melhoria da qualidade das atividades, dos serviços, dos processos e dos produtos biblioteconômicos.

Essa formação, em consonância com as mudanças contemporâneas, potencializa o cumprimento das funções sociais, culturais e educativas que se refletem no desenvolvimento de competências e habilidades específicas na formação desses profissionais e na sua atuação em organizações caracterizadas como espaços de práticas de reflexão, de pesquisa e de produção de conhecimento.

6.2 Proposta de estrutura do Curso

O Projeto Pedagógico que ora se apresenta, amplia e aprofunda abordagens pertinentes aos desafios do século XXI, podendo proporcionar ao bibliotecário melhores e maiores chances de inserção no mercado de trabalho, contribuindo para a formação técnica, intelectual, humanística e crítica dos discentes. Este novo currículo propõe conhecimentos teóricos da Biblioteconomia, de Tecnologia de Informação e Comunicação, de Gestão de Unidades de Informação e de outras áreas complementares, visando ao ensino, à pesquisa e à extensão. Sua concepção é consoante tanto com as diretrizes da LDB 9.394/1996, quanto com os pressupostos do código de ética da categoria.

6.2.1 Currículo do Curso

O currículo do Curso, que está sendo proposto agora, traz as reflexões dos atores envolvidos (docentes, bibliotecários, gestores, conselheiros e discentes) e amplia a visão desses atores para as demandas profissionais da área e da sociedade. Para isso, estruturou-se a proposta do Curso em 5 (cinco) eixos temáticos, criados para atender à

distribuição de disciplinas do CBG. Cada eixo temático agrupa um conjunto de disciplinas obrigatórias e optativas, que possibilitará ao bacharel em biblioteconomia ter uma visão ampliada das suas capacidades, competências e habilidades profissionais.

A segmentação dos eixos está inter-relacionada e busca integrar sistematicamente as disciplinas oferecidas pelo Curso. Nesse sentido, ressalta-se que os eixos se relacionam entre si, na perspectiva de uma rede conceitual/temática dinâmica, atendendo às constantes mudanças da sociedade contemporânea. Essa visão dialógica facilita a relação entre as disciplinas que compõem a matriz curricular do CBG. Para cada eixo, foram definidos as respectivas ementas e objetivos, conforme discriminados a seguir.

Eixo 1 - História e Epistemologia

Ementa: Bases históricas e epistemológicas do campo informacional e documentário. Campos científicos e domínios do conhecimento nos estudos e práticas disciplinares, interdisciplinares, transdisciplinares e pluridisciplinares em Biblioteconomia. Aspectos legais, éticos e históricos na atuação do (a) bibliotecário (a).

Objetivos:

- a) identificar as bases históricas e epistemológicas do campo informacional e documentário;
- b) apresentar os campos científicos e domínios do conhecimento em Biblioteconomia;
- c) discutir a atuação do (a) bibliotecário (a) na sociedade.
- d) estimular a construção de conhecimentos no campo da Biblioteconomia e da Gestão de unidades de informação.

Eixo 2 - Educação, Mediação, Sociedade e Cultura

Ementa: Informação e educação. Informação e cidadania. Informação e meio ambiente. Informação e desenvolvimento sustentável. Leitura e formação de leitores. Escrita científica e produção científica. Ações, processos e políticas de informação e cultura. Mediação e apropriação de informação.

Objetivos:

- a) contextualizar as atividades biblioteconômicas no âmbito da educação, da cultura e da sociedade.
- b) promover a leitura e a formação de leitores, bem como a escrita e a produção de textos;
- c) compreender o processo de produção e comunicação do conhecimento;
- d) compreender os processos de mediação e apropriação de informação.

Eixo 3 - Organização e Representação da Informação e do Conhecimento

Ementa: Dimensão teórica e aplicada da organização e da representação da informação e do conhecimento. Sistemas de organização e representação da informação e do conhecimento. Sistema de recuperação da informação. Dimensão política, cultural e social da organização e representação da informação e do conhecimento.

Objetivos:

- a) identificar as teorias e os métodos da organização e da representação da informação e do conhecimento;
- b) conhecer e criar sistemas e técnicas da organização e da representação da informação e do conhecimento;
- c) estimular o pensamento crítico sobre/ na organização e representação da informação e do conhecimento.

Eixo 4 - Informação e Tecnologia

Ementa: Linguagens computacionais, padrões, princípios e metodologias inerentes aos processos de: representação, armazenamento, recuperação, disseminação, acesso, gestão, uso, segurança e preservação da informação em ambientes digitais.

Objetivos:

- a) apresentar fundamentos das tecnologias de informação e de comunicação;
- b) mapear e modelar os processos de informação e de comunicação em ambientes digitais;
- c) compreender linguagens computacionais, padrões, princípios e metodologias que deem suporte aos processos, instrumentos, produtos e serviços no campo da informação.

Eixo 5 - Gestão em Unidades de Informação

Ementa: Teorias da administração. Políticas de informação. Gestão da informação e Gestão do conhecimento. Tomada de decisão. Planejamento estratégico, tático e operacional. Marketing. Empreendedorismo e inovação. Gestão de pessoas. Gestão de projetos. Gestão de coleções. Gestão documental.

Objetivos:

- a) apresentar e discutir as teorias da administração e das políticas de informação;
- b) discutir os procedimentos, métodos e técnicas de gestão;
- c) desenvolver políticas para unidades de informação.

6.2.2 Mudanças na matriz curricular

A matriz curricular proposta para o Curso apresenta mudanças resultantes das discussões ocorridas no âmbito das plenárias, realizadas entre o corpo discente e docente, bem como da análise do avanço do conhecimento na área de Biblioteconomia. Composto de disciplinas obrigatórias e optativas e de requisitos curriculares suplementares traz uma perspectiva de evolução com a substituição de disciplinas, mudanças em ementas e a proposição de novas disciplinas, atualizando as necessidades e expectativas do profissional de biblioteconomia diante das exigências dos tempos atuais.

Nesta proposta, o curso está distribuído para ser concluído entre oito semestres (mínimo) e doze semestres (máximo). Entretanto, houve modificação na carga horária total do Curso, conforme demonstra o quadro a seguir, que sintetiza a quantidade de créditos e de horas mínimas exigidos para que o aluno esteja apto a colar grau e receber o título de Bacharel em Biblioteconomia pela UFRJ.

Quadro 1 - Requisitos mínimos para conclusão do curso

	Quantidade	Horas	Créditos
Disciplinas Obrigatórias	47	2550	159
Disciplinas Optativas	3	90	6
RCS - Estágio	1	200	4
RCS - TCC	1	60	1
Atividades Curriculares Complementares	1	30	0
RCS - Extensão	1	326	0

Totais	54	3256	170
---------------	-----------	-------------	------------

Fonte: Elaboração própria

6.2.3 Estrutura curricular

A reformulação proposta visa a promover tanto uma base sólida de conhecimentos teóricos quanto de vivências práticas no uso destes conhecimentos. Diversas disciplinas dividem a quantidade de horas lecionadas entre horas teóricas e horas práticas, aprimorando a formação dos profissionais. A proposta também tem a percepção e a preocupação com a atualização das temáticas das disciplinas, em relação ao contexto atual e futuro, com o propósito de manter a motivação dos discentes e docentes e a dinâmica do curso.

Os eixos e suas respectivas disciplinas estão listados nos Quadros adiante.

Quadro 2 - Disciplinas obrigatórias por eixo

Eixo Temático	Período	Código - Disciplina	Créditos	Carga Horária			Requisitos
				Teórica	Prática	Total	
Eixo 1 - História e Epistemologia	1º	ACB111 - Fundamentos de Biblioteconomia e CI	4	60		60	
	1º	ACB112 - História Social da Informação e do Conhecimento	4	60		60	
	2º	ACB120 - Introdução ao Pensamento Científico	2	30		30	
	2º	ACB125 - Lógica para Biblioteconomia	2	30		30	
	5º	ACB023 - Ética da Informação e da Biblioteconomia	2	30		30	
	6º	ACB361 - Metodologia da Pesquisa	4	60		60	ACB120, ACB353
Eixo 2 - Educação, Mediação, Sociedade e Cultura	1º	ACB114 - Estado e Sociedade	4	60		60	
	1º	ACB115 - Língua e Linguagens	4	60		60	
	1º	ACB123 - Biblioteca, Informação e Sociedade	2	30		30	
	2º	ACB001 - Mediação de Leitura	3	30	30	60	
	3º	ACB232 - Serviço de Referência	4	60		60	
	3º	ACB481 - Comunicação Científica	4	60		60	ACB120
	4º	ACB243 - Recursos Informacionais I	3	30	30	60	ACB232
	4º	ACB473 - Cultura e Informação	4	60		60	
	5º	ACB352 - Recursos Informacionais II	3	30	30	60	ACB243
	6º	ACB364 - Competência em Informação	3	30	30	60	ACB352
	6º	ACB368 - Informação Étnico-racial	4	60		60	
	7º	ACB477 - Editoração de Mídias Impressas e Eletrônicas	4	60		60	
8º	ACB480 - Escrita Acadêmica	4	60		60		
Eixo 3 - Organização e Representação da	1º	ACB110 - Fundamentos da Organização da Informação e do Conhecimento	2	30		30	

Informação e do Conhecimento	2º	ACB113 - Representação Descritiva I	3	30	30	60	ACB110
	2º	ACB124 - Fundamentos da Classificação	2	30		30	ACB110
	3º	ACB231 - Sistemas de Classificação Documentária I	3	30	30	60	ACB124
	3º	ACB233 - Representação Descritiva II	3	30	30	60	ACB113
	3º	ACB353 - Normalização da Documentação	3	30	30	60	
	4º	ACB244 - Sistemas de Classificação Documentária II	3	30	30	60	ACB231
	4º	ACB351 - Análise de Assunto	4	60		60	ACB110
	5º	ACB362 - Indexação	3	30	30	60	ACB351
	7º	ACB471 – Sistema de Recuperação da Informação	3	30	30	60	ACB362
	7º	ACB476 - Construção de Sistemas de Organização do Conhecimento	4	60		60	ACB124, ACB362, ACB365
Eixo 4 - Informação e Tecnologia	2º	ACB121 - Tecnologia da informação e Comunicação	4	45	15	60	
	5º	ACB241 - Informatização em Unidades de Informação	4	45	15	60	ACB121
	6º	ACB365 - Tecnologias Semânticas	4	60		60	ACB121
	6º	ACB367 - Gestão de Dados	2	30		30	
	6º	ACB483 - Análise e Modelagem de processos	4	45	15	60	ACB121
	7º	ACB470 - Princípios do Gerenciamento de Conteúdo Organizacional	4	60		60	ACB121
Eixo 5 - Gestão em Unidades de Informação	7º	ACB472 - Arquitetura de Informação	4	45	15	60	ACB121
	1º	ACA115 - Fundamentos de Administração	4	60		60	
	2º	ACA122 - Teoria das Organizações	4	60		60	ACA115
	2º	ACB475 - Gestão de projetos	4	60		60	
	3º	ACB230 - Fundamentos Recursos Humanos	4	60		60	ACA115
	4º	ACB240 - Planejamento e Marketing em UI	4	60		60	ACA122
	4º	ACB246 - Administração de UI	4	60		60	ACA122
	5º	ACB355 - Gestão da Informação e do Conhecimento	4	60		60	
	5º	ACB363 - Formação e Desenvolvimento de Coleções	4	60		60	ACB243, ACB475
	6º	ACB366 - Políticas de Preservação Documental	2	30		30	ACB240
8º	ACB011 - Empreendedorismo	2	30		30	ACB475	

Fonte: Elaboração própria

Quadro 3 - Disciplinas optativas por eixo

Eixo Temático	Código - Disciplina	Créditos	Carga Horária			Requisitos
			Teórica	Prática	Total	
Eixo 1 - História e Epistemologia	ACB041 - Aspectos Legais dos Arquivos	2.0	30	0	30	
	ACB046 - Introdução à Arquivologia	2.0	30	0	30	
	ACB047 - Introdução à Museologia	2.0	30	0	30	
	ACB053 - Teoria da Comunicação e Informação	2.0	30	0	30	

Eixo 2 - Educação, Mediação, Sociedade e Cultura	ACA530 - Ética da Administração	2.0	30	0	30	ACA221
	ACB008 - Português Instrumental	2.0	15	15	30	
	ACB022 - Representações Sociais na Literatura	2.0	30	0	30	
	ACB038 - Leitura e Formação do Leitor	2.0	15	15	30	
	ACB039 - Introdução à Análise Redes Sociais	2.0	15	15	30	
	ACB043 - Biblioteconomia Social	2.0	30	0	30	
	ACB044 - Educação Indivíduo e Sociedade	2.0	30	0	30	
	ACB045 - Ensino e Prática em Biblioteconomia	2.0	30	0	30	
	ACB049 - Memória Social e Informação	2.0	30	0	30	
	ACB050 - Políticas de Informação	2.0	15	15	30	
	ACB055 - Educação, Informação e Sociedade	2.0	30	0	30	
	ACB056 - Inglês Instrumental para Biblioteconomia	4.0	60	0	60	
	ACBX01 - Projeto Final I	1.0	60	0	60	ACB361
	FCB113 - Introdução à Sociologia	4.0	60	0	60	
	IPS120 - Psicologia das Organizações	4.0	60	0	60	
	LEB599 - Estudo da Língua Brasileira de Sinais I	4.0	60	0	60	
LEG121 - Inglês Instrumental I (FI)	6.0	90	0	90		
Eixo 3 - Organização e Representação da Informação e do Conhecimento	ACB003 - Organização Descrição de Arquivos	2.0	30	0	30	
	ACB014 - Representação Descritiva Instrumental	2.0	15	15	30	ACB113
	ACB016 - Indexação Instrumental	2.0	15	15	30	ACB362
	ACB018 - Representação Temática Instrumental	2.0	15	15	30	ACB244
	ACB048 - Introdução às Métricas Comunicação Científica	2.0	15	15	30	
	ACB052 - Representação Legislativa	2.0	15	15	30	
Eixo 4 - Informação e Tecnologia	ACB012 - Segurança da Informação	2.0	30	0	30	
	ACB054 - Tópicos Especiais da Tecnologia da Informação e Comunicação	2.0	30	0	30	
	EEI206 - História da Tecnologia	2.0	30	0	30	
Eixo 5 - Gestão em Unidades de Informação	ACA224 - Processo Decisório	4.0	60	0	60	
	ACB024 - Gestão de Bibliotecas Escolares	2.0	30	0	30	
	ACB026 - Gestão de Bibliotecas Universitárias	2.0	30	0	30	
	ACB028 - Propriedade Intelectual	2.0	30	0	30	
	ACB036 - Inteligência Competitiva	2.0	30	0	30	ACA122
	ACB037 - Teoria e Gestão de Livros Raros e Coleções Especiais	2.0	30	0	30	
	ACB042 - Bibliotecas Públicas e Comunitárias	2.0	30	0	30	

ACB051 - Preservação de Documentos Digitais	2.0	30	0	30	
ACB122 - Administração de Unidades de Informação I	4.0	60	0	60	ACA115
ACB595 - Finanças em Unidades de Informação	4.0	60	0	60	ACB242
ACC211 - Introdução à Contabilidade	4.0	60	0	60	
FCB220 - Filosofia da Administração	4.0	60	0	60	ACA115

Fonte: Elaboração própria

É importante ressaltar que o curso tem 4 RCS (Requisito Curricular Suplementar) que são obrigatórios, como descrito no quadro abaixo.

Quadro 4 – RCS obrigatórias

RCS	Créditos	Carga Horária			
		Teórica	Prática	Extensão	Total
Atividades Curricular Extensão	0			326	326
Atividades Curricular Complementar	0		30	0	30
Estágio Obrigatório em Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação	4		200		200
TCC - Trabalho de Conclusão de Curso	1	60			60
Totais - 4 RCSs	5	60	230	326	616

Fonte: Elaboração própria

A partir da composição das disciplinas nos eixos e dos RCSs, a grade curricular proposta para estes períodos obedece a uma sequência lógica para que os alunos tenham amplo domínio do conhecimento que está sendo oferecido e a habilidade para discutir e compreender os pilares da área. Também foi considerado o esforço que os alunos desenvolvem ao longo do tempo, dessa forma, a distribuição das disciplinas e outras atividades acadêmicas está prevista para ser realizada através de 8 (oito) períodos ou 8 (oito) semestres.

Os primeiros períodos com uma concentração maior de horas aulas, diminuindo gradativamente à medida que surgirem outras atividades importantes para a sua formação, tais como: estágios, extensão e Atividades Curriculares Complementares,

bem como o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Os quadros, a seguir, representam a grade curricular por período.

Quadro 5 - Primeiro período

Período	Código - Disciplina	Carga Horária	Créditos
1º	ACA115 - Fundamentos de Administração	60	4
	ACB110 - Fundamentos da Organização da Informação e do Conhecimento	30	2
	ACB111 - Fundamentos de Biblioteconomia e Ciência da Informação	60	4
	ACB112 - História Social da Informação e do Conhecimento	60	4
	ACB114 - Estado e Sociedade	60	4
	ACB115 - Língua e Linguagens	60	4
	ACB123 - Biblioteca, Informação e Sociedade	30	2
	ACBX03 - Atividades Curriculares Complementares	30	0
	ACBZ50 - Atividades Curricular Extensão	326	0
Total		716	24

Fonte: Elaboração própria

Quadro 6 - Segundo período

Período	Código - Disciplina	Carga Horária	Créditos
2º	ACA122 - Teoria das Organizações	60	4
	ACB001 - Mediação de Leitura	60	3
	ACB113 - Representação Descritiva I	60	3
	ACB120 - Introdução ao Pensamento Científico	30	2
	ACB121 - Tecnologia da informação e Comunicação	60	4
	ACB124 - Fundamentos da Classificação	30	2
	ACB125 - Lógica para Biblioteconomia	30	2
	ACB475 - Gestão de projetos	60	4
Total		390	24

Fonte: Elaboração própria

Quadro 7 - Terceiro período

Período	Código - Disciplina	Carga Horária	Créditos
3º	ACB230 - Fundamentos Recursos Humanos	60	4
	ACB231 - Sistemas de Classificação Documentária I	60	3
	ACB232 - Serviço de Referência	60	4
	ACB233 - Representação Descritiva II	60	3
	ACB353 - Normalização da Documentação	60	3
	ACB481 - Comunicação Científica	60	4
	XXXXXX - Disciplina Optativa 1 (Escolha Condicionada)	30	2
Total		390	23

Fonte: Elaboração própria

Quadro 8 - Quarto período

Período	Código - Disciplina	Carga Horária	Créditos
4º	ACB240 - Planejamento e Marketing em UI	60	4
	ACB243 - Recursos Informativos I	60	3
	ACB244 - Sistemas de Classificação Documentária II	60	3
	ACB246 - Administração de UI	60	4
	ACB351 - Análise de Assunto	60	4
	ACB473 - Cultura e Informação	60	4
	XXXXXX - Disciplina Optativa 2 (Escolha Condicionada)	30	2
	ACBU03 - Estágio Supervisionado de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação	200	4
Total		590	28

Fonte: Elaboração própria

Quadro 9 - Quinto período

Período	Código - Disciplina	Carga Horária	Créditos
5º	ACB023 - Ética da Informação e da Biblioteconomia	30	2
	ACB241 - Informatização em Unidades de Informação	60	4
	ACB352 - Recursos Informativos II	60	3
	ACB355 - Gestão da Informação e do Conhecimento	60	4
	ACB362 - Indexação	60	3
	ACB363 - Formação e Desenvolvimento de Coleções	60	4
	XXXXXX - Disciplina Optativa 3 (Escolha Condicionada)	30	2
Total		360	22

Fonte: Elaboração própria**Quadro 10 - Sexto período**

Período	Código - Disciplina	Carga Horária	Créditos
6º	ACB361 - Metodologia da Pesquisa	60	4
	ACB364 - Competência em Informação	60	3
	ACB365 - Tecnologias Semânticas	60	4
	ACB366 - Políticas de Preservação Documental	30	2
	ACB367 - Gestão de Dados	30	2
	ACB368 - Informação Étnico-racial	60	4
	ACB483 - Análise e Modelagem de processos	60	4
Total		360	23

Fonte: Elaboração própria**Quadro 11 - Sétimo período**

Período	Código - Disciplina	Carga Horária	Créditos
7º	ACB470 - Princípios do Gerenciamento de Conteúdo Organizacional	60	4
	ACB471 – Sistema de Recuperação da Informação	60	3
	ACB472 - Arquitetura de Informação	60	4
	ACB476 - Construção de Sistema de Organização do Conhecimento	60	4
	ACB477 - Editoração de Mídias Impressas e Eletrônicas	60	4
	ACBK01 – TCC – Trabalho de Conclusão de Curso	60	1
Total		360	20

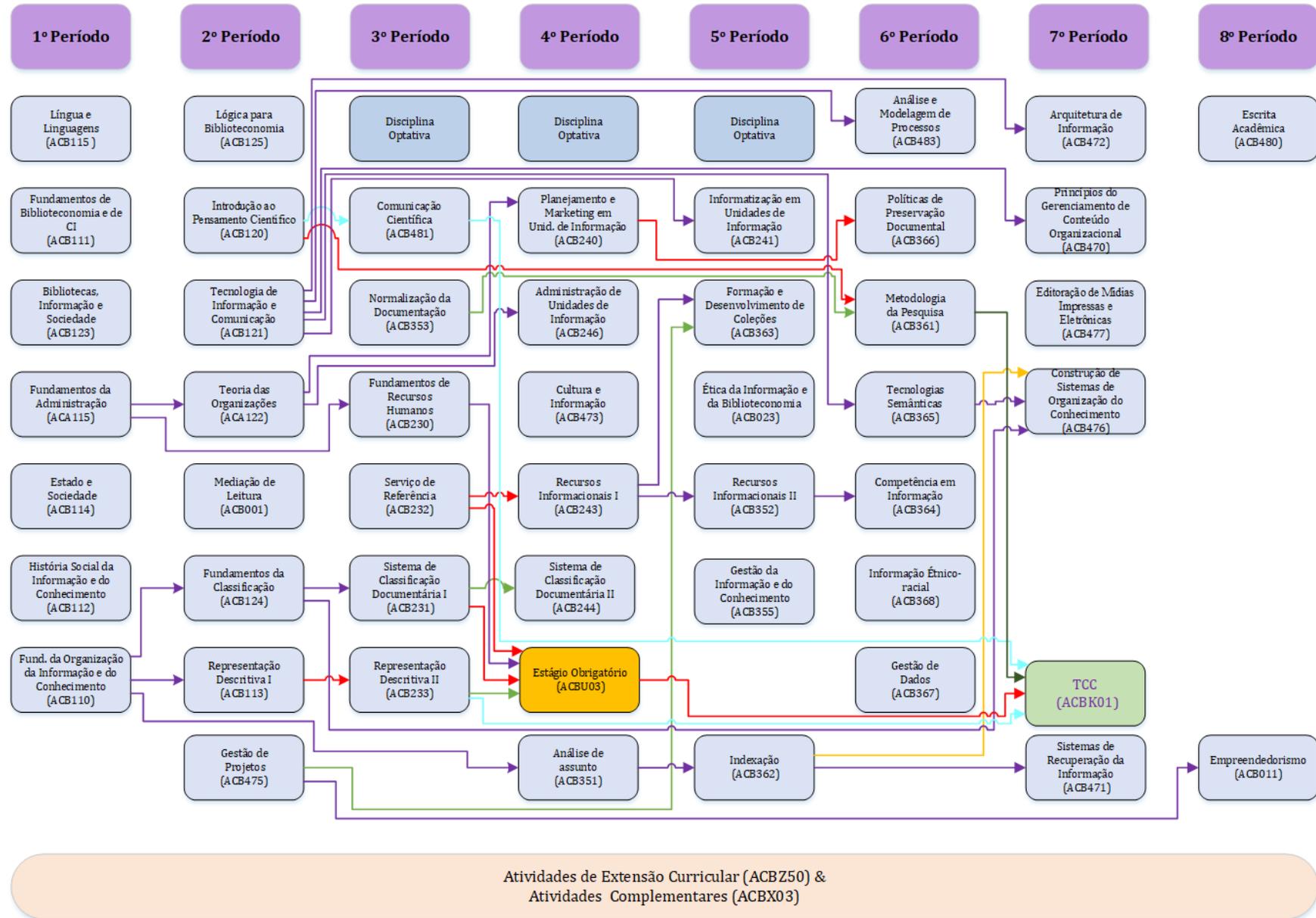
Fonte: Elaboração própria**Quadro 12 - Oitavo período**

Período	Código - Disciplina	Carga Horária	Créditos
8º	ACB011 - Empreendedorismo	30	2
	ACB480 - Escrita Acadêmica	60	4
Total		90	6

Fonte: Elaboração própria**6.2.4 Pré-requisitos**

Há disciplinas no Curso que necessitam de conhecimento prévio lecionado em outras disciplinas. Embora o conceito de períodos permita flexibilidade na montagem do horário, o aluno precisa observar as exigências de precedências (pré-requisitos) de algumas disciplinas, especificamente as que oferecem bases teóricas para avançar e evoluir no conhecimento. Nos quadros 2 e 3 já foram apresentados os pré-requisitos em forma de coluna em uma tabela, e a Figura 1, a seguir, mostra, em forma de fluxo, a distribuição e dependências das disciplinas nos períodos para que o aluno faça a inscrição na disciplina desejada.

Figura 1 - Interdependência das disciplinas e RCS



Fonte: Elaboração própria

6.2.5 Principais mudanças propostas neste PPC

Ressalta-se que há mudanças conceituais e operacionais na proposição do novo currículo. Essas mudanças são fruto de reflexões, sugestões e pesquisa sobre o avanço do conhecimento teórico e prático na área de Biblioteconomia para a formação do aluno, futuro profissional da área. As principais mudanças propostas são apresentadas a seguir.

Atividades de Extensão

A adequação das horas de extensão à regulamentação exige do Curso um mínimo de dez por cento (10%) das horas totais da grade curricular para as ações de extensão. Para manter o curso exequível em oito semestres, foi necessária uma readequação desta carga horária. A readequação da carga horária exige que o aluno cumpra um total de 326 horas dedicadas a atividades ou projetos de extensão. Para acumular este volume de horas nas ações de extensão, será aberta um RCS de extensão, já no primeiro período, podendo o aluno integralizar o total de horas nos 8 (oito) períodos do curso.

Estágio obrigatório

A alteração do estágio obrigatório foi outra mudança significativa. Anteriormente, eram exigidos dois estágios, um especificamente de Biblioteconomia e outro de Gestão de Unidades de Informação. Cada estágio deveria ser cumprido em 150 horas e integralizado em apenas um período, totalizando 300 horas de estágio para o curso.

A partir deste PPC, haverá um único estágio, englobando as duas áreas, totalizando 200 horas e deverá ser integralizado em 2 (dois) períodos, cumprindo a exigência curricular. O capítulo 12 deste documento explicita mais detalhadamente a proposta para esta mudança.

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) também sofreu alterações. No currículo anterior, o TCC acontecia em 2 (dois) períodos por meio de 2 RCS distintos, Projeto Final 1 e Projeto Final 2. A partir desta proposta, haverá apenas um RCS, Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), que poderá ser integralizado em até dois

períodos a partir do sétimo período. A seção 13 deste documento explicita mais detalhadamente a proposta para essa mudança.

Atividades Curriculares Complementares

Para a colação de grau, foi acrescida a exigência de 30 horas de Atividades Curriculares Complementares, incentivando a participação dos alunos em congressos, seminários, feiras e outras atividades que desenvolvam suas competências e habilidades. Estas atividades também podem ser integralizadas durante os 8 (oito) períodos do curso. As Atividades Curriculares Complementares do Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação (CBG), no quadro a seguir, seguem as orientações dos Pareceres CNE/CES 492/2001, 1363/2001 e 8/2007 e da Resolução CNE/CES 2/2007 do Ministério de Educação e Cultura, conforme Apêndice 2.

Quadro 13 - Distribuição das Atividades Curriculares Complementares

Atividades	Pontuação	Doc. de comprovação
Projetos de Iniciação Científica (PIBIC/PIBIT)	30h	D/C
Monitoria em disciplinas ou laboratório	15h	D/ C
Disciplinas em cursos de graduação externos à UFRJ	10h (por disciplina)	C/D
Encontros, jornadas, seminários, workshops, simpósios, congressos, palestras e semanas acadêmicas.	5h (por evento)	L/ C/ D
Visitas externas complementares, orientadas, acompanhada por professores.	5h (por visita)	L/ R
Participação na Gestão do Centro Acadêmico do Curso ou em outras atividades associativas (permanência mínima de um semestre)	5h	C/D
Publicações em revistas acadêmicas e encontros científicos reconhecidos	15h (por trabalho)	C/R
Comunicação oral em eventos relativos à área de Biblioteconomia /Ciência da Informação e Gestão	10h (por trabalho)	C
Apresentação de PÔSTER em eventos relativos à área Biblioteconomia/Ciência da Informação e Gestão	5h (por trabalho)	C
Organização e participação como moderador e/ou conferencista em cursos e eventos de teor acadêmico	15h (por evento)	C/D
Conclusão de curso de línguas estrangeiras (qualquer nível, com mínimo de 100h)	30h	C
Prêmios e títulos relativos à área de Biblioteconomia/Ciência da Informação	5h (por prêmio ou título)	C
Participação em convênios acadêmicos.	15h	C/R
Trabalho voluntário em instituições, organizações e associações da sociedade.	10h	C/ D / R

Fonte: Elaboração própria

Legenda do Controle ou tipo de documentação exigida por atividade

(L) Lista de presença | (C) Certificado | (R) Relatório | (D) Declaração ou outro documento comprobatório.

Eixos temáticos

As mudanças também estão na concepção dos eixos temáticos e suas disciplinas. Foram inseridas novas disciplinas, modernizadas as ementas e suas respectivas bibliografias, bem como foram realizadas adequações de cargas horárias, nomes de disciplinas e pré-requisitos (como já mencionado anteriormente). O quadro 13 a seguir, sintetiza as mudanças das disciplinas obrigatórias e optativas.

Quadro 14 - Tipos e quantidade de mudanças nas disciplinas do Curso

Tipo de mudança	Disciplinas Obrigatórias	Disciplinas Optativas
Disciplinas novas	20	13
Disciplinas que eram optativas e viraram obrigatórias	2	0
Disciplinas que eram obrigatórias e viraram optativas	0	11
Disciplinas mantidas do currículo anterior	27	29
Disciplinas com atualização de ementas	23	11
Disciplinas com alteração de carga horária	7	5
Disciplina com adequação de nome	8	2
Disciplinas com alteração de pré-requisitos	12	6
Disciplinas excluídas	19	32

Fonte: Elaboração própria

6.2.6 Ementas das disciplinas

As ementas das disciplinas que integram o Currículo do Curso ora proposto estão no Apêndice 3 deste documento.

6.2.7 Regras de equivalência

As regras de equivalência existem para atender 2 objetivos, primeiro para o aproveitamento de disciplinas de alunos que fazem disciplinas em outros cursos e estas possuem conteúdo e carga horária similares, e segundo para atender a regra de transição de alunos que estão no PPC antigo e passarão para o PPC novo (as regras de transição,

próxima seção, esclarecem esse movimento). Procura-se, assim, não prejudicar os alunos com a implantação do novo PPC. As disciplinas obtidas por equivalência serão consideradas para efeito de integralização curricular do aluno. O formulário CEG/06 (Formulários PR1) nos anexos indicam as equivalências entre as diversas disciplinas.

6.2.8 Regras de transição

VERSÃO CURRICULAR 2019-2 x VERSÃO CURRICULAR 2022-1

De acordo com o MEC, o estudante não tem direito adquirido em matéria de currículo, ou seja, não é obrigatório que a grade curricular inicialmente proposta não se altere ao longo do curso. Nesses termos, a implantação de uma nova matriz curricular implica em planejamento de estratégias que possibilitem aos estudantes a migração para o novo currículo, sem perda de conteúdo e sem prejuízos para a sua formação.

A nova matriz curricular dos cursos de Biblioteconomia e Gestão de Unid Informação (Cid Universitária e Praia Vermelha) aponta para uma perspectiva de evolução, com a revisão das disciplinas/RCS, substituição (quando necessário) de disciplinas/RCS, atualização/revisão de ementas e proposição de novas atividades acadêmicas, atualizando as necessidades e expectativas do profissional de biblioteconomia diante das exigências dos tempos atuais.

Foram cadastradas equivalências de disciplinas/RCS entre as versões curriculares 2019-2 e a 2022-1 visando facilitar a migração dos estudantes para o novo currículo (vide form. CEG/06). A nova proposta apresenta atividades acadêmicas novas como, por exemplo, o RCS de Extensão e o de Atividades Curricular Complementar, além de algumas disciplinas. No entanto, os acréscimos ao novo currículo não implicaram em aumento da carga horária total do curso. Isso porque foi feito um trabalho de revisão/atualização do currículo como um todo, sendo reduzida, por exemplo, a carga horária dos RCSs de Estágio e de Trabalho de Conclusão de Curso, além da retirada de algumas atividades acadêmicas obrigatórias na versão 2019-2 e da redução da recomendação de carga horária/crédito de Escolha Condicionada.

A versão curricular 2019-2 apresenta um total de 3300h/188 créditos, enquanto a versão 2022-1 indica um total de 3256h/170 créditos, ou seja, uma redução de 44h/18 créditos.

Considerando que o curso de Biblioteconomia possui uma duração recomendada de 4 anos (8 semestres), o quadro a seguir apresenta uma simulação de periodização dos estudantes em curso, conforme o seu ano/período de ingresso na UFRJ:

INGRESSO NA UFRJ	PERÍODO A CURSAR EM 2022-1
2018-2	8º período em 2022-1
2019-1	7º período em 2022-1
2019-2	6º período em 2022-1
2020-1	5º período em 2022-1
2020-2	4º período em 2022-1
2021-1	3º período em 2022-1
2021-2	2º período em 2022-1
2022-1	1º período em 2022-1

Nesse sentido, ficam estabelecidas as seguintes regras de transição curricular:

1. Para os estudantes em curso:

- a) Deverão migrar para a nova versão curricular (2022-1) todos aqueles ingressantes a partir de 2020-1, cumprindo todas as Condições de Colação de Grau do novo currículo;
- b) Poderão optar pela permanência na versão curricular 2019-2 aqueles ingressantes até 2019-2, desde que estejam cursando os três últimos períodos do curso (6º, 7º e 8º períodos). Optando pela não migração para a versão curricular 2022-1, esses estudantes deverão cumprir todas as condições de colação de grau da versão 2019-2 para fazer jus ao grau e diploma;
- c) Os casos dos estudantes ingressantes antes de 2019-2, que não estejam próximos à Colação de Grau deverão ser analisados pela Coordenação de curso;

2. Para os calouros 2022.1, após a implantação da nova versão curricular:

- a) Serão automaticamente vinculados à nova versão curricular 2022-1 na Tabela de Dados Pessoais/SIGA.

Para a efetivação dessas regras, no entanto, serão necessários os seguintes procedimentos:

1. Para os estudantes em curso:

- a) A ampla divulgação das regras de transição curricular estabelecidas;
- b) A inscrição dos estudantes, que migrarão de currículo, no RCS de Extensão (ACBZ50);

- c) A garantia da oferta de vagas nas disciplinas/RCS obrigatórias criadas para os estudantes que migrarão para a versão curricular 2022-1, principalmente aquelas atividades acadêmicas novas do 1º, 2º, 3º e 4º períodos;
- d) A efetivação no SIGA da migração de currículo dos estudantes ingressantes a partir de 2020-1, quando da implantação da nova versão curricular. Essa migração poderá ser feita em bloco pelo pessoal do SIGA (a pedido da Unidade), ou pela Secretaria Acadêmica do curso (individualmente), na Tabela de Dados Pessoais/SIGA;
- e) O atendimento individualizado pela Coordenação de curso aos estudantes que ingressaram até 2019-2, de modo a auxiliá-los quanto à decisão de manutenção ou migração de versão curricular;
- f) O controle e orientação aos estudantes quanto à inscrição correta em disciplinas/RCS's no período, respeitando a versão curricular ao qual está vinculado e, considerando as equivalências de disciplinas cadastradas nas versões curriculares;

2. Para os calouros 2022.1, após a implantação da nova versão curricular:

- a) A ampla divulgação das novas condições de colação de grau do curso, em especial, o cumprimento dos 10% da carga horária do curso em atividades de Extensão e das Atividades Curriculares Complementares;
- b) A inscrição automática, no 1º período, nos RCS's de Extensão e de ACC;

Informações importantes:

- ✓ A previsão de turmas das disciplinas/RCS que sofreram alteração com a implantação do novo currículo (manutenção de código), só se dará na situação nova, mesmo que tenham estudantes vinculados às duas versões curriculares (a antiga e a nova);
- ✓ Por decisão do NDE, a previsão de turmas das disciplinas/RCS que, por algum motivo, receberam novos códigos na nova versão curricular, só será feita com o código novo, mesmo que tenham estudantes vinculados às duas versões curriculares (a antiga e a nova). O BOA reconhecerá o cumprimento da atividade acadêmica por meio das equivalências de disciplinas cadastradas em cada versão curricular;
- ✓ Foram cadastradas equações de equivalência nas duas versões curriculares do curso (2019-2 e 2022-1), com o objetivo de facilitar o processo de adaptação ao novo currículo. No caso das atividades acadêmicas que não serão mais oferecidas pela Unidade, devido a implantação do novo currículo, deverá ser fixado um prazo para a extinção dessas ofertas;
- ✓ Os estudantes que puderam optar pela manutenção na versão curricular 2019-2, mas que, porventura, necessitem de trancamento de matrícula após a implantação do novo

currículo, deverão ser informados sobre o prazo estabelecido pela Unidade para a desativação da versão curricular 2019-2 no SIGA;

- ✓ Tendo em vista a inviabilidade de manutenção de duas versões curriculares por um longo período, as solicitações de reingresso, transferência, mudança de curso e reabertura de matrícula cancelada deverão considerar, preferencialmente, a inserção dos estudantes na versão curricular 2022-1;

Fica estabelecido o prazo de 4 (quatro) anos a partir da implantação da nova versão curricular para a desativação no SIGA da versão curricular 2019-2 dos cursos de Biblioteconomia.

Os casos omissos deverão ser analisados pela COAA e do NDE do curso.

6.3 Corpo docente

O corpo docente é composto por 24 professores efetivos. Eventualmente, o Curso conta com professores substitutos. Quanto à titulação, 19 docentes possuem título de Doutor e cinco possuem título de Mestre (dois estão em doutoramento). Desses professores, 14 possuem formação na área de Biblioteconomia. Esta composição prevê que cada um desses professores ministre, em média, duas ou três disciplinas por semestre, nos dois *campi*. O Quadro 16, a seguir, apresenta a lista de professores do CBG, especificando seu vínculo à UFRJ e sua formação.

Quadro 15 - Corpo Docente de Professores efetivos do CBG

Vínculo		Unidade	Nome	Titulação
1	Efetivo	FACC	Ana Maria Ferreira de Carvalho	Doutorado
2	Efetivo	FACC	Ana Senna	Doutorado
3	Efetivo	FACC	Andre Vieira de Freitas Araujo	Doutorado
4	Efetivo	FACC	Antonio José Barbosa de Oliveira	Doutorado
5	Efetivo	FACC	Antonio Victor Rodrigues Botão	Doutorado
6	Efetivo	FACC	Carla Beatriz Marques Felipe	Mestrado (com doutorado em andamento)
7	Efetivo	FACC	Danilo Pestana de Freitas	Doutorado
8	Efetivo	FACC	Delana Galdino de Oliveira	Mestrado (com doutorado em andamento)

9	Efetivo	FACC	Gustavo Henrique de Araújo Freire	Doutorado
10	Efetivo	FACC	Juliana Horta Assis Pinto	Doutorado
11	Efetivo	FACC	Lucia Maria da Cruz Fidalgo	Mestrado
12	Efetivo	FACC	Maria de Fatima B. G. de Miranda	Doutorado
13	Efetivo	FACC	Maria de Fatima S. de O. Barbosa	Doutorado
14	Efetivo	FACC	Maria Irene da Fonseca e Sá	Doutorado
15	Efetivo	FACC	Maria José Veloso da Costa Santos	Doutorado
16	Efetivo	FACC	Marianna Zattar Barra Ribeiro	Doutorado
17	Efetivo	FACC	Mauro Marcio de Paula Rosa	Doutorado
18	Efetivo	FACC	Nadir Ferreira Alves	Mestrado
19	Efetivo	FACC	Nikiforos Joannis Philyppis Júnior	Mestrado
20	Efetivo	FACC	Nysia Oliveira de Sá	Doutorado
21	Efetivo	FACC	Patrícia Mallmann Souto Pereira	Doutorado
22	Efetivo	FACC	Raimunda Fernanda Santos	Doutorado
23	Efetivo	FACC	Robson Santos Costa	Doutorado
24	Efetivo	FACC	Vania Lisboa da Silveira Guedes	Doutorado

6.4 Núcleo Docente Estruturante

A criação do Núcleo Docente Estruturante do CBG, atendendo à Resolução CONAES número 01, de 17 de junho de 2010, foi homologada pela PORTARIA nº 4256, de 31 de maio de 2012, publicada no Boletim UFRJ, número 23, de 07 de junho de 2012. O NDE vem sendo renovado desde então, e no momento da atualização deste PPC foi designado pela PORTARIA nº 4868, de 12 de julho de 2020, publicada no Boletim UFRJ, número 29, de 16 de julho de 2020.

O NDE possui regimento próprio, pautado nas diretrizes da Universidade e aprovado nas instâncias de competência da UFRJ. O Regimento que traz as competências do NDE bem como as diretrizes para a atuação do Núcleo está no Apêndice 1 deste documento. Atualmente é composto por oito professores do quadro efetivo, a saber:

Prof. Dr. André Vieira de Freitas Araújo

Prof. Dr. Danilo Pestana de Freitas

Prof. Dr. Gustavo Henrique de Araújo Freire

Profa. Dra. Maria de Fatima Sousa de Oliveira Barbosa (Presidente)

Profa. Dra. Maria José Veloso da Costa Santos
Profa. Ma. Nadir Ferreira Alves
Prof. Dr. Robson Santos Costa
Profa. Dra. Vânia Lisbôa da Silveira Guedes

7 PERFIL DO EGRESSO DO CURSO

No atual contexto informacional, o Bibliotecário atua como gestor e mediador da informação, facilitador de seu acesso e conhecedor da brevidade dos ciclos de obsolescência e inovação dos sistemas e das fontes de informação. Também se faz necessário para organizar a informação e o conhecimento nos seus diversos suportes e contextos informacionais. Pautado no Código de Ética e Deontologia do Bibliotecário brasileiro, esse profissional deve ter o compromisso ético de assegurar a preservação e a conservação de patrimônios, materiais e imateriais, tais como: bibliotecas, museus, centros de documentação e demais unidades de informação. Em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais (CNER/CES 492/2001), o egresso do curso deve contemplar as seguintes competências e habilidades, gerais e específicas:

- criticar, investigar, propor, planejar, executar e avaliar recursos e produtos de informação;
- desenvolver atividades profissionais autônomas, de modo a orientar, dirigir, assessorar, prestar consultoria, realizar perícias e emitir laudos técnicos e pareceres;
- desenvolver e utilizar tecnologias de comunicação e informação;
- elaborar, coordenar, executar e avaliar planos, programas e projetos em unidades de informação;
- formular e executar políticas institucionais voltadas para a informação e comunicação;
- gerar produtos informacionais a partir dos conhecimentos adquiridos e disseminá-los;
- interagir e agregar valor aos processos de mediação e apropriação produção, tratamento, organização, recuperação, acesso e uso da informação em diversos cenários informacionais;
- mapear as necessidades de indivíduos, grupos e comunidades para definição de políticas de informação;
- processar a informação registrada em diferentes tipos de suporte, mediante a aplicação de conhecimentos teóricos e práticos de coleta, processamento, armazenamento e difusão da informação;

- realizar pesquisas relativas a produtos, processamento, comunicação e uso da informação.
- responder a demandas sociais de informação produzidas pelas transformações tecnológicas que caracterizam o mundo contemporâneo;

Iniciação Científica

A Iniciação Científica (IC), seja ela na área aplicada ou básica, mesmo que sem bolsa, é considerada essencial na formação. Todos os alunos são encorajados a seguir alguma atividade de IC desde o terceiro período. O aluno que participa da Iniciação Científica, além dos benefícios diretos de aprendizagem e saberes, também pode usar esse período para abater as horas das Atividades Curriculares Complementares (vide quadro 13).

8 FORMAS DE ACESSO

O acesso ao curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação da UFRJ segue os editais publicados pela Universidade (Editais para o Acesso), conforme as especificidades. De acordo com a política da Universidade, no processo de distribuição de vagas, estas são distribuídas da seguinte maneira: para cada curso 50% das vagas serão ocupadas na modalidade *Ação Afirmativa* e 50% das vagas na modalidade *Ampla Concorrência*.

As vagas oferecidas na modalidade *Ação Afirmativa* são destinadas aos candidatos que tenham cursado integralmente o Ensino Médio em escolas dos sistemas públicos de ensino. Na modalidade de *Ação Afirmativa*, 50% das vagas serão destinadas a candidatos com renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1,5 (um vírgula cinco) salário mínimo nacional vigente e as demais 50% das vagas serão destinadas a candidatos com renda familiar bruta per capita superior a 1,5 (um vírgula cinco) salário mínimo nacional vigente.

Após a aplicação desse percentual, 51,8% das vagas de cada um dos grupos resultantes, que corresponde à soma de pretos, pardos e indígenas na população do Estado do Rio de Janeiro (conforme o censo demográfico de 2010 divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE), serão destinadas por curso/opção por período, aos autodeclarados pretos, pardos e indígenas.

Aos estudantes que ingressarem na modalidade "Ação Afirmativa", serão disponibilizadas as seguintes políticas de apoio: bolsas de acesso e permanência; meios de transporte gratuitos; acesso à rede e disponibilização de equipamentos de informática em unidades de informação e laboratórios de informática de graduação públicos; acompanhamento acadêmico e oferta de disciplinas suplementares, de apoio e introdutórias, com envolvimento de docentes e estudantes, dando continuidade e ampliando projetos de apoio pedagógico já implantados pelo Conselho de Ensino de Graduação (CEG). Estas informações estão disponíveis no site da UFRJ: <http://acessograduacao.ufrj.br> .

Acesso pelo Exame Nacional do Ensino Médio (SISU/ENEM). De acordo com as normas/exigências do Concurso.

Transferência Ex-officio (Resolução CEG 01/2017): É uma situação em que a aceitação da transferência é obrigatória em razão de comprovada remoção ou transferência de ofício que acarrete mudança de domicílio para o município onde se situe a instituição recebedora, ou para localidade mais próxima. Ocorre entre instituições públicas de ensino vinculadas a qualquer sistema de ensino, em qualquer época do ano e independente de vaga, quando se tratar de servidor público federal civil ou militar, estudante ou seu dependente estudante.

Editais institucionais (Editais TIM)

Mudança de Curso: permitido a alunos regularmente matriculados (inscritos em disciplinas ou com matrícula trancada), que tenham cursado pelos menos (12) créditos com aproveitamento no Curso de origem e que satisfaçam às demais condições previstas em edital lançado semestral e/ou anualmente pela Pró-Reitoria de Graduação.

Transferência Externa (Facultativa): para alunos regularmente matriculados em cursos de graduação no Brasil (inscritos em disciplinas ou com matrícula trancada), em outras instituições de ensino superior, reconhecidas pelos órgãos competentes, em conformidade com as condições previstas em edital lançado semestral e/ou anualmente pela Pró-Reitoria de Graduação.

Transferência Externa Especial: tipo de acesso para candidatos que tenham realizado o ENEM e cumpram as demais exigências de edital lançado semestral e/ou anualmente pela Pró-Reitoria de Graduação.

Reingresso Especial (Isenção de Concurso de Acesso): tipo de acesso aos graduados em curso superior de estabelecimentos autorizados pelo MEC e dos concludentes de curso fundamental das academias e escolas militares, consideradas de nível superior, com isenção de vestibular, desde que haja vaga, de acordo com as condições previstas em edital específico lançado pela Pró-Reitoria de Graduação.

Programa Estudante Cortesia: matrícula por cortesia, em cursos de graduação, de funcionários estrangeiros de Missões Diplomáticas, Repartições Consulares de Carreira e Organismos Internacionais, e de seus dependentes legais, independentemente da existência de vaga, com a isenção do concurso do vestibular.

VAGAS

Atualmente, o Curso oferece entrada anual de 40 vagas (turno vespertino), no campus da Praia Vermelha, e 50 vagas (turno vespertino/noturno) na Cidade Universitária.

Para o aluno se transferir de um campus para outro deverá se submeter aos procedimentos que regem a transferência de cursos na UFRJ.

9 ACESSIBILIDADE FÍSICA

O Decreto no 5.296, de 2 de dezembro de 2004, da Presidência da República, que regulamenta as Leis nºs 10.048, de 8 de novembro de 2000, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida. Em seu capítulo II, artigo 5º, parágrafo 1º, inciso I, descreve como *pessoa portadora de deficiência* aquela “que possui limitação ou incapacidade para o desempenho de atividade e se enquadra nas seguintes categorias”: deficiência física, auditiva, visual e mental e deficiência múltipla (associação de duas ou mais deficiências).

Segundo a referida lei, *Portador de deficiência mental* é aquele/a que apresenta “funcionamento intelectual significativamente inferior à média, com manifestação antes dos dezoito anos e limitações associadas a duas ou mais áreas de habilidades adaptativas, tais como: comunicação; cuidado pessoal; habilidades sociais; utilização dos recursos da comunidade; saúde e segurança; habilidades acadêmicas; lazer; e trabalho; deficiência múltipla - associação de duas ou mais deficiências.

Além das descrições acima, a Lei também assegura acessibilidade à *pessoa com mobilidade reduzida*. Essa descrição diz respeito àquela pessoa “que, não se enquadrando no conceito de pessoa portadora de deficiência, tenha, por qualquer motivo, dificuldade de movimentar-se, permanente ou temporariamente, gerando redução efetiva da mobilidade, flexibilidade, coordenação motora e percepção”. Além dessas especificações, o CBG recorrerá à Diretoria de Acessibilidade – DIRACs, da Universidade (<https://acessibilidade.ufrj.br/dirac/>), para orientações que se façam necessárias.

O Art. 24 do Decreto no 5.296, de 2 de dezembro de 2004, já citado acima, exige que “os estabelecimentos de ensino de qualquer nível, etapa ou modalidade, públicos ou privados” devem dar:

condições de acesso e utilização de todos os seus ambientes ou compartimentos para pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, inclusive salas de aula, bibliotecas, auditórios, ginásios e instalações desportivas, laboratórios, áreas de lazer e sanitários.”

Exige também que o estabelecimento de ensino deverá comprovar que dispõe de amparo técnico tanto para alunos e professores, quanto para seu corpo técnico-administrativo, de modo a lhes propiciar amplo atendimento de suas necessidades.

O CBG está instalado em um prédio tombado como Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Esse fato causa impedimentos para fazer reformas que modifiquem sua estrutura original. Entretanto, para cumprir com as exigências da Lei, o CBG tem o compromisso de fazer adequações em seu *modus operandi*, de modo a dar conta da demanda surgida.

No Aulário, espaço onde acontece a maioria das aulas, foi construída rampa de acesso para cadeirantes e os banheiros também são adaptados para essa finalidade. O prédio do Palácio Universitário, onde estão localizados a Secretaria Acadêmica, a Coordenação do CBG da Praia Vermelha, o Departamento de Biblioteconomia e a Direção da FACC possui elevadores que dão acesso físico a esses espaços, bem como a outros espaços do Palácio. Caso seja necessário, o CBG tem o compromisso de alocar as turmas de estudantes com deficiência física em salas adequadas as necessidades desses alunos.

Na Cidade Universitária, existem rampas na entrada do Prédio da Faculdade de Letras, campus onde atualmente o curso é oferecido no período vespertino/noturno. Também existe elevador e os banheiros são adaptados para cadeirantes.

No que diz respeito aos casos de surdez, caso haja necessidade de intérprete, o Curso entrará em contato com o Departamento de Libras, da Faculdade de Letras, para as providências cabíveis.

10 METODOLOGIA

Teoria e Prática na construção do conhecimento

O processo de ensino e aprendizagem no Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação da FACC/UFRJ está fundamentado em duas dimensões: epistemológica e empírica. O conjunto de disciplinas, teóricas e práticas, assim como as atividades extraclasse, irão propiciar aos egressos atuar de forma consciente, crítica e com sabedoria na sociedade contemporânea.

A articulação entre teoria e prática ocorrerá através de aulas expositivas e dialogadas para que possibilitem a reflexão necessária para a formação do aluno. Além disso, também são utilizados laboratórios para a prática dos conhecimentos teóricos e realização dos exercícios solicitados. Para a prática pedagógica serão desenvolvidas estratégias para facilitar a transformação da informação em conhecimento, tais como leituras, participação em seminários etc.

Há também estágios em unidades de informação que materializam o conhecimento adquirido nas aulas teóricas e práticas.

11 SISTEMA DE AVALIAÇÃO

A avaliação do processo de ensino-aprendizagem no âmbito do Curso Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação da FACC/UFRJ acontece de forma contínua e processual, com ênfase em pressupostos construtivistas que visam ao desenvolvimento do aluno de forma integral. Nesse sentido, o aluno é ator de seu percurso acadêmico, construído de forma dialógica, acompanhado por problematizações e práticas oriundas da ação laboral trazidas pelos professores para o contexto da universidade.

As notas das verificações de aprendizagem são expressas de 0 (zero) a 10 (dez), utilizando-se uma casa decimal (Resolução CEG 15/1971).

11.1 Avaliação do processo ensino-aprendizagem

Nesse sentido, serão propostas atividades para o desenvolvimento de cada disciplina; o aproveitamento será avaliado pelo professor responsável e registrado no histórico escolar do aluno. Serão avaliados os seguintes pontos: i) envolvimento e participação dos alunos nas atividades propostas para as aulas; ii) realização de atividades acadêmicas para avaliação; iii) pontualidade e frequência (mínimo de 75%).

No que se refere às atividades acadêmicas para a avaliação, caberá ao professor apresentar a sua proposta aos alunos. Para fins de avaliação, são consideradas como atividades para atribuição de notas:

- i. Elaboração de sínteses sobre conceitos trabalhados (mapa conceitual, estudo dirigido, prova etc.);
- ii. Elaboração de resumos, resenhas e fichamentos;
- iii. Elaboração individual e em pequenos grupos de projetos de ensino, de intervenção, de análise da realidade, de diagnóstico etc.;
- iv. Construção de materiais didáticos;
- v. Relatórios;
- vi. Produção de seminários;
- vii. Trabalhos bibliográficos e /ou investigativos e provas;
- viii. Outras atividades, a depender da descrição de cada professor para sua disciplina.

No que se refere ao compromisso individual do aluno, será estimulada a autoavaliação acadêmica ao longo e ao final do curso, que incluirá critérios, tais como compromisso, participação, cumprimento das atividades e busca de aprofundamento. No que se refere ao trabalho em equipe (professor/alunos), serão realizadas análises informais ao longo do curso e uma avaliação formal da disciplina, individual, ao final do período letivo. A escala de aferição do aproveitamento do aluno é representada por graus de 0 a 10, arredondando-se para o valor mais próximo com apenas uma casa decimal.

A Resolução CEG 15/71, define que para ser aprovado e, conseqüentemente, obter o crédito na disciplina, o aluno precisa ter o grau final igual ou superior a 5,0 (cinco vírgula zero). Este grau exprime, em caráter definitivo, o aproveitamento do aluno e é obtido através de provas, trabalhos, exames ou outro elemento de avaliação estabelecido pelo professor da disciplina. Para ser aprovado não basta só ter boa nota, é preciso também comparecer às aulas, pois além do grau final igual ou superior a 5,0 (cinco vírgula zero), o aluno precisa frequentar, no mínimo, 75% das aulas ministradas no período. O aluno que não atingir esta frequência será reprovado, independentemente do grau obtido.

Para as questões de avaliação, o CBG segue as normas da UFRJ na Resolução CEG 04/96, para revisão de provas.

11.2 Avaliação interna do Curso

Para desenvolver a avaliação interna do Curso, o NDE constituirá uma comissão composta por representantes do Departamento de Biblioteconomia, da COAA, dos técnicos administrativos e do corpo discente, visando a propor e apresentar à Congregação um plano de trabalho para avaliação do curso.

11.3 Avaliação Institucional

O sistema de avaliação de cursos de graduação da UFRJ visa a mensurar os pontos positivos e negativos dos cursos, a fim de diagnosticar dificuldades, planejar ações e propor políticas de atuação mais eficazes por parte da Pró-Reitoria de Graduação. A avaliação institucional envolverá quatro projetos:

1. **Avaliação de Cursos de Graduação Presencial.** A ser realizado com a participação dos coordenadores de cursos e do NDE, Núcleo Docente Estruturante, através de questionário “on-line” desenvolvido pela TIC, Superintendência de Tecnologia da Informação e da Comunicação.
2. **Avaliação de Disciplinas e de Alunos.** Será feita pelos docentes ao final de cada semestre através do sistema de gerenciamento acadêmico (SIGA).
3. **Avaliação de Disciplinas e de Docentes.** Será realizada a cada período pelos alunos, através do sistema de gerenciamento acadêmico (SIGA), com o propósito de contribuir para detectar aspectos do desenvolvimento das disciplinas por meio do planejamento, dos métodos de avaliação e dos aspectos gerais do docente, assim como uma auto avaliação do aluno para sua postura durante o período. Com a continuidade, os resultados das aplicações dos questionários ao final de cada período poderão ainda contribuir para as avaliações docentes nos processos de progressão.
4. **Cadastramento de Concluintes.** Será feito com os alunos concluintes dos cursos de graduação com o intuito de traçar o seu perfil, conhecer as suas pretensões e garantir o acompanhamento dos egressos.

12 ESTÁGIO CURRICULAR

Segundo a Lei Federal 11.788/2008 e a Resolução CEG/UFRJ 12/2008 o estágio é um ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior. Os estágios podem ser de duas categorias: obrigatório e não-obrigatório.

Categorias de Estágio

Estágio Obrigatório: deve constar no PPC do Curso e o cumprimento da carga horária predefinida apresenta-se como requisito para aprovação e obtenção de diploma.

Estágio Não-Obrigatório: pode ser desenvolvido pelo discente como atividade opcional de complemento ao aprendizado de atividades práticas de sua área de atuação.

O CBG possui uma comissão interna, constituída por professores, voltada para as questões relacionadas a ambas as categorias de estágio. Na categoria de **Estágio Obrigatório**, levando-se em consideração as especificidades do Curso, a Comissão de Estágio é encarregada de:

- contatar os responsáveis por Unidades de Informação (UI) que se apresentem como espaços aptos para a realização das atividades práticas, previstas no Plano de Estágio;
- acompanhar o discente em todo o processo referente ao Estágio Obrigatório durante o período de sua realização.

É importante salientar que a partir deste PPC, o Estágio Obrigatório do CBG se constituirá de um único estágio (Biblioteconomia e Gestão), com o título *Estágio de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação*, com a seguinte configuração:

- i. total de 200h, sendo um mínimo de 120h para atividades preferencialmente relacionadas à Biblioteconomia e mínimo de 80h para atividades preferencialmente direcionadas à Gestão de Unidades de Informação;
- ii. prazo máximo de realização dois períodos letivos consecutivos;

- iii. o estágio é alocado no quarto período e se estende até o quinto período. O aluno terá dois semestres para concluir esse requisito.

Compreende-se que, com a atual proposta, o aluno terá uma atuação mais direta e compartilhada entre as atividades biblioteconômicas e as de gestão de unidade de informação. O aluno e o profissional responsável pela Unidade de Informação onde o estágio está se realizando, atuarão de forma integrada nessas duas perspectivas. Entende-se que esta mudança torna o estágio mais dinâmico e eficiente no que concerne à aprendizagem prática.

13 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

Para integralizar a proposta curricular do Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação da UFRJ, o aluno deverá elaborar um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), conforme descrito adiante. O CBG possui uma comissão interna, constituída por professores, voltada para as questões relacionadas ao TCC.

O TCC é realizado pelo estudante com o objetivo de consolidar seu processo formativo, a partir da utilização de conteúdos e habilidades aprendidos e/ou desenvolvidos durante sua trajetória no curso. Espera-se, com o desenvolvimento do TCC, que o estudante demonstre conhecimento a respeito de um assunto e seja capaz de articular e desenvolver ideias sobre o tema de forma lógica e ética. O estudante deverá ter um professor orientador e apresentar o TCC de forma escrita e oral a uma banca avaliadora para a obtenção de aprovação. Caso seja de comum acordo entre estudante e orientador, poderá haver um coorientador.

Constituição da banca avaliadora

A banca avaliadora constará do professor orientador, de um coorientador, se for o caso, e de mais dois membros, devendo um membro ser obrigatoriamente bibliotecário e um membro obrigatoriamente ser do curso, sendo que todos devem possuir reconhecida competência para avaliação.

Apresentação do TCC

A apresentação escrita deverá ser um relatório em formato de trabalho acadêmico, de acordo com as indicações presentes na norma da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) NBR 14724: trabalhos acadêmicos vigente. A banca irá aprovar ou reprovar o TCC, sem atribuição de nota, podendo elaborar um parecer caso julgue necessário.

Tempo para elaboração do TCC

A partir da inscrição em TCC, o aluno terá a disponibilidade de dois períodos letivos para a conclusão do um relatório em formato de trabalho acadêmico, tendo início no sétimo período e término no oitavo período da matriz curricular. O RCS referente ao TCC tem 60h de carga horária e contabiliza 1 (um) crédito.

Regras para apresentação do TCC

A inscrição em TCC será feita diretamente no Sistema de Integração e Gestão Acadêmica (SIGA) pelo estudante, já indicando o nome do professor orientador. Antes da inscrição, o estudante será instruído a fazer contato com o professor-orientador para consolidação da concordância do professor com a orientação. Essa instrução será feita na disciplina Metodologia da Pesquisa e, também, pela Comissão de TCC, que informará o procedimento a todos os estudantes que estejam cumprindo os pré-requisitos para a inscrição em TCC.

Para a inscrição em TCC o aluno deverá ter concluído as disciplinas que são pré-requisitos. O tema do TCC e sua especificação serão escolhidos pelo estudante juntamente com seu orientador, incorporando e articulando os conhecimentos construídos ao longo do curso. O estudante deverá desenvolver um projeto de pesquisa técnico-científica, tendo no trabalho acadêmico a concretização desse processo.

No caso de TCC que envolva coleta de dados com humanos e/ou instituições, é necessário que seja obtido o consentimento deste(s) através de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Os estudantes em atividades de Extensão, Iniciação Científica ou em fase de elaboração de TCC são incentivados a participarem da Semana de Integração Acadêmica (SIAC), produzindo e comunicando trabalhos de pesquisa e/ou relatos de experiências. Desse modo, o estudante terá oportunidades e será incentivado a participar de ações acadêmicas, visando a contribuir para uma formação acadêmica e profissional mais ampla.

O CBG possui uma comissão interna voltada para questões que envolvam o processo de construção do TCC. A Comissão de TCC foi criada e aprovada em colegiado no ano de 2014 e conta, atualmente, com as seguintes atribuições:

- contatar os discentes que já cumpriram os pré-requisitos necessários à elaboração do trabalho de conclusão de curso a fim de fazerem contato com possíveis professores orientadores antes da realização da matrícula no RCS;
- definir critérios e documentos necessários à entrega dos trabalhos de conclusão de curso;
- gerenciar e divulgar o quadro atualizado das linhas de pesquisa dos docentes do CBG.
- mediar conflitos entre orientadores e alunos. Ouvindo ambas as partes;
- organizar e coordenar as bancas de defesas dos trabalhos de conclusão de curso;

- promover encontros regulares com o corpo discente a fim de acompanhar o desenvolvimento dos trabalhos de conclusão de curso;
- propor padrões e normas para o desenvolvimento dos trabalhos de conclusão de curso;
- recebimento, guarda e envio dos trabalhos de conclusão de curso para o setor responsável pela inserção dos mesmos no repositório da universidade: *Pantheon*.
- zelar pela condução e divulgação ética das pesquisas realizadas no âmbito dos trabalhos de conclusão de curso;

14 EXTENSÃO

As diretrizes para a inserção da Extensão na matriz curricular do Curso estão ancoradas na Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018, na qual o Ministério da Educação (MEC), no Art. 3º, define que:

A Extensão na Educação Superior Brasileira é a atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa.

Os artigos 5º e 6º desta resolução apresentam a concepção e a prática das Diretrizes da Extensão na Educação Superior em vários tópicos, os quais coadunam com as orientações para os estudantes e professores do Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação.

Para implantar o processo de Avaliação, conforme previsto no Capítulo 2, Art. 10, desta Resolução, o Curso estabelece que fique a cargo dos coordenadores de ações de extensão o critério avaliativo a adotar, consonante com os critérios exigidos e apresentados quando da submissão das ações pelos respectivos coordenadores, de modo a cumprir com o estabelecido no Capítulo 2, Art. 11, parágrafo Único da Resolução: *Compete às instituições explicitar os instrumentos e indicadores que serão utilizados na autoavaliação continuada da extensão.*

O Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação está *pari passu* com a proposta da Universidade, para o registro e a inclusão das atividades de extensão dos currículos dos cursos de graduação da UFRJ, que se “configuram como um processo interdisciplinar educativo, cultural, científico e político” (Resolução CEG Nº 02/2013, art.2º) cujo objetivo é “promover a interação transformadora entre universidade e outros setores da sociedade sob a forma de Programas, Projetos, Cursos, Eventos e Disciplinas” (RESOLUÇÃO CEG Nº 02/2013, art.2º). Com essa proposta se efetiva a articulação entre ensino, pesquisa e extensão no processo de formação dos discentes do Curso.

Nesse sentido, o registro dos Requisitos Curriculares Suplementares de Extensão (RCS/EXT-ÚNICO), “será aberto automaticamente para todo ingressante e assim permanecendo até a conclusão do seu curso”. A Resolução determina que:

a realização de atividades de extensão é obrigatória para todos os estudantes dos cursos de graduação da UFRJ, devendo estar previsto um mínimo de dez por cento de carga horária em atividades de extensão nos respectivos currículos, em relação ao total de créditos a serem cursados. (UFRJ, CEG Nº 02/2013, Art. 1º).

Nessa direção, a atualização deste PPC em 2020 incorpora as determinações da CEG nº02/2013, complementada pela CEG 04/2014 as quais descrevem como se configura a participação do estudante em atividades de extensão:

I. Em programas e projetos de extensão, coordenados por docentes ou técnicos da carreira de nível superior na UFRJ. O estudante poderá ter participação como bolsista ou sem bolsa; II. Em cursos de extensão, a participação discente se dá na organização destes ou ministrando palestras; III. Em eventos na organização e realização. (UFRJ, CEG nº02/2013).

As ações são divulgadas pela Universidade, mais precisamente, pela Pró-Reitoria de Extensão e devem ser acompanhadas pela coordenação do curso, pela coordenação de extensão, pelos professores e pelos coordenadores de extensão do curso, de modo que os estudantes tenham pleno conhecimento dos projetos e cursos oferecidos por toda a Universidade.

Como citado na Apresentação desse documento, o CBG está em sintonia com as diretrizes propostas pela ONU para a sociedade civil, empresas, governos e ONGs, enfim, todos os segmentos da sociedade, apresentadas nos “17 OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS). Nessa perspectiva, as Ações de Extensão oferecidas pelo Curso, além dos tantos projetos de extensão oferecidos no âmbito de toda a Universidade, refletem questões do mundo do trabalho, da educação inclusiva e de qualidade, da formação profissional ao longo da vida, além de refletir sobre as questões que têm atingida a sociedade contemporânea, já citadas ao longo deste documento, conforme os projetos elencados adiante.

O CBG participa ativamente das atividades de extensão com ações de extensão oferecidas pelos seus professores, atendendo aos editais da UFRJ.

15 BIBLIOTECAS NO ÂMBITO DA UFRJ

As bibliotecas universitárias atuam como órgãos de apoio informacional, dando suporte às atividades de ensino, pesquisa e extensão, com seus acervos quer centralizados ou descentralizados em redes de bibliotecas. Seus objetivos provêm da finalidade da própria universidade. A biblioteca sempre trabalhou em parceria com a universidade, desempenhando a função de preservar e disseminar o conhecimento.

O principal papel da biblioteca universitária é atender às necessidades informacionais da comunidade acadêmica (corpo docente, discente, pesquisadores e técnicos-administrativos), direcionando sua coleção aos conteúdos programáticos ou em projetos acadêmicos dos cursos ministrados pela universidade.

Além de gerar produtos, bibliotecas universitárias também oferecem serviços, o que aponta para a ampliação de suas funções além do espaço físico, uma vez que não é o espaço físico que garante a ação biblioteconômica. Junto a esta concepção, é importante frisar que a biblioteca universitária é, acima de tudo, território de interação e de relações dialógicas entre diferentes comunidades.

A UFRJ, em suas 45 Unidades de Informação, possui uma coleção bibliográfica significativa para apoiar a realização do CBG, coordenadas pelo Sistemas de Bibliotecas e Informação (SiBI, com endereço eletrônico <https://www.sibi.ufrj.br/>).

O acervo dessas bibliotecas, incluindo bibliotecas de obras raras, cobre as mais relevantes áreas do conhecimento, atingindo atualmente 3.250.000 itens, dos quais cerca de 1.300.000 registros está disponível na Base MINERVA, entre livros, teses/dissertações, fascículos de periódicos e outros tipos de materiais. Neste universo, destaca-se a coleção especializada em Biblioteconomia e Ciência da Informação, oriunda do convênio IBICT/UFRJ, incorporada ao acervo da UFRJ. Esse acervo está sendo complementado, regularmente, com a aquisição, pelo SiBI/UFRJ, da bibliografia básica e complementar das disciplinas oferecidas no curso.

As bibliotecas dos *campi* onde o Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação é ministrado exercem um papel fundamental para alunos e alunas; contribuindo sobremaneira para suas formações profissionais, articulando a reflexão sobre o exercício de suas práticas cotidianas, além da função principal inerente à biblioteca universitária. Das 45 bibliotecas da UFRJ, o aluno do CBG conta, efetivamente, com o acervo próprio do curso, nas seguintes bibliotecas:

Biblioteca José de Alencar da Faculdade de Letras – FL;
Biblioteca Eugênio Gudin do Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas –
CCJE;
Centro de Filosofia e Ciências Humanas – CFCH.

Além das instalações físicas, o aluno pode acessar remotamente o *Pantheon* que é um Repositório Institucional da UFRJ para coleta, preserva e divulga a produção acadêmica digital em todas as áreas do conhecimento, tais como: teses e dissertações da UFRJ, artigos científicos, livros eletrônicos, capítulos de livros e trabalhos apresentados em eventos por professores, pesquisadores, funcionários administrativos e alunos de mestrado e doutorado. (<https://pantheon.ufrj.br/>)

16 LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA DE GRADUAÇÃO

O CBG dispõe de laboratórios compartilhados tanto na Praia Vermelha quanto na Cidade Universitária. No primeiro caso, utiliza o laboratório no primeiro andar, juntamente com os cursos da FACC. O Laboratório de Informática localizado no Palácio da FACC/Universidade Federal do Rio de Janeiro foi criado com o objetivo de ser um local de acesso, com infraestrutura de informática básica, para que os estudantes possam se utilizar de seus recursos para desenvolverem os seus projetos e trabalhos. Nesta perspectiva, o laboratório tem como proposta, oferecer aos alunos de graduação do CBG, o desenvolvimento de competências e habilidades na utilização de laboratórios de informática como recurso didático/pedagógico diante da absoluta relação que as disciplinas do núcleo duro da Biblioteconomia têm com a tecnologia.

O Laboratório de Informática da Graduação disponibiliza aos alunos de graduação recursos básicos da tecnologia de informação e comunicação, com o objetivo de atender às atuais exigências do mundo do trabalho, da informação e do conhecimento, democratizando o acesso aos recursos tecnológicos disponíveis, de forma a promover o desenvolvimento dos processos cognitivos e sociais. Além disso, os alunos podem utilizar os computadores como ferramenta auxiliar no processo de ensino-aprendizagem;

Proporcionar a oportunidade de familiarizarem-se com estas ferramentas de auxílio às suas pesquisas discentes de forma que desenvolvam competências na utilização da Informática, uma vez que têm acesso às atividades de pesquisa bibliográfica a partir do acesso à base de periódicos da CAPES, assinada pela UFRJ.

17 APOIO AO DISCENTE

Os discentes do curso de Biblioteconomia contam com várias políticas de apoio e suporte, pois entende-se que em alguns momentos o discente precisará contar com a ajuda para dar continuidade a sua vida acadêmica. O objetivo é apoiar os alunos até que ele completem o curso, formando-se, sem desistir, e superando quaisquer dificuldades.

17.1 Comissão de Acompanhamento Acadêmico – COAA

A Comissão de Orientação e Acompanhamento Acadêmico (COAA) é uma exigência da Universidade Federal do Rio de Janeiro. O Conselho de Ensino de Graduação (CEG) da Pró-Reitoria de Graduação (PR1) elaborou a RESOLUÇÃO CEG 02/2016⁸ que dispõe sobre a orientação acadêmica a alunos de graduação e resolve que a atividade de orientação acadêmica deve ser exercida pela COAA e pelo Corpo de Professores Orientadores (CPO), no âmbito de cada unidade acadêmica.

À COAA do Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação (CBG/FACC) compete:

- a) assegurar ao aluno acesso a qualquer parecer emitido sobre seu desempenho acadêmico, bem como o sigilo em relação ao acesso de terceiros não diretamente envolvidos no acompanhamento realizado pela COAA.
- b) coordenar o processo de suspensão de cancelamento de matrícula por insuficiência de rendimento acadêmico, conforme previsto no art. 7º da RESOLUÇÃO CEG n.º 2/1997 e atualizado na RESOLUÇÃO CEG 02/2016;
- c) distribuir os alunos, desde seu primeiro período letivo pelos orientadores;
- d) emitir parecer, quando solicitado, sobre o desempenho de alunos sob seu acompanhamento;
- e) identificar e discutir com o aluno passível de inclusão na RESOLUÇÃO CEG 02/2016, ou que apresente outras situações especiais, a seu orientador, medidas capazes de levar o aluno a superação de dificuldades diagnosticadas de forma a permitir ao mesmo desenvolvimento acadêmico satisfatório;
- f) organizar e coordenar o Corpo de Professores Orientadores (CPO);
- g) realizar reuniões pelo menos uma por período com o corpo de professores orientadores para avaliação dos procedimentos de acompanhamento dos alunos, mediante seus resultados;

A Composição da COAA do CBG será a seguinte:

⁸ (https://xn--graduao-2wa9a.ufrj.br/images/PR-1/CEG/Resolucoes/2010-2019/RESCEG-2016_02.pdf)

- a) mínimo de 3 (três) professores e 2 (dois) suplentes;
- b) 2 (dois) representantes discentes, sendo um do campus PV e outro da Cid Univ.

Os professores serão indicados pela direção da unidade e homologados pela Congregação, com mandato de 3 (três) anos, podendo ser reconduzidos por, no máximo, duas vezes. Os representantes discentes serão indicados pelo respectivo centro acadêmico da unidade e terão mandato de 1 (um) ano, sendo possível uma única recondução.

O desligamento de qualquer um dos membros poderá ser após o término do mandato, a pedido, ou em qualquer tempo, desde que o número de substituições não exceda 2/3 dos membros por período letivo.

Dentre as atribuições da COAA estão o acompanhamento de alunos que apresentam dificuldades no cumprimento de sua trajetória acadêmica e que estejam, por isso, passíveis de terem suas matrículas canceladas por insuficiência de rendimento. Outro destaque refere-se à participação dos alunos na composição da COAA, com direito a voz e voto, proporcionando que as demandas cheguem à COAA pelos próprios alunos.

O Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação (CBG) entende que a orientação acadêmica é um processo dialógico, no qual o aluno e seu orientador estabelecem uma parceria onde as escolhas acadêmicas são orientadas visando que o aluno supere dificuldades identificadas. O CBG tem histórico de atuação exitosa nesse acompanhamento dos alunos que se encontram sob orientação da COAA.

A composição atual do COAA foi designada pela PORTARIA Nº 7183 DE 18 DE OUTUBRO DE 2020:

Docentes:

- Nadir Ferreira Alves - SIAPE 0667398 Presidente
- Ana Senna - SIAPE 1188317
- Antônio Victor Rodrigues Botão - SIAPE 2895232
- Danilo Pestana de Freitas SIAPE 3935638
- Delana Galdino de Oliveira SIAPE 1032781
- Lucia Maria da Cruz Fidalgo SIAPE 1373397

Discentes:

- Nayara de Araújo Sequeira – DRE 119032502
- Nathalia de Queiroz Elias - DRE 116146695 (suplente)

17.2 Regime de Atividades Domiciliares

O CBG segue as normas e diretrizes da Universidade, conforme o Guia de Suporte ao Calouro, 2017, que por sua vez está fundamentada no Decreto-lei nº 1.044/1969 e na Lei nº 6.202/1975, ambos em vigor.

17.3 Política de Assistência Estudantil

No âmbito geral, o estudante poderá ter acesso a benefícios que estão explicitados através do Conselho Universitário da UFRJ (CONSUNI), que estabelece através da RESOLUÇÃO 02/2019⁹, parâmetros que regulamentam a Política de Assistência Estudantil aplicada na universidade. Abrange todas as modalidades de benefícios concedidos pela Pró-Reitoria de Políticas Estudantis (PR-7), visando ampliar as condições de permanência dos estudantes na Universidade, assegurando inclusão social, e promovendo a qualidade de vida e a democratização do ensino superior no país. Para concorrer aos benefícios oferecidos, o estudante deverá atender às disposições e critérios exigidos em edital de seleção pública.

⁹ (https://consuni.ufrj.br/images/Resolucoes/Resolucao_n_02_de_2019.pdf)

18 MOBILIDADE ACADÊMICA

A Mobilidade Estudantil da UFRJ, ações de intercâmbio acadêmico, está inserida no âmbito da Diretoria de Relações Internacionais (DRI), do Gabinete do Reitor da UFRJ. A DRI tem por objetivo “trabalhar pela inserção internacional da universidade em prol de seus estudantes, professores e técnicos administrativos”. Salienta-se, ainda, que “a DRI mantém uma rede nacional de relacionamentos que inclui o MEC/SESu, o Ministério das Relações Exteriores e agências de fomento como a CAPES e o CNPq.” (Disponível em: <https://dri.ufrj.br/index.php/pt/scri/quem-somos>).

Atualmente, a Divisão de Relações Internacionais (DRI) apresenta uma lista com 314 acordo entre países conveniados. <https://dri.ufrj.br/index.php/pt/convenios/parcerias> e registra, entre outros, os seguintes programas de cooperação: Programa de Mobilidade Regular, Programas de Bolsas Santander, Programa Erasmus+, Consórcio Rede Magalhães, Associação de Universidades Grupo Montevideo.

A RESOLUÇÃO CEG N° 01/2011, que dispõe sobre as Normas básicas referentes ao Programa de Mobilidade Acadêmica na UFRJ, registra em seu Art.1° que o Programa de Mobilidade Estudantil é de responsabilidade da Divisão de Integração Acadêmica da Pró-Reitoria de Graduação (DIA /PR1).

A Faculdade de Administração e Ciências Contábeis (FACC) possui uma Comissão de Mobilidade para tratar do assunto e esta Comissão segue o que preconiza o Art. 14° da RESOLUÇÃO CEG n° 01/2011: “A DIA/PR1 instruirá as Unidades sobre as rotinas e procedimentos acadêmicos e administrativos, assim como elaborará os formulários pertinentes.

O CBG, então, segue as normas e as instruções da Divisão de Integração Acadêmica - UFRJ (DIA) e as orientações da Comissão de Mobilidade Acadêmica da FACC no que diz respeito a todo o trâmite burocrático exigido nestas situações.

19 MONITORIA

A RESOLUÇÃO CEG 04/2004 - Normas para monitoria, resume em seu Art. 1º os objetivos da monitoria: “despertar no aluno de graduação da UFRJ, com aproveitamento satisfatório, o interesse pela carreira docente e assegurar a cooperação do corpo discente com o corpo docente, nas atividades de ensino e o Art. 2º deixa claro a atribuição do monitor: “auxiliar os professores em tarefas didáticas.”

Modalidade

A Monitoria é uma atividade complementar destinada aos alunos regularmente matriculados na UFRJ, com aproveitamento satisfatório e que comprovem terem sido aprovados na disciplina ou requisito curricular suplementar com grau igual ou superior a 7 (sete) devendo seu CRA ser igual ou superior a 6 (seis), e que não tenha sofrido sanção disciplinar. O objetivo é assegurar a cooperação do corpo discente com o corpo docente nas atividades didáticas, se constituindo, então, numa modalidade de ensino-aprendizagem, levando-se em conta as necessidades da formação acadêmica e profissional do aluno.

Em seu Art. 2º, parágrafo único, a Resolução 04/2004 é categórica: “Em qualquer caso é vedada a substituição do docente pelo monitor na preparação, ministração e avaliação de atos escolares, bem como o exercício de qualquer atividade administrativa.”

A Resolução citada esclarece em seu Art. 4º que “a função de monitor não constitui cargo ou emprego nem representa vínculo empregatício de qualquer natureza com a Universidade”. Mas, em seu Art. 3º da Resolução CEG 04/2004 salienta que “o exercício da monitoria é título relevante para admissão a funções docentes”. Nesse sentido, o CBG compartilha do entendimento de que a prática da monitoria deve ser incentivada junto aos discentes.

Para melhor dar conta dos trâmites desse processo, o CBG constituiu uma Comissão que se encarrega de auxiliar a coordenação no período de inscrição, provas, resultados e entrega de documentação de Monitores à PR1. Esta Comissão, aprovada em Colegiado, é constituída de três a quatro professores, voluntários, que se encarregam de divulgar os editais de monitoria, de entregar documentação de alunos na PR1, requisitar aos professores interessados em ter monitores a elaboração e correção das provas, bem como divulgar os resultados e respectivos trâmites posteriores.

20 RELAÇÕES EXTERNAS

A característica do CBG é a de um curso transdisciplinar, oferecendo uma formação baseada no tripé: Biblioteconomia, Gestão e Tecnologia. Estas áreas dialogam com vários campos de conhecimento, proporcionando uma visão mais ampla para a formação acadêmica do aluno. Nessa perspectiva, a nova proposta optou por retirar de sua matriz curricular algumas disciplinas obrigatórias de outros cursos, como por exemplo: Inglês Instrumental (oferecido pela Faculdade de Letras), Sociologia Geral e Lógica (oferecidas pelo IFCS), Administração (por ADM), e Ciências Contábeis (por Ciências Contábeis).

Entretanto, a heterogeneidade de disciplinas optativas, oferecidas por várias unidades como opção complementar à formação do aluno, bem como a participação nos diversos projetos de extensão de outras unidades e do próprio Curso, e também a participação em atividades científico-artístico-cultural, nas várias Unidades da UFRJ, permite manter o espírito de integração interinstitucional. Tal medida contribuirá para enriquecer experiências acadêmicas dos estudantes, favorecendo oportunidades de circulação de conhecimentos entre Escolas, Institutos e Faculdades da UFRJ, ou mesmo em outras Universidades Públicas.

21 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este documento caracteriza o horizonte pedagógico do Curso de Graduação em Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação da UFRJ, cujo propósito é formar bibliotecários coligados às dinâmicas informacionais de contemporaneidade, considerando as múltiplas dimensões do campo informacional.

Ao entrar agora no processo de sedimentação, o Curso já conta com a Revista Conhecimento em Ação (*Qualis B*), canais de comunicação nas mídias sociais, um quadro de docentes em sua maioria com título de doutores, alunos egressos já no mercado de trabalho e, também, alunos cursando especializações, mestrados e doutorados em outras instituições federais ou estaduais dentro e fora do Estado do Rio de Janeiro.

A presença de bibliotecários formados no Curso tem sido fortemente encontrada em instituições de informação e documentação da cidade e do Estado do Rio de Janeiro, tais como bibliotecas universitárias, bibliotecas escolares, empresas, centros de documentação, museus, arquivos, instituições culturais e outras, o que tem contribuído para o desenvolvimento socioeconômico, educacional e cultural do país.

É nesta perspectiva que este Projeto Pedagógico propõe e espera consolidar, simultaneamente, uma formação humanista e técnico-científica, de base crítica e reflexiva, de forma que os egressos do Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação da UFRJ possam, efetivamente, atuar como sujeitos de transformação social.

REFERÊNCIAS

BELKIN, Nicholas J.; ROBERTSON, Stephen E. Information science and the phenomenon of information. **Journal of the American Society for Information Science**, v.27, n.4, p.197-204, jul./ago.1976.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho nacional de educação. **Resolução nº 7**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 18 dez. 2018. Assunto: Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretária de regulação e supervisão da educação superior. Portaria nº 465 de 09 de setembro de 2016. Brasília, DF: Ministério da Educação. Assunto: Reconhecimento de cursos superiores. **Diário Oficial da União**: seção 1, p. 17, 12 set. 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. **Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior – CONAES. Resolução nº 01**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 17 jun. 2010. Assunto: normatiza o Núcleo Docente e Estruturante e dá outras providências.

BRASIL. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nos 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória no 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 26 set. 2008.

BRASIL. Decreto nº 5.296 de 2 de dezembro de 2004. Regulamenta as Leis nos 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: 3 dez. 2004

BRASIL. Lei nº 10.845, de 5 de março de 2004. Institui o Programa de Complementação ao Atendimento Educacional Especializado às Pessoas Portadoras de Deficiência, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: 8 mar. 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho nacional de educação. Parecer CNE/CES 1.363/2001. Retificação do Parecer CNE/CES 492/2001, que trata da aprovação das Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia. **Diário Oficial da União**: Brasília, DF, 29 jan. 2002.

BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: 25 abr. 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho nacional de educação. Parecer CNE/CES 492/2001. Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras,

Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia. **Diário Oficial da União**: seção 1e, Brasília, DF, p. 50, 9 jul. 2001.

BRASIL. Lei nº 10.172, de 09 de janeiro de 2001. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 9 jan. 2001.

CONSELHO FEDERAL DE BIBLIOTECONOMIA. Resolução nº 207 de 07 de novembro de 2018. Dispõe sobre Código de Ética do Conselho Federal de Biblioteconomia. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 09 de novembro de 2018, seção 1, p. 155- 156.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). **Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável em Brasil**. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 02 set.2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. Faculdade de Administração e Ciências Contábeis. **Portaria nº 4868, de 12 de julho de 2020**. Dispõe sobre membros do Núcleo Docente Estruturante do Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação. Rio de Janeiro: Faculdade de Administração e Ciências Contábeis, 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. Conselho de Ensino de Graduação. **Resolução nº 02/2019**. Regulamenta a Política de Assistência Estudantil da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Conselho Universitário, 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. Conselho de Ensino de Graduação. **Resolução nº 12/2018**. Dispõe sobre as normas para estágio. Rio de Janeiro: Conselho Universitário, 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. Conselho de Ensino de Graduação. **Resolução nº 01/2017**. Dispõe sobre normas de Ingresso nos Cursos de Graduação da UFRJ. Rio de Janeiro: Conselho Universitário, 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. Conselho de Ensino de Graduação. **Resolução nº 02/2016**. Revoga a Resolução CEG 03/97 que dispõe sobre a orientação acadêmica a alunos de graduação. Rio de Janeiro: Conselho Universitário, 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. Conselho de Ensino de Graduação. **Resolução nº 04/2014**. Altera a resolução nº 02/2013. Rio de Janeiro: Conselho Universitário, 2014.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. Conselho de Ensino de Graduação. **Resolução nº 02/2013**. Dispõe sobre o registro e a inclusão das atividades de extensão nos currículos dos cursos de graduação da UFRJ. Rio de Janeiro: Conselho Universitário, 2013.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. Reitoria de Graduação. **Portaria nº 4256, de 31 de maio de 2012**. Dispõe sobre a criação do Núcleo Docente Estruturante do Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação. Rio de Janeiro: Faculdade de Administração e Ciências Contábeis, 2012.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. Conselho de Ensino de Graduação. **Resolução nº 06 /2012, de 20 de setembro de 2012.** Dispõe sobre Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Rio de Janeiro: Conselho Universitário, 2012.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. Conselho de Ensino de Graduação. **Resolução nº 06/2012.** Altera o caput do Artigo 5º do Regimento do Instituto de Macromoléculas Professora Eloisa Mano, aprovado pela Resolução nº 05/2009. Rio de Janeiro: Conselho Universitário, 2012.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. Conselho de Ensino de Graduação. **Resolução nº 01/2011.** Dispõe sobre Normas básicas referentes ao Programa de Mobilidade Acadêmica na UFRJ. Rio de Janeiro: Conselho Universitário, 2011.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. Conselho de Ensino de Graduação. **Resolução nº 04/2004.** Dispõe sobre normas para monitoria. Rio de Janeiro: Conselho Universitário, 2004.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. **Portaria nº 2.325,** de 7 de outubro de 2003, emitida pelo Magnífico Reitor da UFRJ, Professor Aloísio Teixeira.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. Conselho de Ensino de Graduação. **Resolução nº 02/1997.** Dispõe sobre o cancelamento de matrícula por insuficiência de rendimento acadêmico. Rio de Janeiro: Conselho Universitário, 1997.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. Conselho de Ensino de Graduação. **Resolução nº 15/1971.** Dispõe sobre disciplina, inscrição em disciplinas, avaliação do aproveitamento, desistência de inscrição e trancamento de matrícula. Rio de Janeiro: Conselho Universitário, 1971.

APÊNDICE 1 - Regimento do Núcleo Docente Estruturante (NDE)

Cursos de Graduação em Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação (CBG)

Campus Praia Vermelha - PV Campus Cidade Universitária – Cid. Univ.

Aprovado pelo Núcleo Docente Estruturante em 18 de setembro de 2020.

Aprovado pelo Colegiado em 23 setembro de 2020.

Aprovado pela Congregação da Faculdade de Administração e Ciências Contábeis (FACC) em 09 de novembro de 2020

Considerações

Este regimento se destina a normatizar as diretrizes, atribuições e a composição do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação (CBG) dos cursos do Campus da Praia Vermelha e da Cidade Universitária.

O Regimento aqui apresentado se baseia na Resolução número 06/2012 do Conselho de Ensino de Graduação da UFRJ (CEG/UFRJ)¹⁰, que institui o Núcleo Docente Estruturante (NDE) no âmbito dos Cursos de Graduação da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Para fins de esclarecimento, este regimento estabelece um ÚNICO Núcleo Docente Estruturante (NDE) para os dois cursos que estão situados no campus da Praia Vermelha e no campus da Cidade Universitária. Embora sejam dois cursos distintos, reconhecidos pelo Ministério da Educação (MEC) justifica-se tal decisão em função de dos cursos possuírem o mesmo Corpo Docente, mencionado nesta proposta da Proposta Pedagógica. Além disso, os dois cursos possuem também a mesma grade curricular.

No entanto, cada curso possui horário de funcionamento e turno próprios e oferta diferentes. O curso da Praia Vermelha oferece cinquenta vagas no primeiro semestre, no horário vespertino. O curso do campus da Cidade Universitária oferece cinquenta vagas, no segundo semestre, no horário vespertino-noturno.

Art. 1 Da natureza do NDE

¹⁰ http://pr1.ufrj.br/images/stories/_pr1/dmdocuments/CEG2012_06.pdf.

O NDE do Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação é uma instância de caráter consultivo, propositivo, avaliativo e de assessoramento da estrutura de gestão acadêmica dos Cursos do Campus da Praia Vermelha e do Campus da Cidade Universitária. O NDE é composto por docentes atuantes nos dois cursos.

As discussões oriundas das reuniões de Colegiado, composto pelos docentes, efetivos e temporários e pelo representante discente, assim como as discussões provenientes dos fóruns de competência da UFRJ, subsidiam as discussões internas do NDE.

Art. 2 Das atribuições do NDE

O NDE deve contribuir com o desenvolvimento permanente dos Cursos de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação, atuando de forma a consolidá-los e a atualizá-los. Entretanto, não deve atuar como um órgão deliberativo ou executivo de questões burocráticas dos cursos. O NDE é corresponsável pela elaboração, implementação, atualização, consolidação e avaliação do Projeto Pedagógico dos Cursos de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação, tendo as atribuições específicas descritas a seguir.

- I. Elaborar e atualizar o Projeto Pedagógico do curso, definindo sua concepção, fundamentos e matriz curricular sempre que julgar necessário;
- II. estabelecer o perfil profissional do egresso do curso com base nas demandas nacionais, contribuindo para a sua efetiva realização;
- III. zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino, pesquisa e extensão constantes do currículo;
- IV. zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais estabelecidas pelo MEC para Cursos de Biblioteconomia;
- V. conduzir, sempre que necessário, os trabalhos de reestruturação curricular;
- VI. indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e alinhadas com as políticas públicas;
- VII. programar e supervisionar as formas de avaliação e acompanhamento dos cursos;
- VIII. analisar e avaliar os Planos de Ensino dos componentes curriculares;
- IX. acompanhar as atividades do corpo docente.

Art. 3 Da composição do NDE

O NDE será composto por:

- número mínimo de 5 (cinco) docentes que ministram disciplinas na graduação;
- coordenadores dos cursos de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação, que atuarão alternadamente como Presidente, por um período de 3 anos;
- um Coordenador de Curso anterior;
- um representante indicado por cada segmento de atuação do curso (Organização da Informação e do Conhecimento, Administração de Unidades de Informação e Tecnologia da Informação e Comunicação);
- um docente suplente que acompanhará a atuação do NDE, preparando-se para assumir, sempre que necessário, em substituição a algum dos membros.

Art. 4 Os representantes do NDE

Os professores indicados para integrar o NDE deverão ser homologados pela Congregação da Faculdade de Administração e Ciências Contábeis (FACC) da UFRJ.

Os indicados deverão obedecer aos seguintes requisitos para atuação no NDE:

- i. titulação em nível de pós-graduação *stricto sensu*;
- ii. preferencialmente regime de trabalho em tempo integral (DE) ou 40 horas/semanais;
- iii. experiência docente mínima de 3 (três) anos na UFRJ ou outra instituição de ensino superior.

Art. 5 A renovação dos integrantes do NDE

A renovação dos integrantes do NDE deverá obedecer aos seguintes critérios:

- a) quando houver mudança do Coordenador do curso;
- b) a cada 3 anos, 1/3 dos representantes deverá ser substituído por novos docentes que respeitem os requisitos para atuação no NDE. Os representantes a serem substituídos serão definidos por autoindicação, por indicação do Departamento ou pela seguinte sequência entre os setores de atuação do curso: Organização da

Informação e do Conhecimento; Administração de Unidades de Informação, Tecnologia da Informação e Comunicação; Docente Suplente.

- c) quando houver aposentadoria ou desistência voluntária de algum membro do NDE.

Art. 6 Das atribuições do Presidente do NDE

Compete ao Coordenador do Curso que estiver na presidência do NDE atuar de forma conjunta com o Coordenador do outro campus (Cidade Universitária ou Praia Vermelha, conforme o que estiver na presidência do NDE), nas seguintes atividades:

- a) estabelecer o calendário anual de reuniões do NDE;
- b) convocar os membros do NDE para as reuniões, fazendo a indicação da pauta;
- c) presidir as reuniões do NDE, cabendo a ele o voto de qualidade;
- d) representar o NDE na Congregação da Faculdade de Administração e Ciências Contábeis e em órgãos colegiados superiores da UFRJ quando solicitado;
- e) designar relator ou comissão para apreciação de matéria a ser deliberada pelo NDE;
- f) designar um membro para secretariar as reuniões e lavrar as atas.

Na impossibilidade do Coordenador do Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação presidir as atividades do NDE, esse será substituído pelo Coordenador do Curso do outro campus, ou pelo membro mais antigo do NDE em exercício na Instituição, nesta ordem.

Art. 7 Das reuniões do NDE

As reuniões ordinárias do NDE deverão ocorrer com periodicidade mínima de 4 (quatro) meses, o que acarreta, no mínimo, 3 (três) reuniões ordinárias anuais. Reuniões extraordinárias poderão ser marcadas de acordo com a necessidade de discussão de temas emergenciais. Todos os representantes do NDE terão direito a voz e voto nas reuniões, cabendo ao Presidente do NDE o voto de qualidade. O quórum mínimo para realização das reuniões do NDE é de maioria simples dos seus membros.

§1º Os membros atuantes no NDE poderão contabilizar como carga horária semanal não didática, incluindo no Plano de Trabalho Individual, as horas destinadas às

atividades no âmbito do Núcleo, as quais serão definidas na primeira reunião do ano.

§2º O membro do NDE será substituído caso, durante o seu mandato, falte três reuniões não justificadas ou cinco justificadas.

Art. 8 Os casos omissos serão resolvidos pelo Conselho de Ensino de Graduação - CEG.

APÊNDICE 2 - REGULAMENTO INTERNO DO CBG PARA ATIVIDADES CURRICULARES COMPLEMENTARES

O Regimento das Atividades Curriculares Complementares, de acordo com o estabelecido pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e em consonância com as discussões em Colegiado, visa a trazer orientações sobre procedimentos e ações dos docentes e discentes do curso no que diz respeito a tipos de atividades, a carga horária e o somatório geral das atividades.

DEFINIÇÃO

Atividades Curriculares Complementares são aquelas realizadas pelo discente, vinculadas a sua formação no Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação (CBG), visando à complementação dos conteúdos ministrados e a atualização permanente do discente com os temas emergentes ligados às áreas em questão. Conforme Pareceres CNE/CES 492/2001, 1363/2001 e 8/2007 e Resolução CNE/CES 2/2007 do Ministério de Educação e Cultura, as Atividades Curriculares Complementares são componentes curriculares obrigatórios e se caracterizam pelo conjunto de atividades de ensino, pesquisa e extensão que garantem ao aluno uma formação abrangente.

OBJETIVOS

Os objetivos das Atividades Curriculares Complementares são:

- Propiciar ao discente a aquisição de experiências diversificadas inerentes e indispensáveis ao seu futuro acadêmico e/ou profissional;
- Promover o aprofundamento dos conteúdos ministrados no curso, permitindo ao discente um conhecimento mais abrangente;
- Fomentar o desenvolvimento de projetos de pesquisa, assim como incentivar e estimular a realização de atividades de extensão à comunidade;
- Permitir a construção de habilidades e competências valorizadas no ambiente de trabalho para o bibliotecário e de valores éticos e morais visando à formação humanística do discente;
- Possibilitar a ampliação da capacidade reflexiva do discente no que tange a questões inerentes à área.

CARGA HORÁRIA E TIPOS DE ATIVIDADES

A carga horária de Atividades Curriculares Complementares no Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação, da FACC/UFRJ é de **30 horas**, desenvolvidas ao longo do período de integralização do curso e seu cumprimento é obrigatório.

São consideradas válidas as Atividades Curriculares Complementares que apresentem relação com os conteúdos ministrados no curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação, que contribuam para a formação do bibliotecário e que sejam realizadas após a matrícula do aluno no curso.

ACOMPANHAMENTO, AVALIAÇÃO, CÔMPUTO E REGISTRO

O cômputo das horas de Atividades Curriculares Complementares está sujeito à análise e aprovação. Ao completar a integralização das 30 horas exigidas para as Atividades Curriculares Complementares, os alunos deverão entregar cópias dos documentos comprobatórios à Coordenação, ou outra instância ou responsável designado/a para tal, em datas previamente estabelecidas. Os documentos a serem apresentados devem se constituir em documentos comprobatórios (certificados e/ou declarações) e entregues acompanhados do Relatório de Atividades Curriculares Complementares (ANEXO II).

O aluno deve entregar o Relatório de Atividades Curriculares Complementares (ANEXO II), com a assinatura do responsável pela atividade. A Coordenação, ou outra instância ou responsável designado/a para tal, após análise dos documentos comprobatórios, emitirá parecer de deferimento ou indeferimento, em relação ao cumprimento das Atividades Curriculares Complementares e posteriormente fará o lançamento dessas informações no Sistema de Gestão Acadêmica.

Os alunos que iniciaram o curso de graduação em outra Instituição de Ensino Superior (IES), mediante análise do histórico escolar da instituição de origem, poderão validar as horas cumpridas em Atividades Curriculares Complementares para o currículo do CBG, em conformidade com as normas estabelecidas neste PPC.

As Atividades Curriculares Complementares não previstas no Quadro de Atividades apresentado no capítulo seis poderão ser aceitas com a apresentação de documentos comprobatórios e Relatório.

Os casos omissos serão analisados e resolvidos pela Coordenação, ou outra instância ou responsável designado/a para tal.

NOTA 1: As horas referentes a atividades realizadas durante o período de aula não serão computadas na integralização das horas de Atividade Complementar, com exceção das palestras oferecidas em eventos tais como: Dia do Bibliotecário e Semana da Biblioteconomia.

NOTA 2: As horas realizadas durante o período de trancamento de matrícula do aluno no curso não serão computadas na integralização das horas de Atividade Complementar.

ORIENTAÇÕES GERAIS PARA O ALUNO

Para o aproveitamento das Atividades Curriculares Complementares, bem como para tornar eficiente o processo de acompanhamento e registro no SIGA, devem observadas as orientações seguintes.

O aluno deve guardar os comprovantes e/ou certificados originais das Atividades Curriculares Complementares, em uma única pasta organizados por ordem de data. Este procedimento permitirá, quando necessário, o levantamento das informações.

Em caso de dúvida sobre as Atividades Curriculares Complementares o aluno deve procurar a Coordenação Curso, ou outra instância ou responsável designado/a para tal.

MODELO DO CBG PARA RELATÓRIO DE ATIVIDADES CURRICULARES COMPLEMENTARES

ALUNO	DRE
NOME DO EVENTO	
LOCAL	
NATUREZA	
CARGA HORÁRIA	DATA

DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE (mínimo de 3 e máximo de 5 linhas)

(Assinatura do responsável pela atividade)

(Assinatura do aluno)

PARECER DA COORDENAÇÃO OU RESPONSÁVEL PELAS ATIVIDADES CURRICULARES COMPLEMENTARES

Data: ____/____/____

PROTOCOLO DO ALUNO

Assinatura da Secretaria Acadêmica

Data

____/____/____

Aprovado pelo Colegiado do Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação, da Faculdade de Administração e Ciências Contábeis, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, em ____ de _____ de 2020.

APÊNDICE 3 - EMENTAS E BIBLIOGRAFIA DAS DISCIPLINAS DO CURSO

As ementas estão em ordem de nome da disciplina

Disciplina/RCS: Administração de Unidades de Informação - ACB246			
Eixo: 5 Gestão em Unidades de Informação			
Créditos: 4	Carga horária: 60	Tipo: Obrigatória	Período: 4
Pré-requisitos: Teoria das Organizações - ACA122			
Ementa: A Biblioteca como organização: as funções, etapas, técnicas e ferramentas da Administração aplicadas em unidades de informação. Os cenários contemporâneos que influem nos modelos de gestão das unidades de informação. A gestão de riscos em Unidades de Informação.			
Bibliografia Básica: MACIEL, A.C.; MENDONÇA, M.A.R. Bibliotecas como organizações. Rio de Janeiro: Interciência, 2000. 96p. MACIEL, A.C. Instrumentos para gerenciamento de bibliotecas. Niterói: EDUFF. PRADO, H. de A. Organização e administração de bibliotecas. 2.ed. São Paulo: T. 1995. A. Queiroz, 2003. 14. ed. Rio de Janeiro: Record, 2003.			

Disciplina/RCS: Administração de Unidades de Informação I - ACB122			
Eixo: 5 Gestão em Unidades de Informação			
Créditos: 4	Carga horária: 60	Tipo: Optativa	Período:
Pré-requisitos: Fundamentos de Administração - ACA115			
Ementa: A contribuição das teorias da Administração para o gerenciamento dos recursos humanos, físicos, financeiros e materiais nas unidades de informação. Comportamento organizacional.			
Bibliografia Básica:			

Disciplina/RCS: Análise de Assunto - ACB351			
Eixo: 3 Organização e Representação da Informação e do Conhecimento			
Créditos: 4	Carga horária: 60	Tipo: Obrigatória	Período: 4
Pré-requisitos: Fundamentos da Organização da Informação e do Conhecimento - ACB110			
Ementa: Documento: conceito e tipologias. Bases teóricas e metodológicas da análise e representação temática dos documentos. Teorias de leitura: interação leitor, texto e contexto. Métodos, técnicas e normas de análise de documentos. Linguagem natural e linguagens documentárias.			
Bibliografia Básica: DIAS, E. W.; NAVES, M. M. L. Análise de assunto: teoria e prática. Brasília: Thesaurus, 2007. FUJITA, M. S. L.; NEVES, D. A. B.; DAL'EVEDONE, P. R. Org(s). Leitura documentária: estudos avançados para a indexação. Marília: Oficina Universitária, 2017. 318 p. ECO, U. Kant e o ornitorrinco. Rio de Janeiro; São Paulo: Record, 1998. 431 p. GUINCHAT, C., MENOUE, M. Introdução geral às ciências e técnicas da informação e documentação. Trad. Miriam Vieira da Cunha. Brasília: IBICT, 1994. 540 p. SMIT, J. Análise documentária: a análise da síntese. 2. ed. Brasília: IBICT, 1989.			

Disciplina/RCS: Análise e Modelagem de Processos - ACB483			
Eixo: 4 Informação e Tecnologia			
Créditos: 4	Carga horária: 60	Tipo: Obrigatória	Período: 6
Pré-requisitos: Tecnologia de Informação e Comunicação - ACB121			
<p>Ementa: Introdução à gestão de processos: motivação e dimensões teóricas e práticas. Gestão de processos: origem, evolução histórica e elementos conceituais relacionados a processos. Ciclo da Gestão de Processos: pensar, agir e aprender. Gerenciamento de mudanças. Modelagem de processos: do estado atual ao estado futuro. Gestões de Processos em Unidades de Informação: da teoria à prática. Análise dos resultados da gestão de processos.</p>			
<p>Bibliografia Básica: PAIM, Rafael; CARDOSO, Vinicius; CALLIRAUX, Heitor; CLEMENTE, Rafael. Gestão de Processos: pensar, agir e aprender. Porto Alegre: Bookman, 2009. BALDAM, Roquemar de Lima; VALLE, Rogério de Aragão Bastos do; PEREIRA, Humberto Rubens Maciel; HILST, Sérgio de Mattos; Abreu, Mauricio Pereira de; Sobral, Valmir Santos. Gerenciamento de Processos de Negócios: BPM – Business Process Management. 2. Ed. São Paulo: Érica, 2008. ARAÚJO, Luis César G. de. Organização, sistemas e métodos e as tecnologias de gestão organizacional. São Paulo : Atlas, 2012.</p>			

Disciplina/RCS: Arquitetura de Informação - ACB472			
Eixo: 4 Informação e Tecnologia			
Créditos: 4	Carga horária: 60	Tipo: Obrigatória	Período: 7
Pré-requisitos: Tecnologia de Informação e Comunicação - ACB121			
<p>Ementa: O advento da Internet – Conceitos As três primeiras leis da simplicidade de John Maeda: Reduzir, Organizar e Tempo Organização da informação com Card Sorting Princípios da arquitetura e do gerenciamento do fluxo da informação em ambiente web: habilidades de comunicação, de organização e de negociação Os elementos da arquitetura de informação e design gráfico Usabilidade de interfaces: principais metodologias de avaliação de usabilidade</p>			
<p>Bibliografia Básica: AGNER, Luiz. Ergodesign e arquitetura de informação: trabalhando com o usuário. 2.ed. Rio de Janeiro: Quartet, 2009. DIAS, Claudia. Usabilidade na web: criando portais mais acessíveis. 2 ed. Rio de Janeiro: AltaBooks, 2007. NIELSEN, Jacob. Projetando websites com usabilidade. Rio de Janeiro: Campus, 2007. CAMARGO, Liriane Soares de Araújo de. Arquitetura da informação: uma abordagem prática para o tratamento de conteúdo e interface em ambientes informacionais digitais. Rio de Janeiro: LTC, 2011. MAEDA, John. As leis da simplicidade: design, tecnologia, negócios, vida; tradução Fernando Lopes Dantas. São Paulo: Novo Conceito, 2007.</p>			

Disciplina/RCS: Aspectos legais dos arquivos - ACB041			
Eixo: 1 História e Epistemologia			
Créditos: 2	Carga horária: 30	Tipo: Optativa	Período:
Pré-requisitos:			
Ementa: Aspectos legais dos processos relativos à gestão, preservação e acesso aos documentos: dispositivos e normas ligados à prática em arquivos. Política nacional dos arquivos brasileiros. Técnicas modernas a serviço dos arquivos. Acesso à informação e documentos em instituições. Competência e normalização dos arquivos.			
Bibliografia Básica: ASSOCIAÇÃO DOS ARQUIVISTAS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. CÓDIGO DE ÉTICA ARQUIVÍSTICA. http://www.aaerj.org.br/a-profissao/codigo-de-etica/ BRASIL. Lei 12.527/2011 - Regula o acesso a informações previsto no inciso XXXIII do art. 5o, no inciso II do 3o do art. 37 e no 2o do art. 216 da Constituição Federal; altera a Lei no 8.112, de 11 de dezembro de 1990; revoga a Lei no 11.111, de 5 de maio de 2005, e dispositivos da Lei no 8.159, de 8 de janeiro de 1991; e dá outras providências. BRASIL. Lei 12.965/2014 - Estabelece princípios, garantias, direitos e deveres para o uso da Internet no Brasil. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/112965.htm			

Disciplina/RCS: Ativ Complementares Biblio - ACBX03			
Eixo: RCS - Requisito Curricular Suplementar			
Créditos: 0	Carga horária: 30	Tipo: Obrigatória	Período:
Pré-requisitos:			
Ementa: Participação do estudante em congressos, seminários, feiras e outras atividades que desenvolvam suas competências e habilidades nas áreas de Biblioteconomia e de Gestão em Unidades de Informação.			
Bibliografia Básica:			

Disciplina/RCS: Ativ Curricular Extensão - Bib - ACBZ50			
Eixo: RCS - Requisito Curricular Suplementar			
Créditos: 0	Carga horária: 326	Tipo: Obrigatória	Período: 1
Pré-requisitos:			
Ementa: Atuação em atividades de extensão registradas na Pró-Reitoria de Extensão da UFRJ, como programas, projetos, cursos de extensão e eventos, coordenados por docentes do quadro permanente ou técnicos da carreira de nível superior na UFRJ. Para eventos, a atuação deverá ser na organização ou na realização do evento. Para cursos, a atuação deve ser na organização ou ministrando aulas.			
Bibliografia Básica: Bibliografia recomendada pelo coordenador da atividade.			

Disciplina/RCS: Biblioteca, Informação e Sociedade - ACB123			
Eixo: 2 Educação, Mediação, Sociedade e Cultura			
Créditos: 2	Carga horária: 30	Tipo: Obrigatória	Período: 1
Pré-requisitos:			
Ementa: A interação entre a Biblioteca, a informação e a sociedade. O papel social da biblioteca e o (a) bibliotecário (a) como mediador (a) entre a informação e a sociedade. O ciclo informacional. Informação e poder. Informação e cidadania. Bibliotecas e Unidades de Informação: tipos, objetivos e funções.			
Bibliografia Básica: ALMEIDA JÚNIOR, O. F. Sociedade e Biblioteconomia. São Paulo: Polis, 1997. BARATIN, M.; JACOB, C. (Org). O poder das bibliotecas: a memória dos livros no Ocidente. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2000. CASTELLS, M. A sociedade em rede. São Paulo: Paz e Terra, 1999. 3v.			

Disciplina/RCS: Bibliotecas Públicas e Comunitárias - ACB042			
Eixo: 5 Gestão em Unidades de Informação			
Créditos: 2	Carga horária: 30	Tipo: Optativa	Período:
Pré-requisitos:			
Ementa: Biblioteca Pública: conceitos, história, papel social, dinâmica e problemática na sociedade brasileira. Redes de bibliotecas públicas e sua relação com a educação, a cultura e a democratização do conhecimento para a formação da cidadania. Biblioteca Comunitária: sua origem no mundo e as bibliotecas sociais de Jesse Shera. As bibliotecas comunitárias no Brasil: história e práticas, diálogos e experiências.			
Bibliografia Básica: ALMEIDA JUNIOR, Oswaldo Francisco de. Bibliotecas públicas e bibliotecas alternativas. Londrina: UEL, 1997. BIBLIOTECA Pública: princípios e diretrizes. 2. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2010. Disponível em: https://www.bn.gov.br/sites/default/files/documentos/miscelanea/2015/bibliotecapublica_principiosdiretrizes_edicao2.pdf . Acesso em: 28 fev. 2020. CAVALCANTE, Lidia Eugenia; ARARIPE, Fátima Maria Alencar (org.). Biblioteca e comunidade: entre vozes e saberes. Fortaleza: Expressão, 2014. FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE ASSOCIAÇÕES DE BIBLIOTECÁRIOS E BIBLIOTECAS. Diretrizes da IFLA para bibliotecas públicas. Organização de Christie Koontz e Barbara Gubbin. Tradução de Antonio Agenor Briquet de Lemos. Brasília, DF: Briquet de Lemos/ Livros, 2012. FERNANDEZ, Ada; MACHADO, Elisa; ROSA, Ester. O Brasil que lê: bibliotecas comunitárias e resistência cultural na formação de leitores. Olinda: CCLF; [s. l.]: RNBC, 2018. E-Book. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1pStnn_8Nfmu15J0HScnUb8B9hKsCPKr7/view . Acesso em: 28 fev. 2020.			

Disciplina/RCS: Biblioteconomia social - ACB043			
Eixo: 2 Educação, Mediação, Sociedade e Cultura			
Créditos: 2	Carga horária: 30	Tipo: Optativa	Período:
Pré-requisitos:			
Ementa: Biblioteconomia social: fundamentos. Biblioteconomia e sua relação com questões políticas, sociais e comunitárias: gênero, raça, classe, justiça social, multiplicidade cultural, sustentabilidade ambiental e econômica. Mediação e apropriação da informação e da leitura em diferentes contextos socioculturais, em ambientes e fontes analógicos e digitais. Biblioteconomia e sua relação com a educação, a cultura e a democratização do conhecimento para a formação da cidadania.			
Bibliografia Básica: ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. Biblioteconomia: fundamentos e desafios contemporâneos. Folha de Rostto: Revista de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Campinas, 2017. Disponível em: https://www.brapci.inf.br/index.php/res/download/52697 . Acesso em: 18 mar. 2020. BORTOLIN, Sueli; SANTOS NETO, João Arlindo dos; SILVA, Rovilson José da (org.). Mediação oral da informação e da leitura. Londrina: Abecin, 2015. GOMES, Henriette Ferreira; NOVO, Hildenise Ferreira (org.). Informação e protagonismo social. Salvador: EDUFBA, 2017. SPUDEIT, Daniela; MORAES; Marielle de. Biblioteconomia social: epistemologia transgressora para o século XXI. São Paulo: Abecin, 2018. Disponível em: http://abecin.org.br/e-books/biblioteconomia_social/E-Book_Biblioteconomia_Social.pdf . Acesso em: 18 mar. 2020.			

Disciplina/RCS: Competência em Informação - ACB364			
Eixo: 2 Educação, Mediação, Sociedade e Cultura			
Créditos: 3	Carga horária: 60	Tipo: Obrigatória	Período: 6
Pré-requisitos: Recursos Informacionais II - ACB352			
Ementa: Histórico da Competência em Informação. Definições e abordagens da Competência em Informação. Informação e educação. Educação informacional. As Tecnologias de Informação e Comunicação e a Competência em Informação. O bibliotecário e a Competência em Informação. O usuário e a Competência em Informação. O Comportamento/ Prática Informacional e a Competência em Informação. Panorama da pesquisa em Competência em Informação. Dimensão prática da Competência em Informação.			
Bibliografia Básica: AGOSTO, D. E. (Ed.). Information literacy and libraries in the age of fake news. Santa Barbara: Libraries Unlimited, 2018. ARAÚJO, C. A. A. Paradigma social nos estudos de usuários da informação: abordagem interacionista. Informação & Sociedade: Estudos, João Pessoa, v. 22, n. 1, p. 145-159, jan./abr. 2012. BELLUZZO, R. C. B.; FERES, G. G. (Org.). Competência em informação: de reflexões a lições aprendidas. São Paulo: FEBAB, 2013. DUDZIAK, E. A. Information literacy: princípios, filosofia e prática. Ciência da Informação, Brasília, DF, v. 32, n. 1, p. 23-35, jan./abr. 2003. LANKES, R. D. Expect more: melhores bibliotecas para um mundo complexo. São Paulo: Febab, 2016.			

Disciplina/RCS: Comunicação Científica - ACB481			
Eixo: 2 Educação, Mediação, Sociedade e Cultura			
Créditos: 4	Carga horária: 60	Tipo: Obrigatória	Período: 3
Pré-requisitos: Introdução ao Pensamento Científico - ACB120			
Ementa: Primórdios da ciência e de sua institucionalização. Ciência e formação de paradigmas. Comunicação científica: conceitos, modelos. Comunidades Científicas: estrutura e canais de comunicação. Produção e disseminação do conhecimento científico: discurso científico, texto científico e práticas de citação. Periódico científico: histórico, indicadores de qualidade científica e acesso aberto. Noções de ciência aberta e dados abertos. Comunicação e Divulgação científica: diferenças.			
Bibliografia Básica: MEADOWS, A. J. A comunicação científica / tradução de A.A. Briquet de Lemos. Brasília : Briquet de Lemos, 1999. 268 p. POBLACION, D. A., WITTER, G.P., SILVA, F.M.S. (orgs.) Comunicação e produção científica: contexto, indicadores e avaliação. São Pulo : Angellara, 2006. 426 p. MULLER, Suzana. A comunicação científica e o movimento de acesso livre ao conhecimento. Ciência da informação, Brasília , v.35, n.2, p.27-38, maio/ago. 2000. TARGINO, Maria das Graças. Comunicação científica: uma revisão de seus elementos básicos. Informação e Sociedade: Estudos, v. 10, n. 2, p. 37-85, 2000. Disponível em: < www.ies.ufpb.br/ojs2/Índex.php/ies/article/view/326/248 >. Acesso: abr. 2007.			

Disciplina/RCS: Construção de Sistemas de Organização do Conhecimento - ACB476			
Eixo: 3 Organização e Representação da Informação e do Conhecimento			
Créditos: 4	Carga horária: 60	Tipo: Obrigatória	Período: 7
Pré-requisitos: Fundamentos da Classificação - ACB124; Indexação - ACB362; Tecnologias Semânticas - ACB365			
Ementa: Sistemas de organização do conhecimento (SOC): estrutura e desenvolvimento. Princípios teóricos e metodológicos: modelagem conceitual, compromissos ontológicos, garantia literária, garantia cultural e garantia semântica. Modelos e sistemas colaborativos de representação do conhecimento. Metodologias para a elaboração de taxonomias, tesouros e ontologias. Padrões e normas vigentes. Desenvolvimento de protótipo.			
Bibliografia Básica: BREITMAN, K. Web semântica: a internet do futuro. Rio de Janeiro: LTC, 2005. CAMPOS, M. L. de A. Linguagem documentária: teorias que fundamentam sua elaboração. Niterói, RJ : EdUFF, 2001. 133p. CARLAN, E.; BRASCHER, M. Fundamentos teóricos para a elaboração de sistemas de organização do conhecimento. In: BAPTISTA, D. M.; ARAÚJO JUNIOR, R. H. de A. Organização da informação: abordagens e práticas. Rio de Janeiro: Thesaurus, 2015. (p.135-158). CURRÁS, E. Ontologias, Taxonomia e Tesouros em Teoria de Sistemas e Sistemática. Tradução de Jaime Robredo. Brasília: Thesaurus, 2010. FEITOSA, A. Organização da informação na Web: das tags à web semântica. Brasília: Thesaurus, 2006.			

Disciplina/RCS: Cultura e Informação - ACB473			
Eixo: 2 Educação, Mediação, Sociedade e Cultura			
Créditos: 4	Carga horária: 60	Tipo: Obrigatória	Período: 4
Pré-requisitos:			
Ementa: Conceitos de Cultura: gênese do conceito, sua historicidade e a construção da cientificidade do conceito. Cultura e formações identitárias. Hierarquias sociais e hierarquias culturais. Cultura e questão racial. Cultura, racismo científico e produção científica. Cultura e gênero. Cultura e Educação: Capital Cultural e Capital Social. A Indústria Cultural. Cultura da Convergência. Produção cultural, Ação Cultural e Marketing Cultural. Leis de Incentivo à Cultura. Mercado cultural e cidadania empresarial. Cultura, informação e bibliotecas. Desenvolvimento de projetos culturais.			
Bibliografia Básica: BORGES, Edson; MEDEIROS, Carlos Alberto; D'Adesky, Jacques. Racismo, preconceito e intolerância. São Paulo: Atual, 2002 (Espaço e Debate) BOURDIEU, Pierre. Escritos de educação. (organização Maria Alice Nogueira e Afrânio Catani). Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. BRANT, Leonardo. Mercado cultural. Panorama crítico e guia prático para gestão e captação de recursos. São Paulo: Escrituras / Instituto Pensarte, 2004. (p.13-37). CUCHE, Denys. A noção de cultura nas ciências sociais. Bauru: EDUSC, 2002. JENKINS, Henry. Cultura da convergência. São Paulo: Aleph, 2008. LAQUEUR, Thomas. Inventando o sexo: corpo e gênero dos gregos a Freud. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2001. MILANESI, Luiz. A casa da invenção: biblioteca, centro de cultura. 3. ed. São Caetano do Sul, SP: Ateliê Editorial, 1997. MORIN, Edgar. Cultura de massas no século XX. O espírito do tempo. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2009. (p.22-34). SCHWARCZ, Lilia Moritz. O espetáculo das raças: cientistas, instituições e questão racial no Brasil, 1870-1930. São Paulo: Companhia das Letras, 1993. WHITE, Leslie A. O conceito de cultura. Rio de Janeiro: Contraponto, 2009.			

Disciplina/RCS: Editoração de Mídias Impressas e Eletrônicas - ACB477			
Eixo: 2 Educação, Mediação, Sociedade e Cultura			
Créditos: 4	Carga horária: 60	Tipo: Obrigatória	Período: 7
Pré-requisitos:			
Ementa: História da editoração científica no cenário nacional e internacional. Os processos de editoração científica em meio impresso e digital. Livro e periódico científico. Os atores e seus papéis no processo de editoração científica. Movimento de acesso livre. Direitos autorais.			
Bibliografia Básica: Cotta, Pery ; Kosovski, Ester Mídia impressa e globalização : a ética do poder global vista sob a ótica do interesse local / . Rio de Janeiro : UFRJ, 1999. Kotait, Ivani. Editoração científica / . São Paulo : Ática, 1981. Peruzzo, Cécilia Krohling A mídia impressa : o livro e as novas tecnologia / . São Paulo : INTERCOM; Campo Grande, MS : UNIDERP, 2002.			

Disciplina/RCS: Educação, Indivíduo e Sociedade - ACB044			
Eixo: 2 Educação, Mediação, Sociedade e Cultura			
Créditos: 2	Carga horária: 30	Tipo: Optativa	Período:
Pré-requisitos:			
Ementa: Abordagem histórica das principais ideias e práticas educacionais no mundo ocidental que assumem importância desde os tempos modernos. Contexto histórico e sociocultural da educação brasileira. Educação como política e os direitos sociais e inclusivos e sua relação com a Biblioteca.			
Bibliografia Básica: BENDIX, Reinhard. Construção nacional e cidadania. São Paulo: Edusp, 1996 BOURDIEU, Pierre. [Coletânea de textos]. In: NOGUEIRA, Maria Alice; CATANI, Afrânio (Org.). Escritos de Educação. 6ª. ed. Petrópolis: Vozes, 2004. GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. História da educação brasileira. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2009. GOHN, Maria da Glória. Educação não formal e o educador social.			

Disciplina/RCS: Educação, Informação e Sociedade - ACB055			
Eixo: 2 Educação, Mediação, Sociedade e Cultura			
Créditos: 2	Carga horária: 30	Tipo: Optativa	Período:
Pré-requisitos:			
Ementa: Principais conceitos sobre sociologia e a importância dos estudos sociais para compreensão dos problemas da sociedade contemporânea. Relação entre informação e educação. Informação e sociedade. Informação e cultura. Infoeducação e Ciência da Informação.			
Bibliografia Básica: 1) BERGER, P. Perspectivas Sociológicas - uma visão humanística. Petrópolis, Ed. Vozes, 1972. 2) ELIAS, N. A Sociedade dos indivíduos. Rio de Janeiro: Zahar, 1984. 3) HOBBSBAWN, E. A Era das Revoluções? A revolução Industrial. Rio de Janeiro, Ed. Paz e terra, 1981.			

Disciplina/RCS: Empreendedorismo - ACB011			
Eixo: 5 Gestão em Unidades de Informação			
Créditos: 2	Carga horária: 30	Tipo: Obrigatória	Período: 8
Pré-requisitos: Gestão de Projetos - ACB475			
Ementa: Conceito de Empreendedorismo. Empreendedorismo e criatividade. Empreendedorismo e intraempreendedorismo. O perfil empreendedor do profissional da informação bibliotecário. Atitude empreendedora. Ideias e oportunidades. Projetos de empreendimentos. O profissional empreendedor. O bibliotecário empreendedor. Gerenciamento de riscos. A cultura empreendedora nas Unidades de Informação.			
Bibliografia Básica: BIRLEY, Sue; MUZYKA, Daniel F. Dominando os desafios do empreendedor. São Paulo: Makron Books, 2001. BRITTO, Francisco; WEVER, Luiz. Empreendedores brasileiros: vivendo e aprendendo com grandes nomes. 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2003. CHIAVENATO, Idalberto. Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor. São Paulo: Saraiva, 2012. DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo corporativo: como ser empreendedor, inovar e se diferenciar em organizações estabelecidas. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003. PINCHOT, Gifford; PELLMAN, Ron. Intra-empreendedorismo na prática: um guia de inovação nos negócios. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.			

Disciplina/RCS: Ensino e prática em biblioteconomia - ACB045			
Eixo: 2 Educação, Mediação, Sociedade e Cultura			
Créditos: 2	Carga horária: 30	Tipo: Optativa	Período:
Pré-requisitos:			
Ementa: Infoeducação: epistemologia, conceitos e práticas. Planejamento de ações de ensino e aprendizagem no contexto da Biblioteconomia. A prática na formação de bibliotecários-educadores. Procedimentos didáticos. Atividades Práticas. Papel do bibliotecário na construção do conhecimento do usuário. Projeto educativo. O planejamento: histórico, finalidades, tipos (instrumento técnico, científico, político e administrativo). Planejamento de aulas.			
Bibliografia Básica: DELORS, Jaques. Educação: um tesouro a descobrir. São Paulo:Cortez, 2001. FOURQUIN, Jean-Claude. Escola e cultura. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993. PERROTTI, Edmir. Infoeducação: um passo além científicoprofissional. Inf. Prof., Londrina, v. 5, n. 2, p. 04 – 31, jul./dez. 2016. http://www.uel.br/revistas/infoprof/			

Disciplina/RCS: Escrita Acadêmica - ACB480			
Eixo: 2 Educação, Mediação, Sociedade e Cultura			
Créditos: 4	Carga horária: 60	Tipo: Obrigatória	Período: 8
Pré-requisitos:			
Ementa: Aspectos léxicos-morfológicos, funcionais e interacionais da escrita científica. Características do discurso acadêmico: polifonia e argumentatividade. O texto científico: design e características. Gêneros textuais científicos e tipologias. Produção do texto.			
Bibliografia Básica: BAKHTIN, M. Estética da criação verbal. Tradução de Paulo Bezerra. 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003. – (Coleção Biblioteca Universal) ECO, Humberto. Como se faz uma tese. São Paulo: Perspectiva, 2008. Acessível: em https://www.marilia.unesp.br/Home/Instituicao/Docentes/RosangelaCaldas/como-se-faz.pdf MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo, Parábola editorial, 2008. MAINGUENEAU, D. Discurso e Análise do Discurso. In: SIGNORINI, I. (Org.). [Re]discutir texto, gênero e discurso. São Paulo: Parábola Editorial, 2008. p. 135-156.			

Disciplina/RCS: Est da Ling Bras de Sinais I - LEB599			
Eixo: 2 Educação, Mediação, Sociedade e Cultura			
Créditos: 4	Carga horária: 60	Tipo: Optativa	Período:
Pré-requisitos:			
Ementa: Nomes próprios; pronomes pessoais; demonstrativos; possessivos; locativos em sentenças simples do tipo pergunta-resposta com "o que" e "quem" e outros vocábulos básicos; numerais; quantidade; topicalização; flexão verbal; flexão de negação; expressões faciais e corporais; percepção visual; conversação; diálogos; textos: LIBRAS, cultura e comunidade surda.			
Bibliografia Básica: BRITO, L. F. Por uma gramática de língua de sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995. FELIPE, T.; MONTEIRO, M. S. LIBRAS em contexto. Curso Básico. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto/Secretaria de Educação Especial, 2001. GESSER, A. Libras - Que língua é essa? Crença e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. Florianópolis: Parábola, 2009. STROBEL, K. L. As imagens do outro sobre a cultura surda. Florianópolis: EdUFSC, 2008.			

Disciplina/RCS: Estado e Sociedade - ACB114			
Eixo: 2 Educação, Mediação, Sociedade e Cultura			
Créditos: 4	Carga horária: 60	Tipo: Obrigatória	Período: 1
Pré-requisitos:			
Ementa: Evolução histórica do Estado. O Estado nas obras de Hobbes, Rousseau, Marx/Engels, Durkheim, Weber, Gramsci e Althusser. O debate contemporâneo sobre Estado, economia e sociedade. Estado e Política. O cenário das mudanças mundiais nas últimas décadas: globalização, desenvolvimento tecnológico, revolução informacional, aumento das desigualdades e seus impactos sobre o Estado e a sociedade. Temas recorrentes no debate recente sobre o processo de construção democrática: sociedade civil, espaço público, cidadania, papel dos movimentos sociais. Democracia, República e Representação.			
Bibliografia Básica: BOBBIO, N. Estado, Governo, Sociedade. São Paulo: Paz e Terra, 2007. CANCLINI, Nestor G. Consumidores e cidadãos: conflitos multiculturais da globalização. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 1995. CARVALHO, J. M. de. Cidadania no Brasil: o longo caminho. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006. GIDDENS, Anthony. A constituição da sociedade. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 2009. POLANYI, Karl. A grande transformação. As origens da nossa época. Rio de Janeiro: Campus, 2000.			

Disciplina/RCS: Estágio Obrigatório em Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação - ACBU03			
Eixo: RCS - Requisito Curricular Suplementar			
Créditos: 4	Carga horária: 200	Tipo: Obrigatória	Período: 4
Pré-requisitos: Fundamentos de Recursos Humanos - ACB230; Representação Descritiva II - ACB233; Serviço de Referência - ACB232; Sistemas de Classificação Documentária I - ACB231			
Ementa: Complementar a formação profissional em relação ao Programa Curricular nas áreas de Biblioteconomia e de Gestão em Unidades de Informação. Formar habilidades e competências no que tange à prática do trabalho biblioteconômico com foco na organização, gestão e recuperação da informação em unidades de informação.			
Bibliografia Básica: ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 10719: informação e documentação: relatório técnico e/ou científico - apresentação. Rio de Janeiro, 2011. BRASIL. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 26 set. 2008. Disponível em < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm >. Acesso em: 16 jan. 2020. COLOMBO, Irineu Mario; BALLÃO, Carmen Mazepa. Histórico e aplicação da legislação de estágio no Brasil. Educar em Revista, Curitiba, n. 53, p. 171-186, jul./set. 2014.			

Disciplina/RCS: Ética da Administração - ACA530			
Eixo: 2 Educação, Mediação, Sociedade e Cultura			
Créditos: 2	Carga horária: 30	Tipo: Optativa	Período:
Pré-requisitos: Ética e Aspectos Filosóficos na Administração - ACA221			
Ementa: Ética: origens; tradições éticas; teorias morais; responsabilidade. Ética na sociedade e nas organizações. Mito do lucro versus responsabilidade social. Deontologia: teorias teleológicas versus teorias deontológicas; deontologia dos negócios.			
Bibliografia Básica: COMTE-SPONVILLE, A. A moral. In: Apresentação da Filosofia. São Paulo: Martins Fontes, 2002, p. 17-26.			

Disciplina/RCS: Ética da Informação e da Biblioteconomia - ACB023			
Eixo: 1 História e Epistemologia			
Créditos: 2	Carga horária: 30	Tipo: Obrigatória	Período: 5
Pré-requisitos:			
Ementa: Ética: fundamentos. A construção social da ética. Ética nas relações humanas. Ética do conhecimento e da informação no pensamento contemporâneo. Deontologia; Ética da Biblioteconomia: Habilidades, competências, direitos e deveres. Responsabilidade social e Boas Práticas. Princípios norteadores da Ética no âmbito geral. Ética da Informação.			
Bibliografia Básica: ARISTÓTELES. Ética a Nicômaco. São Paulo: Abril Cultural, 1973. FREIRE, Gustavo Henrique de Araújo (Org.). Ética da Informação: conceitos/abordagens/aplicações. João Pessoa: UFPb, 2010. 1 DVD. Baseado no I Simpósio brasileiro de Ética da Informação. INFORMAÇÃO e democracia: a reflexão contemporânea da ética e da política / Maria Nélida González de Gómez, Clóvis Ricardo Montenegro de Lima (Orgs.) - Brasília: Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, 2010. SOUZA, Francisco das Chagas. Ética e deontologia: textos para profissionais atuantes em bibliotecas. Florianópolis: Editora da UFSC, 2002. SOUZA, Francisco das Chagas; SILVA, Ana Cláudia Perpétuo de Oliveira (Org.). Práticas éticas em bibliotecas e serviços de informação: investigação brasileira. Marília: UNESP, 2014.			

Disciplina/RCS: Filosofia da Administração - FCB220			
Eixo: 5 Gestão em Unidades de Informação			
Créditos: 4	Carga horária: 60	Tipo: Optativa	Período:
Pré-requisitos: Fundamentos de Administração - ACA115			
Ementa: Filosofia: natureza; noções de metafísica, teoria do conhecimento, ética, filosofia política, lógica; teorias contemporâneas. Filosofia da administração. Tecnologia administrativa: noções de tecnologia; métodos de tecnologia; inteligência teórica e prática.			
Bibliografia Básica:			

Disciplina/RCS: Finanças em Unidades de Informação - ACB595			
Eixo: 5 Gestão em Unidades de Informação			
Créditos: 4	Carga horária: 60	Tipo: Optativa	Período:
Pré-requisitos: Adm Unidades de Informação II - ACB242			
Ementa: A linguagem e os princípios de Finanças. Gestão financeira: investimentos, financiamentos e dividendos. Diagnóstico financeiro. Visão financeira do processo operativo e das possibilidades de expansão das empresas conhecendo e sabendo operar os elementos conceituais essenciais integrantes do processo de decisão.			
Bibliografia Básica:			

Disciplina/RCS: Formação e Desenvolvimento de Coleções - ACB363			
Eixo: 5 Gestão em Unidades de Informação			
Créditos: 4	Carga horária: 60	Tipo: Obrigatória	Período: 5
Pré-requisitos: Recursos Informacionais I - ACB243; Gestão de Projetos - ACB475			
Ementa: Critérios para o planejamento e organização de acervos em bibliotecas e unidades de informação. Elementos para a formação e desenvolvimento de coleções: estudos de necessidades de informação. Políticas de seleção, aquisição e descarte: procedimentos. intercambio: empréstimo entre unidades de informação, aquisição planificada, consórcios e comutação bibliográfica. Coleções não convencionais.			
Bibliografia Básica: CUNHA, Murilo Bastos da, AMARAL, Sueli Angélica do, DANTAS, Edmundo Brandão. Manual de estudo de usuários da informação. São Paulo: Atlas, 2015. LANCASTER, F. W. Avaliação de serviços de bibliotecas. Brasília: Briquet de Lemos, 1996. MACIEL, A. C.; MENDONÇA, M. A. R. Bibliotecas como organizações. Rio de Janeiro: Interciência, 2000. VERGUEIRO, Waldomiro de Castro Santos. Seleção de materiais de informação. 3. ed. Brasília: Briquet de Lemos / Livros, 2010. WEITZEL, Simone R. Elaboração de uma política de desenvolvimento de coleções em bibliotecas universitárias. 2.ed. Rio de Janeiro: Interciência; Niterói: Intertexto, 2013.			

Disciplina/RCS: Fundamentos da Classificação - ACB124			
Eixo: 3 Organização e Representação da Informação e do Conhecimento			
Créditos: 2	Carga horária: 30	Tipo: Obrigatória	Período: 2
Pré-requisitos: Fundamentos da Organização da Informação e do Conhecimento - ACB110			
Ementa: Classificação: história e teoria. Sistemas de organização intelectual humana para compreensão e modelos de mundo a partir dos princípios das classificações filosóficas e das categorias que nortearam a evolução das classificações documentárias. Introdução das principais classificações bibliográficas: Library of Congress, Bliss, Ranganathan, CRG, Classificação Decimal de Dewey e a Classificação Decimal Universal.			
Bibliografia Básica: BARBOSA, Alice Príncipe. Teoria e prática dos sistemas de classificação bibliográfica. Rio de Janeiro: IBBD, 1969. LANGRIDGE, Derek. Classificação: abordagem para estudantes de Biblioteconomia. Rio de Janeiro: Interciência, 1977. PIEIDADE, Maria Antonieta. Introdução à teoria da classificação. 2. ed. rev. e aum. Rio de Janeiro: Interciência, 1983. SHERA, J.; EGAN, Margaret. Princípios gerais para a elaboração de um sistema de classificação. In: -----, Catálogo sistemático princípios básicos. Brasília: UnB, 1969. cap. 2. VICKERY, B. C. Classificação e indexação nas ciências. Rio de Janeiro: Brasilart, 1980. 274 p.			

Disciplina/RCS: Fundamentos da Organização da Informação e do Conhecimento - ACB110			
Eixo: 3 Organização e Representação da Informação e do Conhecimento			
Créditos: 2	Carga horária: 30	Tipo: Obrigatória	Período: 1
Pré-requisitos:			
Ementa: Informação e conhecimento: definições e distinções. Organização da Informação e do Conhecimento: definições e distinções. Conceito e termo: definições e relações. Linguagem; representação, classificação e recuperação da informação. Principais precursores da organização da informação e do conhecimento.			
Bibliografia Básica: BRASCHER, M. ; CAFÉ, L. Organização da Informação ou Organização do Conhecimento?. In: M. L. G. de L.; J. W. S. (Org.). Temas de pesquisa em Ciência da Informação no Brasil. 1. ed. São Paulo: Escola de Comunicações e Artes/USP, 2010, v. , p. 85-102. CAMPOS, M. L. de A. Linguagem documentária: teorias que fundamentam sua elaboração. Niterói, RJ : EdUFF, 2001. 133p. FOUCAULT, M. As palavras e as coisas: uma arqueologia das ciências humanas. São Paulo : Martins Fontes, 1981. 501 p. MELO, F. J. D.; BRASCHER, M. Fundamentos da Linguística para a formação do profissional da informação. Brasília: Centro Editorial, 2011.			

Disciplina/RCS: Fundamentos de Administração - ACA115			
Eixo: 5 Gestão em Unidades de Informação			
Créditos: 4	Carga horária: 60	Tipo: Obrigatória	Período: 1
Pré-requisitos:			
Ementa: Conceito de Administração e Organização. Antecedentes históricos da Administração. A evolução do pensamento em Administração. Áreas funcionais e o ambiente organizacional: produção/operações; mercadológica; financeira; recursos humanos. Funções da Administração: planejamento; organização; direção/coordenação; controle. Papel social das organizações. O futuro da Administração.			
Bibliografia Básica: CHIAVENATO, Idalberto. Teoria geral da administração / Idalberto Chiavenato. -- 7. ed. -- Rio de Janeiro : Manole, 2014. 2 v. ; 24 cm. MAXIMIANO, Antonio César Amaru. Introdução à administração : edição compacta / Antonio Cesar Amaru Maximiano. -- São Paulo: Atlas, 2006. xvii, 294 p. : il. ; 24 cm. SOBRAL, Filipe. Administração: teoria e prática no contexto brasileiro / Filipe Sobral, Alketa Peci. - 2. ed. - São Paulo : Pearson Education do Brasil, 2013. xii, 611 p. : il. ; 27 cm.			

Disciplina/RCS: Fundamentos de Biblioteconomia e de Ciência da Informação - ACB111			
Eixo: 1 História e Epistemologia			
Créditos: 4	Carga horária: 60	Tipo: Obrigatória	Período: 1
Pré-requisitos:			
Ementa: Aspectos históricos e epistemológicos da Biblioteconomia e da Ciência da Informação. Relações interdisciplinares com outras áreas do conhecimento, especialmente as áreas afins. A Pós-modernidade e o campo da informação. Biblioteconomia e Ciência da Informação: teoria e prática. Biblioteconomia e Ciência da Informação: dimensão tecnológica e dimensão social.			
Bibliografia Básica: FREIRE, Gustavo Henrique de Araújo; FREIRE, Isa Maria. Introdução à ciência da Informação. João Pessoa: Editora UFPB, 2015. RUSSO, Mariza. Fundamentos de Biblioteconomia e Ciência da Informação. Coleção Biblioteconomia & Gestão, Série Didáticos, v. 1 (FACC/UFRJ).. Rio de Janeiro: E-Papers, 2010. 177p . SHERA, J. H. Sobre biblioteconomia, documentação e ciência da informação. In: GOMES, H. E. (Org.) Ciência da Informação ou Informática? Rio de Janeiro: Calunga, 1980. p.91-105.			

Disciplina/RCS: Fundamentos de Recursos Humanos - ACB230			
Eixo: 5 Gestão em Unidades de Informação			
Créditos: 4	Carga horária: 60	Tipo: Obrigatória	Período: 3
Pré-requisitos: Fundamentos de Administração - ACA115			
Ementa: Distinção entre administração de pessoal, administração de recursos humanos e gestão social. Estratégias organizacionais e gestão dos componentes humanos. Problemáticas e técnicas de recursos humanos. Auditoria de recursos humanos.			
Bibliografia Básica: BOHLANDER, George W. Administração de recursos humanos / George Bohlander, Scott Snell, Arthur Sherman; trad. Maria Lúcia G. Leite Rosa ; rev. técnica Flávio Bressan. -- São Paulo : Cengage Learning, 2009. xxv, 547 p. : il. ; 28 cm. CHIAVENATO, Idalberto. Gestão de pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações / Idalberto Chiavenato. -- 4.ed. -- São Paulo : Manole, 2014. xiv, 494 p. : il. ; 28 cm. VERGARA, Sylvia Constant. Gestão de Pessoas. 12a edição. Atlas: 2012. 213 p. 28 cm.			

Disciplina/RCS: Gestão da Informação e do Conhecimento - ACB355			
Eixo: 5 Gestão em Unidades de Informação			
Créditos: 4	Carga horária: 60	Tipo: Obrigatória	Período: 5
Pré-requisitos:			
Ementa: Processos e conceitos da Gestão da Informação e do conhecimento. Técnicas de mapeamento de fluxo informacional nas organizações. Estrutura tecnológica da gestão da informação e do conhecimento. Capital intelectual e aprendizagem coletiva. Considerações de ordem histórica e conceitual da gestão documental em arquivos			
Bibliografia Básica: ARQUIVO NACIONAL. Gestão de Documentos: conceitos e procedimentos básicos. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional. 1995. Publicações técnicas, 47. BEUREN, Ilse Maria. Gerenciamento da informação: um recurso estratégico no processo de gestão empresarial. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2009. INDOLFO, Ana Celeste. Gestão de Documentos: uma renovação epistemológica no universo da Arquivologia. Arquivística.net, Rio de Janeiro, v.3, v.2, p.28-60, jul./dez.2007. RODRIGUEZ Y RODRIGUEZ, Martius Vicente (Org.). Gestão do conhecimento e inovação nas empresas. Rio de Janeiro : Qualitymark, 2011 SANTOS, Silvio Aparecido dos; LEITE, Nildes Pitombo; FERRARESI, Alex Antonio (Orgs.). Gestão do conhecimento: institucionalização e práticas nas empresas e instituições (pesquisas e estudos). Maringá, PR: Unicorpore, 2007. SCHELLENBERG, T. R. Arquivos Modernos: princípios e técnicas. Tradução Nilza Teixeira Soares. – 2. Ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2002. 388 p. SOUTO, Leonardo Fernandes (Org.). Gestão da informação e do conhecimento: práticas e reflexões. Rio de Janeiro: Interciência, 2014.			

Disciplina/RCS: Gestão de Bibliotecas Escolares - ACB024			
Eixo: 5 Gestão em Unidades de Informação			
Créditos: 2	Carga horária: 30	Tipo: Optativa	Período:
Pré-requisitos:			
Ementa: Caracterização da Biblioteca escolar. Adequação do bibliotecário ao perfil dos usuários. Integração biblioteca-escola-comunidade. Recursos, atividades e divulgação. Legislação da biblioteca escolar. Responsabilidade do bibliotecário no ensino, na aprendizagem e na pesquisa escolar. Dinâmica das atividades-fim da biblioteca escolar. A biblioteca escolar como laboratório de aprendizagem. Atividades educacionais e culturais, a importância de formar leitores. Que livro indicar? Acervo básico de Literatura infanto-juvenil.			
Bibliografia Básica: DURBAN ROCA, Glória. Biblioteca Escolar hoje: Recurso Estratégico para a Escola. Porto Alegre: Ed. Penso, 2012. MACEDO, Neusa P. de (Org.) Biblioteca escolar brasileira em debate: da memória profissional a um fórum virtual. São Paulo: SENAC, 2005. MAROTO, Lúcia Helena. Biblioteca Escolar, eis a questão. São Paulo: Ed. Autêntica, 2012. SILVA, Waldeck Carneiro da. Miséria da biblioteca escolar. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2003.			

Disciplina/RCS: Gestão de Bibliotecas Universitárias - ACB026			
Eixo: 5 Gestão em Unidades de Informação			
Créditos: 2	Carga horária: 30	Tipo: Optativa	Período:
Pré-requisitos:			
Ementa: A Biblioteca acadêmica e sua especificidade. Questões atuais na biblioteca acadêmica. A relação entre a biblioteca acadêmica e a instituição acadêmica. Política de aquisições. Política e gerenciamento de coleções e descarte. Serviço de catalogação. Serviço de referência e informação. Serviço de empréstimo. Serviços para o público externo. Cooperação nacional e internacional. Estruturas de pessoal. Administração e desenvolvimento.			
Bibliografia Básica: LUBICO, N. M. L. org. Biblioteca universitária: elementos para o planejamento, avaliação e gestão. Salvador: EDUFBA, 2011. WEITZEL, Simone da Rocha. Elaboração de uma política de desenvolvimento de coleções em bibliotecas universitárias. 2. Ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2013. ALMEIDA, Maria Cristina Barbosa de. Planejamento de biblioteca e serviços de informação. 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2005.			

Disciplina/RCS: Gestão de Dados - ACB367			
Eixo: 4 Informação e Tecnologia			
Créditos: 2	Carga horária: 30	Tipo: Obrigatória	Período: 6
Pré-requisitos:			
Ementa: Dados abertos. Dados abertos de pesquisa. Ciência aberta. E-science Gestão de dados: conceito, histórico, panorama internacional e nacional. Gestão de dados nos governos, nas organizações e na ciência. Tipos de dados: primários, secundários, metadados e referenciais. Gerenciamento de dados e ciclo de vida: seleção, organização, representação, preservação e recuperação. Curadoria, custódia, validação e armazenagem de dados digitais. Repositórios e bases de dados. Política para gestão de dados governamentais e científicos. O papel das bibliotecas na gestão de dados			
Bibliografia Básica: RÊGO, Bergson Lopes. Gestão e governança de dados: promovendo dados como ativo de valor nas empresas. Rio de Janeiro: Bransport Livros, c 2013. ISBN 78-85-7452-629-4 SAYÃO, L. F.; SALES, L. F. Subsídios para a construção de um modelo de avaliação de sistemas de gestão de dados de pesquisa. Ponto de Acesso, v. 12, n. 3, p. 80-108, 2018. DOI: 10.9771/rpa.v12i3.28965 SILVA, Fabiano Couto Corrêa da. Gestão de dados científicos. Rio de Janeiro: Interciência, 2019. ISBN: 9788571934351			

Disciplina/RCS: Gestão de Projetos - ACB475			
Eixo: 5 Gestão em Unidades de Informação			
Créditos: 4	Carga horária: 60	Tipo: Obrigatória	Período: 2
Pré-requisitos:			
Ementa: Elaboração de ideias e estruturação de projetos. O ambiente dos projetos. Geração de alternativas e análise de decisão. A concepção de um projeto. Processos os projetos. Formalização do início do projeto. Identificação de riscos. O fator humano em projetos. Responsabilidade Socioambiental e Sustentabilidade. Planejamento do projeto. Passos no planejamento do projeto. Programação do projeto. A definição do projeto no tempo. Gestão de conflitos no projeto. Processo de custo. Possibilidades de financiamento. Controle da qualidade. Conclusão do projeto. Mecanismos de apoio ao projeto. PMO. Metodologias de Gestão de Projetos: PMI, PRINCE2 et al.			
Bibliografia Básica: ARMANI, D. Como elaborar projetos. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2000. CAMARGO, Marta. Gerenciamento de projetos. 2. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018. MALAGODI, Maria Eugênia; CESNIK, Fábio. Projetos culturais: elaboração, aspectos legais, administração, busca de patrocínio. São Paulo: Escrituras: Instituto Pensarte, 2004. MENEZES, Luis Cesar de Mesquita Moura. Gestão de Projetos. São Paulo: Atlas, 2009.			

Disciplina/RCS: História da Tecnologia - EEI206			
Eixo: 4 Informação e Tecnologia			
Créditos: 2	Carga horária: 30	Tipo: Optativa	Período:
Pré-requisitos:			
Ementa: Tecnologia e ciência, evolução dos conceitos. O homem e o meio ambiente, tecnologia apropriada. Tecnologia pre-histórica. O calcítico. A metalurgia. Tecnologia na antiguidade. A escola de alexandria. A idade média e os sistemas de produção, o artesanato. A idade moderna, a manufatura. A energia e sua evolução. Revolução industrial. A administração científica do trabalho. Sistemas de transporte. A eletrônica. Biotecnologia. Evolução e tecnologia. Sistema econômico. O século XIX. A industrialização no Brasil. A era tecnológica.			
Bibliografia Básica:			

Disciplina/RCS: História Social da Informação e do Conhecimento - ACB112			
Eixo: 1 História e Epistemologia			
Créditos: 4	Carga horária: 60	Tipo: Obrigatória	Período: 1
Pré-requisitos:			
Ementa: História social da informação e do conhecimento em diferentes contextos históricos. Aspectos históricos e simbólicos dos livros, das bibliotecas e das práticas livrescas. Relações entre o livro, a leitura e a gestualidade do leitor. Modulação histórica dos sistemas de organização, de representação e de recuperação da informação. Dinâmicas de produção, de uso e de disseminação do conhecimento sob a perspectiva da longa duração. Reflexões sobre a informação e o conhecimento em múltiplas temporalidades.			
Bibliografia Básica: BURKE, Peter. Uma história social do conhecimento: de Gutenberg a Diderot. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2003. 241 p. CHARTIER, Roger. A ordem dos livros: leitores, autores e bibliotecas na Europa entre os séculos XIV e XVIII. 2. ed. Brasília: Universidade de Brasília, 1998. 111 p. DARNTON, Robert. A questão dos livros: passado, presente e futuro. São Paulo: Companhia das Letras, 2010. 231 p. FEBVRE, Lucien; MARTIN, Henri-Jean. O aparecimento do livro. 2. ed. São Paulo: EDUSP, 2017. 574 p. MANGUEL, Alberto. Uma história da leitura. São Paulo: Companhia das Letras, 2004. 405 p.			

Disciplina/RCS: Indexação - ACB362			
Eixo: 3 Organização e Representação da Informação e do Conhecimento			
Créditos: 4	Carga horária: 60	Tipo: Obrigatória	Período: 5
Pré-requisitos: Análise de Assunto - ACB351			
Ementa: Indexação: conceitos, etapas, modalidades, critérios de qualidade e avaliação. Política de indexação. Índices: conceitos, tipologias, funções e elaboração. Sistemas de Organização do Conhecimento: conceitos, tipologias e aplicações. Resumos: conceitos, tipologias, estruturas, funções, elaboração e avaliação.			
Bibliografia Básica: ABNT NBR-6034 Informação e documentação - Índice - Apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2004. CINTRA, A. M. M. et al. Para entender as linguagens documentárias. São Paulo: Polis: APB, 2002. FOSKETT, A.C. A abordagem temática da informação. São Paulo: Polígono, 1973. 437p. LANCASTER, F. W. Indexação e resumo: teoria e prática. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 1993. 347p.			

Disciplina/RCS: Indexação Instrumental - ACB016			
Eixo: 3 Organização e Representação da Informação e do Conhecimento			
Créditos: 2	Carga horária: 30	Tipo: Optativa	Período:
Pré-requisitos: Indexação - ACB362			
Ementa: Indexação automática e semiautomática: teoria, métodos e aplicações. Softwares e ferramentas para a indexação automática. Avaliação da indexação automática e semiautomática. Tesouros: conceito e tipologia. Práticas de indexação por atribuição mediante o uso de tesouros. Análise e avaliação de tesouros.			
Bibliografia Básica: CAMPOS, M. L. de A. Linguagem documentária: teorias que fundamentam sua elaboração. Niterói, RJ : EdUFF, 2001. 133p. CERVANTES, B. M. N.; FUJITA, M. S. L. Uma perspectiva diacrônica de parâmetros e modelos de construção de tesouros. In: CERVANTES, B. M. N. Horizontes da Organização da Informação e do Conhecimento. Londrina: EDUEL, 2012. LANCASTER, F. W. Indexação e resumos: teoria e prática. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 1993. 347p.			

Disciplina/RCS: Informação Étnico-racial - ACB368			
Eixo: 2 Educação, Mediação, Sociedade e Cultura			
Créditos: 4	Carga horária: 60	Tipo: Obrigatória	Período: 6
Pré-requisitos:			
Ementa: Breve histórico das relações étnico-raciais no Brasil. A representação dos negros e indígenas no imaginário social. Principais autores e pensadores das questões étnico-raciais no contexto brasileiro. Racismo: conceitos e características. Dimensões informacionais do racismo. Fontes de informação étnico-racial. Disseminação da informação étnico-racial.			
Bibliografia Básica: ALMEIDA, Silvio Luiz de. O que é racismo estrutural? Belo Horizonte: Letramento: Justificando, 2018. 203 p. CARNEIRO, Sueli. Racismo, sexismo e desigualdade no Brasil. São Paulo: Selo Negro, 2011. 190 p. D'ADESKY, Jacques. Afro-Brasil: debates e pensamentos. Org. Jacques d'Adesky; Marcos Teixeira de Souza. Rio de Janeiro: Cassará, 2015. DIJK, Teun Adrianus Van. Discurso antirracista no Brasil: da abolição às afirmações afirmativas. São Paulo: Contexto, 2021. NASCIMENTO, Abdias. O genocídio do negro brasileiro: processo de um racismo mascarado. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2017. 229 p. OLIVEIRA H. P. C. de. AQUINO, M. de A. O conceito de informação etnicorracial na Ciência da Informação. Liinc em Revista, 2012. SILVA, Tarcízio. Visão Computacional e Racismo Algorítmico: Branquitude e Opacidade no Aprendizado de Máquina. Revista ABPN, v. 12, p. 428-448, 2020.			

Disciplina/RCS: Informatização em Unidades de Informação - ACB241			
Eixo: 4 Informação e Tecnologia			
Créditos: 4	Carga horária: 60	Tipo: Obrigatória	Período: 5
Pré-requisitos: Tecnologia de Informação e Comunicação - ACB121			
Ementa: Bases de dados: Arquivos, Registros, Campos; Padrões e protocolos: Z39.50, OAI-PMH, Formato MARC, Metadados; Metabuscaadores e serviços de descoberta; Sistemas de automação em unidades de informação: sistemas integrados e não-integrados; Avaliação e seleção de Software: comercial e livre (fonte aberta); Tendências comerciais e tecnológicas do mercado internacional e nacional de sistemas para bibliotecas; Projeto de informatização em unidades de informação.			
Bibliografia Básica: ROWLEY, J. A biblioteca eletrônica. Trad. Antonio A. Briquet de Lemos. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 2002. TAMMARO, Anna Maria; SALARELLI, Alberto. A Biblioteca digital. Tradução de Antonio Agenor Briquet de Lemos. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2008. CORTE, Adelaide Ramos e, ALMEIDA, Iêda Muniz de, ROCHA, Eulina Gomes et al. Avaliação de softwares para bibliotecas e arquivos. 2 ed. rev. e ampl. São Paulo: Polis, 2002.			

Disciplina/RCS: Inglês Instrumental I (FI) - LEG121			
Eixo: 2 Educação, Mediação, Sociedade e Cultura			
Créditos: 6	Carga horária: 90	Tipo: Optativa	Período:
Pré-requisitos:			
Ementa: Compreensão da língua falada e escrita (textos de níveis e registros vários). Exercícios de tradução (nível médio). Estruturas básicas da língua.			
Bibliografia Básica:			

Disciplina/RCS: Inglês Instrumental para Biblioteconomia - ACB056			
Eixo: 2 Educação, Mediação, Sociedade e Cultura			
Créditos: 4	Carga horária: 60	Tipo: Optativa	Período:
Pré-requisitos:			
Ementa: Apresentação de textos e material audiovisual em língua inglesa da área de Biblioteconomia e afins. Tradução e compreensão de termos técnicos e linha narrativa de materiais acadêmicos da área de Biblioteconomia e afins. Noções básicas da estrutura sintático-semântica da língua inglesa. Desenvolvimento e aprimoramento de gramática e vocabulário com utilização de material textual e audiovisual.			
Bibliografia Básica: 1) MUNHOZ, Rosangela. Inglês Instrumental. Estratégias de Leitura - Módulo 1. São Paulo: Textonovo, 2000. 2) MUNHOZ, Rosangela. Inglês Instrumental. Estratégias de Leitura - Módulo 2. São Paulo: Textonovo, 2000. 3) OXFORD, R. Language learning strategies. New York: Newbury, 1989. 4) SOUZA, Adriana et. al. Leitura em Língua Inglesa: uma Abordagem Instrumental. São Paulo: Disal, 2005.			

Disciplina/RCS: Inteligência Competitiva - ACB036			
Eixo: 5 Gestão em Unidades de Informação			
Créditos: 2	Carga horária: 30	Tipo: Optativa	Período:
Pré-requisitos: Teoria das Organizações - ACA122			
Ementa: Fornecer uma visão geral conceitual e prática de ferramentas, técnicas e práticas analíticas usadas para apoiar a tomada de decisão com data em uma organização; Adquirir conhecimento factual (terminologia, classificações, métodos, tendências); Aprender princípios, generalizações ou teorias fundamentais; Aprender a aplicar o material do curso (para melhorar o pensamento, a solução de problemas e decisões); Desenvolver habilidades, competências e pontos de vista específicos necessários aos profissionais da área mais intimamente relacionados a este curso.			
Bibliografia Básica: Miller, Jerry. O milênio da inteligência competitiva / Jerry P. Miller e o Business Intelligence Brain Trust; tradução: Raul Rubenich ; consultoria, sup. e rev. técnica desta edição Ely Laureano Paiva. - Porto Alegre : Bookman, 2002. xiv, 293 p. : il. ; 25 cm. Stair, Ralph M. Princípios de sistemas de informação / Ralph M. Stair ; George W. Reynold; tradução Novertis do Brasil; revisão técnica Tânia Fátima Calvi Tait. -- 3.ed -- São Paulo : Cengage Learning, 2016. xxxii, 719 p. : il. ; 28 cm. xv, 351 p. : il. ; 24 cm. Starec, Jorge; Gomes, Elizabeth [orgs.]. Gestão estratégica da informação e inteligência competitiva -- São Paulo : Saraiva, 2007.			

Disciplina/RCS: Introdução à Análise de Redes Sociais - ACB039			
Eixo: 2 Educação, Mediação, Sociedade e Cultura			
Créditos: 2	Carga horária: 30	Tipo: Optativa	Período:
Pré-requisitos:			
Ementa: Fundamentos da teoria de redes. A ARS enquanto abordagem metodológica. Conceito e tipologia de redes. Grupos, subgrupos e clusters. Formalização e visualização de redes: algoritmos, matrizes e grafos. Principais medidas de centralidade. Formas de obtenção e tratamento dos dados.			
Bibliografia Básica: AGUIAR, S. Redes sociais na internet: desafios à pesquisa. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 30., 2007, Santos, SP. Anais... Santos, SP: Intercom, 2007. ALEJANDRO, V.A.O.; NORMAN, Aguilar Gallegos. Manual introdutório à análise de redes sociais: exemplos práticos com UCINET 6.109 e NETDRAW 2.28. 2006. 42 p. MARTELETO, R.. Análise de redes sociais: aplicação nos estudos de transferência da informação. Ciência da Informação, Brasília, v.30, n.1, p.71-81, jan./abr. 2001. MATHEUS, R. F.; SILVA, A. B. de O. Análise de redes sociais como método para a Ciência da Informação. Data Grama Zero, v.7 n.2. 2006. RECUERO, R.; BASTOS, M.; ZAGO, G. Análise de redes para mídia social. Porto Alegre: Sulina, 2015. 183 p.			

Disciplina/RCS: Introdução à Arquivologia - ACB046			
Eixo: 1 História e Epistemologia			
Créditos: 2	Carga horária: 30	Tipo: Optativa	Período:
Pré-requisitos:			
Ementa: Arquivos: natureza e conceitos iniciais; órgãos de documentação; classificação dos arquivos e dos documentos; arquivos correntes, intermediários e permanentes; princípios arquivísticos; tipologias documentais e suportes físicos.			
Bibliografia Básica: CASTRO, Astréa de Moraes e; CASTRO, Andresa de Moraes e; GASPARIAN, Danuza de Moraes e. Arquivística e Arquivologia: Arquivística – técnica, Arquivologia - ciência. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico S/A, 2ª Ed. 1988. DUCHEIN, Michel. O Respeito aos Fundos em Arquivística: princípios teóricos e problemas práticos. Arquivo & Administração, Rio de Janeiro: abril, 1982, p.14-33. PAES, Marilena Leite. Arquivo: Teoria e prática. 2ª ed. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 1991.			

Disciplina/RCS: Introdução à Contabilidade - ACC211			
Eixo: 5 Gestão em Unidades de Informação			
Créditos: 4	Carga horária: 60	Tipo: Optativa	Período:
Pré-requisitos:			
Ementa: Regras e procedimentos contábeis: princípios da contabilidade; sistema contábil; lançamentos; estrutura do patrimônio líquido. Receitas, despesas e apuração do resultado. Demonstrativos financeiros. Fundamentos de contabilidade de custos.			
Bibliografia Básica: MARION, José Carlos. Contabilidade Empresarial. São Paulo: Atlas S/A, 2004.			

Disciplina/RCS: Introdução à Museologia - ACB047			
Eixo: 1 História e Epistemologia			
Créditos: 2	Carga horária: 30	Tipo: Optativa	Período:
Pré-requisitos:			
Ementa: Museu e Museologia: surgimento e desenvolvimento, inclusive no Brasil; conceitos e objetos de estudo. Museologia e Museografia: documentação, acervos e acesso à informação. Interdisciplinaridade da Museologia com a Biblioteconomia e com a Arquivologia. Ação cultural e educativa em museus. Noções de patrimônio e de processos de construção patrimonial. Políticas de preservação e tratamento da informação museal.			
Bibliografia Básica: BRUNO, Maria Cristina Oliveira; NEVES, Kátia Regina Felipini (orgs.). Museus como agentes de mudança social e desenvolvimento: propostas e reflexões museológicas. São Cristóvão (SE): Museu de Arqueologia de Xingó, 2008. CHOAY, F, A alegoria do patrimônio. São Paulo: UNESP, 2002. FERREZ, Helena Dodd & BAINCHINI, Maria Helena S. Thesaurus para acervos museológicos. Rio de Janeiro, MinC/Sphan-Pré-Memória, 1987, 2.v. GRANATO, Marcus et al. (org.). Museu e Museologia: interfaces e perspectivas. Rio de Janeiro: MAST, 2009. (Mast Colloquia, 11). GUARNIERI, Waldisa Rússio Camargo. Conceito de cultura e sua inter-relação com o patrimônio cultural e a preservação. Cadernos Museológicos, Rio de Janeiro, n.3, p.7-12, 1990. PULOT, Dominique. Museu e Museologia. Tradução de Guilherme João Freitas de Teixeira. São Paulo: Autêntica, [s.d.] SÃO PAULO. Sistema Estadual de Museus de São Paulo. Museus: o que são, para que servem? 1.ed. São Paulo: Brodowski (SP), 2011. (Coleção Museu aberto).			

Disciplina/RCS: Introdução à Sociologia - FCB113			
Eixo: 2 Educação, Mediação, Sociedade e Cultura			
Créditos: 4	Carga horária: 60	Tipo: Optativa	Período:
Pré-requisitos:			
Ementa: A disciplina introduz o aluno às questões básicas da Sociologia tais como: a construção do objeto, sua diferenciação frente ao senso comum e frente a outras disciplinas. Contextualiza a emergência do pensamento sociológico e o exercício da profissão de sociólogo. Finalmente apresenta dilemas da análise sociológica que aparecem já nos clássicos tais como estrutura e ação, consenso e conflito, e que serão desenvolvidas em disciplinas posteriores.			
Bibliografia Básica: 1- BERGER, P. Perspectivas Sociológicas - uma visão humanística. Petrópolis, Ed. Vozes, 1972. 2- BERGER, P. e BERGER, B. Socialização: como ser um membro da sociedade In: Sociologia e sociedade leituras de introdução à Sociologia. RJ/SP: Livros Técnicos e Científicos, 1977. 3- BOURDIEU, P. O Poder Simbólico. Rio de Janeiro: Difel / Bertrand Brasil, 1989. 4- DURKHEIM, E. A Divisão Social do Trabalho, prefácio à segunda edição. 5- ELIAS, N. A Sociedade dos indivíduos. Rio de Janeiro: Zahar, 1984. 6- HOBBSBAWN, E. A Era das Revoluções ? A revolução Industrial. Rio de Janeiro, Ed. Paz e terra, 1981. 7- MARX, K. Manifesto do Partido Comunista. São Paulo, Ed. Global, 7ed, 1988. 8- MARX, K. O Capital. Vol. III. Divisão do Trabalho e Manufatura. Rio de Janeiro, Ed. Civilização, p. 382-406. 9- MAX WEBER, A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo, São Paulo: Pioneira, 1967, Introdução p. 1 - 15.			

Disciplina/RCS: Introdução ao Pensamento Científico - ACB120			
Eixo: 1 História e Epistemologia			
Créditos: 2	Carga horária: 30	Tipo: Obrigatória	Período: 2
Pré-requisitos:			
Ementa: Conhecimento comum e conhecimento científico. Natureza da ciência. Ciência e vida cotidiana. Historiografia da ciência. Revolução Científica. Ciência e fragmentação dos saberes no Séc. XIX. A construção do conhecimento científico. Epistemologia. Conhecimento tecnológico do tipo científico. Ciência e sociedade. Obstáculos para o desenvolvimento das ciências. Instituições científicas. Ética na ciência. Ciência e eugenia. Ciência e pseudociência. O mito da neutralidade científica. Ciência e utopia. Dimensões do pensamento científico.			
Bibliografia Básica: KUHN, Thomas S. A estrutura das revoluções científicas. 12. ed. São Paulo: Perspectiva, 2013. JAPIASSU, Hilton Ferreira. Introdução ao pensamento epistemológico. 7. ed. rev. aum. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1992. RONAN, Colin A. História ilustrada da ciência da Universidade da Cambridge. Volume III: Da Renascença à Revolução Científica. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001. SANTOS, Boaventura de Sousa. Um discurso sobre as ciências. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2010. THUILLIER, Pierre. De Arquimedes a Einstein: a face oculta da invenção científica. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.			

Disciplina/RCS: Introdução às Métricas de Comunicação Científica - ACB048			
Eixo: 3 Organização e Representação da Informação e do Conhecimento			
Créditos: 2	Carga horária: 30	Tipo: Optativa	Período:
Pré-requisitos:			
Ementa: Gênese da Bibliometria. Cientometria, Webometria, Infometria. Altmatria e Redes Sociais: conceitos e aplicações. Lei de Bradford. Leis de Zipf e Ponto de Transição de Goffman. Leis de Lotka. Análise de Citações. Obsolescência e Vida Média da Literatura. Frente de Pesquisa e Colégios Invisíveis. Lei do Elitismo. Popularidade Científica. Produtividade Científica. Indicadores Cientométricos de Internacionalização do Conhecimento.			
Bibliografia Básica: FONSECA, Edson Nery da. Bibliometria: teoria e prática. São Paulo: Editora USP, 1986. 141 p. Disponível em: http://books.google.com.br/books?id=MPwFoSkED1MC&pg=PA3&lpg=PP1#v=onepage&q&f=false http://books.google.com.br/books?id=MPwFoSkED1MC&pg=PA3&lpg=PP1#v=onepage&q&f=false Acesso em: 04 de junho de 2020 LETA, Jacqueline; MEIS, Leopoldo. Cientometria. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1996.			

Disciplina/RCS: Leitura e Formação do Leitor - ACB038			
Eixo: 2 Educação, Mediação, Sociedade e Cultura			
Créditos: 2	Carga horária: 30	Tipo: Optativa	Período:
Pré-requisitos:			
Ementa: A História da Leitura e da Formação do leitor no Brasil. As Políticas de Leitura no Brasil. Como formar um leitor? Práticas para entender o Brasil que não lê. O papel da Biblioteca na formação do leitor.			
Bibliografia Básica: FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam; São Paulo: Cortez, 1997. ORLANDI. Eni et alii. A leituras e os leitores. Org: Eni Orlandi. Campinas, Pontes , 1998. YUNES, E. A experiência da Leitura. Rio de Janeiro: Ed. Loyola, 2006.			

Disciplina/RCS: Língua e Linguagens - ACB115			
Eixo: 2 Educação, Mediação, Sociedade e Cultura			
Créditos: 4	Carga horária: 60	Tipo: Obrigatória	Período: 1
Pré-requisitos:			
Ementa: Língua e seus aspectos sociais. Variação linguística. Reflexões sobre os usos da linguagem. Linguagem e suas funções. Aspectos estruturais da língua. Ato da comunicação. Texto e contexto de produção. Qualidades de um texto. Denotação, Conotação Coerência e recursos de coesão textual. Produção e análise de textos em língua portuguesa. Leitura: explicitação de conceitos e problemas decorrentes. Linguagem e expressão verbal e não-verbal. A Língua Brasileira de Sinais (libras): Conceito e legislação. Multimodalidade textual. Textos dissertativos e técnicos: leitura, fichamento, resumo e resenha de textos.			
Bibliografia Básica: GARCIA, Othon Moacir. Comunicação em prosa moderna: aprenda a escrever, aprendendo a pensar. Rio de Janeiro: FGV, 2002. BECHARA, Evanildo. Moderna gramática portuguesa. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015. KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. A coesão textual. São Paulo: Contexto, 1999. KOCH, Ingedore & TRAVAGLIA, Luiz Carlos. Texto e coerência. São Paulo: Cortez, 1989. VANOYE, Francis. Usos da Linguagem. Problemas e técnicas na produção escrita e oral. São Paulo: Martins Fontes, 1982.			

Disciplina/RCS: Lógica para Biblioteconomia - ACB125			
Eixo: 1 História e Epistemologia			
Créditos: 2	Carga horária: 30	Tipo: Obrigatória	Período: 2
Pré-requisitos:			
Ementa: Fundamentos de Lógica: Termo e Conceito, Juízo, Proposição e Raciocínio. Fundamentos de Linguística: O signo linguístico: Saussure, Benveniste, Hjelmslev. Abordagens linguísticas: Morfologia, Sintaxe, Semântica e Léxico. Lógica e linguagem: lógica do texto. Análise do discurso: implícitos da linguagem. Elementos da Semiótica para Análise Documentária. Linguística para a Ciência da Informação e para as linguagens documentárias. Aplicação da Lógica à Análise Documentária.			
Bibliografia Básica: CINTRA, A. M. M. Elementos de linguística para estudos de indexação. Ciência da Informação, Brasília, v. 12, n. 1, p. 5-22, 1983. CUNHA, I.M.R.F. O Falcão Maltês: a lógica em análise documentária. Revista de Biblioteconomia de Brasília, v.17, n.1, p:51-61, jan./jun. 1989. FUJITA, M.S.L. A leitura do indexador: estudo de observação. Perspectivas em Ciência da Informação, v.4, n.1, p. 101-116, jan./jun. 1999. GUARIDO, M.D.M. Coordenação e subordinação de conceitos em sistemas decimais de classificação: um estudo de aplicação da Lógica na CDD e NLMC. Marília, 2001. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - FFC-UNESP. KOBASHI, N.Y. A elaboração de informações documentárias: em busca de uma metodologia. São Paulo, 1994. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) ECA-USP.			

Disciplina/RCS: Mediação de Leitura - ACB001			
Eixo: 2 Educação, Mediação, Sociedade e Cultura			
Créditos: 3	Carga horária: 60	Tipo: Obrigatória	Período: 2
Pré-requisitos:			
Ementa: O que é leitura e a formação do leitor. A mediação, o mediador-locais onde podem atuar. Quem é o mediador de leitura. Os repertórios do mediador -A literatura. Narrativa Infantil. Tipos de mediação. Biblioterapia. Dinâmicas e Atividades de mediação.			
Bibliografia Básica: LAJOLO, M.; ZILBERMAN, R. A Formação de leitura no Brasil. 3. ed. São Paulo: Ática, 1999. MARTINS, M. H. O que é Leitura. São Paulo: Brasiliense, 1982. PETIT, Michèle. Os jovens e a leitura: uma nova perspectiva. Tradução de Celina Olga de Souza. São Paulo: Ed. 34, 2008. ROCHA, A.; YUNES, E. (Org.). Leitura e mediadores. Rio de Janeiro: Reflexão-Puc Rio, 2015. YUNES, E. A experiência da Leitura. Rio de Janeiro: Ed. Loyola, 2006.			

Disciplina/RCS: Memória Social e Informação - ACB049			
Eixo: 2 Educação, Mediação, Sociedade e Cultura			
Créditos: 2	Carga horária: 30	Tipo: Optativa	Período:
Pré-requisitos:			
Ementa: Abordagem teórica sobre o conceito de Memória Coletiva e Social. Relação entre memória, informação, linguagem e documento/monumento. Os lugares de memória. Memória e Identidade Social. Memória Institucional e construção do conhecimento e do patrimônio cultural e social.			
Bibliografia Básica: DODEBEL, Vera e GONDAR, Jô (org). O que é memória social? Rio de Janeiro: Contra Capa, 2005. DOUGLAS, Mary. Como as instituições pensam. São Paulo: Edusp, 2007 FERREIRA, Lúcia M.A.; ORRICO, Evelyn G.D. (org.) Linguagem, identidade e memória social: novas fronteiras, novas articulações. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. HALBWACHS, Maurice. A memória coletiva. São Paulo: Centauro, 2006. LE GOFF, Jacques. História e Memória. Campinas: Editora Unicamp, 2006. _____. Memória. In: ENCICLOPÉDIA Einaudi. v. 1. Lisboa: Imprensa Nacional; Casa da Moeda, 1984. P. 11-50. NORA, Pierre. Entre memória e história, a problemática dos lugares. Projeto história, São Paulo, n. 10, p. 7-28, dez. 1993. POLLAK, Michael. Memória e identidade social. Revista Estudos Históricos, Rio de Janeiro, nº 10, 1992. _____. Memória, esquecimento e silêncio. Revista Estudos Históricos, Rio de Janeiro, n. 3, 1989. WILDEN, A. Informação. In: ENCICLOPÉDIA Einaudi. v. 34. Lisboa: Imprensa Nacional; Casa da Moeda, 2001.			

Disciplina/RCS: Metodologia da Pesquisa - ACB361			
Eixo: 1 História e Epistemologia			
Créditos: 4	Carga horária: 60	Tipo: Obrigatória	Período: 6
Pré-requisitos: Introdução ao Pensamento Científico - ACB120; Normalização da documentação - ACB353			
Ementa: Pesquisa técnico-científica e pesquisa social. Pesquisa quantitativa e pesquisa qualitativa. Métodos de pesquisa. Etapas de uma pesquisa. Planejamento de pesquisa. Técnicas de coleta de dados. Técnicas de amostragem. Pesquisa documental. Pesquisa bibliográfica. Técnicas de análise de dados. Estatística na pesquisa.			
Bibliografia Básica: GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010. MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 22. ed. Petrópolis: Vozes, 2003. RICHARDSON, Jarry Richardson et al. Pesquisa social: métodos e técnicas. 3. ed. ver. e ampl. São Paulo: Atlas, 2012.			

Disciplina/RCS: Normalização da Documentação - ACB353			
Eixo: 3 Organização e Representação da Informação e do Conhecimento			
Créditos: 3	Carga horária: 60	Tipo: Obrigatória	Período: 3
Pré-requisitos:			
Ementa: Normalização: conceitos, objetivos e funções. Organismos internacionais, regionais e nacionais de normalização. Processo de criação e atualização das normas técnicas brasileiras. Normalização documental. Normas de documentação da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT): estudo e aplicação. Normas internacionais de documentação.			
Bibliografia Básica: ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT NBR 6023: informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, 2018. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT NBR 6024: informação e documentação: numeração progressiva das seções de um documento: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2012. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT NBR 6027: informação e documentação: sumário: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2012. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT NBR 6028: informação e documentação: resumo: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2003. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT NBR 10520: informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2002. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT NBR 14724: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2011.			

Disciplina/RCS: Organização e Descrição de Arquivos - ACB003			
Eixo: 3 Organização e Representação da Informação e do Conhecimento			
Créditos: 2	Carga horária: 30	Tipo: Optativa	Período:
Pré-requisitos:			
Ementa: Os Princípios da Proveniência ou Respeito aos Fundos e da Organicidade. Estruturas de classificação aplicadas aos arquivos. Normas nacionais e internacionais de descrição arquivística. Descrição de documentos fotográficos, cartográficos, filmicos. Elaboração de instrumentos de pesquisa. Formatos de intercâmbio.			
Bibliografia Básica: ALBUQUERQUE, Ana Cristina; MURGUIA, Eduardo Ismael. A descrição de documentos fotográficos através da isad (g) e aacr2: aproximações e diferenças. Biblos: Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação, v.24, n.2, p.25-41, jul./dez. 2010. Disponível em: < http://www.brapci.inf.br/_repositorio/2011/05/pdf_117ecbd3cb_0016397.pdf >. Acesso em: 20 nov. 2016. ANDRADE, Ricardo Sodré; SILVA, Rubens Ribeiro Gonçalves da. Aspectos teóricos e históricos da descrição arquivística e uma nova geração de instrumentos arquivísticos de referência. PontodeAcesso, Salvador, v. 2, n. 3, p. 14-29, dez. 2008. www.pontodeacesso.ici.ufba.br BRASIL. Conselho Nacional de Arquivos. NOBRAD: Norma Brasileira de Descrição Arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2006. Disponível em: < http://www.conarq.arquivonacional.gov.br/Media/publicacoes/nobrade.pdf >. Acesso em: 24 nov. 2015. CALDERON, Wilmara Rodrigues. Os instrumentos de pesquisa nos arquivos públicos permanentes: um estudo sob a ótica da análise documental. Dissertação (Mestrado) - Universidade de São Paulo. Escola de Comunicação e Artes.. São Paulo : [s.n], 2003.			

Disciplina/RCS: Planejamento e Marketing em Unidades de Informação - ACB240			
Eixo: 5 Gestão em Unidades de Informação			
Créditos: 4	Carga horária: 60	Tipo: Obrigatória	Período: 4
Pré-requisitos: Teoria das Organizações - ACA122			
Ementa: Organização: propósito, estratégia e projeto estrutural; Elementos de sistema aberto: ambiente externo, relações interorganizacionais, tecnologias de produção, serviços e informação; Elementos internos de projeto: tamanho, ciclo de vida, cultura e inovação; Processos dinâmicos: decisão e julgamento, conflito e poder; Tendências contemporâneas no processo organizacional.			
Bibliografia Básica: Almeida, Maria Christina Barbosa de. Planejamento de biblioteca e serviços de informação. 2a edição. Brasília: Brique de Lemos, 2005. Almeida, Martinho Isnard Ribeiro de. Manual de planejamento estratégico : desenvolvimento de um plano estratégico com a utilização de planilhas Excel / Martinho Isnard Ribeiro de Almeida. -- 3.ed. -- São Paulo : Atlas, 2010. vi, 158p. Gronroos, Christian. Marketing: gerenciamento e serviços. 3a edição. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009 Kotler, Philip; Keller, Kevin Lane. Administração de Marketing. 12a edição. McDonald, Malcom. Planos de marketing. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. 442 p.			

Disciplina/RCS: Políticas de Informação - ACB050			
Eixo: 2 Educação, Mediação, Sociedade e Cultura			
Créditos: 2	Carga horária: 30	Tipo: Optativa	Período:
Pré-requisitos:			
Ementa: Bibliotecário e as políticas de informação. Políticas de informação: histórico e características. Políticas públicas: ações governamentais. Macro e micropolíticas. Regime de informação. Elementos do regime. Relação entre política e gestão da informação. Políticas públicas para inclusão na sociedade da informação. Panorama da pesquisa em políticas de informação no Brasil.			
Bibliografia Básica: BIASON, Rita de Cássia. Questões contemporâneas de políticas públicas. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012. GARCIA, Joana Coeli Ribeiro; TARGINO, Maria das Graças (Org). Desvendando facetas da gestão e políticas de informação. João Pessoa: UFPB, 2015. GONZÁLEZ DE GÓMEZ, Maria Nélide. Políticas de memória e informação: reflexos na organização do conhecimento. Natal, RN: EDUFRN, 2006. MARCONDES, Carlos Henrique; BARRETO, Aldo de Albuquerque. Informação e desenvolvimento: políticas e pragmáticas de informações governamentais e contexto social. Rio de Janeiro: UFRJ, 1998.			

Disciplina/RCS: Políticas de Preservação Documental - ACB366			
Eixo: 5 Gestão em Unidades de Informação			
Créditos: 2	Carga horária: 30	Tipo: Obrigatória	Período: 6
Pré-requisitos: Planejamento e Marketing em Unidades de Informação - ACB240			
Ementa: Introdução aos principais conceitos que envolvem a preservação documental. Reconhecimento das atividades destinadas à conservação e preservação de documentos, de modo a garantir sua salvaguarda, difusão, mediação, acesso e uso. Identificação de projetos, instituições e práticas profissionais no campo da preservação documental. A importância do diagnóstico na gestão da preservação. Visão geral das políticas de preservação documental no contexto da Biblioteconomia.			
Bibliografia Básica: CARTAS PATRIMONIAIS. Tradução IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional). Disponível em: < http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/226 >. Acesso em: 04 fev. 2014. CASTRO, Aloisio Arnaldo Nunes de. A trajetória histórica da conservação-restauração de acervos em papel no Brasil. Juiz de Fora: Editora UFJF, 2012. 330 p. FONSECA, Maria Cecília Londres. O patrimônio em processo: trajetória da política federal de preservação no Brasil. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ; Iphan, 2005. 294 p. SILVA, Sérgio Conde de Albite. Algumas reflexões sobre preservação de acervos em arquivos e bibliotecas. Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Letras, 1998a. SPINELLI, Jayme; PEDERSOLI JR., José Luiz. Biblioteca Nacional: plano de gerenciamento de riscos: salvaguarda & emergência. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2010. Disponível em: < http://objdigital.bn.br/acervo_digital/div_obrasgerais/drg_plano_risco_por/drg_plano_risco_por.pdf >. Acesso em: 10 out. 2015.			

Disciplina/RCS: Português Instrumental - ACB008			
Eixo: 2 Educação, Mediação, Sociedade e Cultura			
Créditos: 2	Carga horária: 30	Tipo: Optativa	Período:
Pré-requisitos:			
Ementa: A linguagem e seu papel nas sociedades humanas. Estruturação e argumentação do texto oral e escrito: objetividade, correção, coerência e concisão. Composição e organização da frase do parágrafo. Análise das condições de produção de texto referencial, planejamento e produção de textos referenciais com base em parâmetros da linguagem técnico-científica. Prática de elaboração de resumos, esquemas e resenhas.			
Bibliografia Básica: BARRAS, Robert. Os cientistas precisam escrever. São Paulo: Quercus 1986. CUNHA, C. F. da; CINTRA, L. F. L. Nova gramática do português contemporâneo. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999. GARCIA, Othon M. Comunicação em prosa moderna. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1986. KOCH, Ingedore Villaça. A coesão textual. 20.ed. - São Paulo: Contexto, 2005. KOCH, Ingedore V., TRAVAGLIA, Luiz Carlos. A coerência textual. 5.ed., São Paulo: Contexto, 1993.			

Disciplina/RCS: Preservação de Documentos Digitais - ACB051			
Eixo: 5 Gestão em Unidades de Informação			
Créditos: 2	Carga horária: 30	Tipo: Optativa	Período:
Pré-requisitos:			
Ementa: A evolução dos suportes de armazenamento da informação. Aspectos documentais relacionados às Tecnologias de Informação e Documentação (TIC). Ambiência e especificidades do ambiente documental digital. A preservação digital, iniciativas, normas e legislação.			
Bibliografia Básica: DOLLAR, Charles M. O impacto das tecnologias da informação sobre princípios e práticas de arquivos: algumas considerações. Acervo: Revista do Arquivo Nacional, Rio de Janeiro, v. 7, n. 12, p.3-38, jan./dez. 1994. NEGREIROS, L.R & DIAS, E.W. Automação de arquivos no Brasil: os discursos e seus momentos. Arquivística.net – www.arquivistica.net, Rio de Janeiro, v.3, n.1, p. 38-53, jan./jun. 2007. RONDINELLI, Rosely C. Gerenciamento arquivísticos de documentos eletrônicos. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2002. 160 p. THOMAS, Kátia de Pádua. A preservação de documentos eletrônicos de caráter arquivístico: novos desafios, velhos problemas. Manuscrito.UFMG. Belo Horizonte.2004. _____. Repositórios Digitais Confiáveis e Certificação. In: Arquivística.net . Rio de Janeiro, v.3, n.1, p. 80-89, jan./jun. 2007.			

Disciplina/RCS: Princípios do Gerenciamento de Conteúdo Organizacional - ACB470			
Eixo: 4 Informação e Tecnologia			
Créditos: 4	Carga horária: 60	Tipo: Obrigatória	Período: 7
Pré-requisitos: Tecnologia de Informação e Comunicação - ACB121			
Ementa: Revisão de Gestão da Informação e do Conhecimento. Conceito de ECM, características e tecnologias associadas. Captação, armazenamento, gerenciamento, distribuição e preservação de conteúdo. Melhores práticas para seleção de soluções e para a implantação de ECM.			
Bibliografia Básica: BALDAM, R. de L. Gerenciamento de conteúdo empresarial – ECM Enterprise Content Management – ECM. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. 376p. _____. EDMS: gerenciamento eletrônico de documentos técnicos. São Paulo: Ed. Érica, 2004. 172p. RONDINELLI, R.C. Gerenciamento arquivístico de documentos eletrônicos: uma abordagem teórica da diplomática arquivística contemporânea. 4.ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005. 160p.			

Disciplina/RCS: Processo Decisório - ACA224			
Eixo: 5 Gestão em Unidades de Informação			
Créditos: 4	Carga horária: 60	Tipo: Optativa	Período:
Pré-requisitos:			
Ementa: Principais vertentes teóricas do processo decisório em Administração. Modelos decisórios racionais: modelo clássico; processo decisório nas estruturas; poder decisório sob condições de poder. Abordagem comportamental: heurísticas de julgamento; vieses cognitivos; conscientização limitada; formulação e inversão de preferências; influências motivacionais e emocionais; ética e decisão: árvore de decisão; aplicação de ferramentas, metodologia multicritério; probemas e axiomas.			
Bibliografia Básica: FONTANILLAS, C. N.; BARRETO, C.R.; CRUZ, E. P. O Processo Decisório nas Organizações. 2ª ed. Parana: Intersaberes, 2020.			

Disciplina/RCS: Projeto Final I - ACBX01			
Eixo: 2 Educação, Mediação, Sociedade e Cultura			
Créditos: 1	Carga horária: 60	Tipo: Optativa	Período:
Pré-requisitos: Metodologia da Pesquisa - ACB361			
Ementa: Projeto final: natureza e objetivos. A elaboração do objeto. Seleção bibliográfica. Revisão bibliográfica - conceitos. Revisão bibliográfica -técnicas e apresentação. Processo de leitura crítica, decodificação do texto. Modelo textual para abordagem do texto como um todo: a elaboração de resumos. Modelo textual para a leitura anlytica do texto referencial/metalingüística. Os campos temáticos do Projeto: abordagem documentária da pesquisa. Os universos de referência e o objeto. Os modelos descritivos preexistentes. Descrição do objeto selecionado. Passagem do processo descritivo para os processos interpretativos principais e secundários. Apresentação dos resultados.			
Bibliografia Básica: MUNHOZ, Rosangela. Inglês Instrumental. Estratégias de Leitura - Módulo 2. São Paulo: Textonovo, 2000.			
Disciplina/RCS: Propriedade Intelectual - ACB028			
Eixo: 5 Gestão em Unidades de Informação			
Créditos: 2	Carga horária: 30	Tipo: Optativa	Período:
Pré-requisitos:			
Ementa: Apresentar os aspectos históricos, sociais e legais relacionados ao conceito de Propriedade Intelectual.			

Bibliografia Básica:

BARBOSA, Claudio Roberto Propriedade intelectual: introdução à propriedade intelectual como informação. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009

BARBOSA, Denis Borges. Uma introdução à propriedade intelectual. 2. ed. Lumen Juris: Rio de Janeiro, 2003.

BRASIL. Lei nº 9.279/96 de 14 de maio de 1996. Regula direitos e obrigações relativos à propriedade industrial. Disponível em < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9279.htm>. Acesso em: 10 fev. 2020.

BOFF, Salet Oro (org.). Propriedade intelectual: marcos regulatórios. Erechin, RS: Deviant, 2017.

Disciplina/RCS: Psicologia das Organizações - IPS120

Eixo: 2 Educação, Mediação, Sociedade e Cultura

Créditos: 4

Carga horária: 60

Tipo: Optativa

Período:

Pré-requisitos:

Ementa:

Psicologia: conceitos, metodos. Psicologia individual: aprendizagem; memoria; individuo; maturacao; funcoes cognitivas; personalidade. Psicologia Social e Organizacional: motivacao, papeis e atitudes; relacoes interpessoais e dinamica de grupos.

Bibliografia Básica:

SOUZA, Adriana et. al. Leitura em Língua Inglesa: uma Abordagem Instrumental. São Paulo: Disal, 2005.

Disciplina/RCS: Recursos Informativos I - ACB243			
Eixo: 2 Educação, Mediação, Sociedade e Cultura			
Créditos: 3	Carga horária: 60	Tipo: Obrigatória	Período: 4
Pré-requisitos: Serviço de Referência - ACB232			
Ementa: Histórico dos Recursos Informativos. Definições e abordagens dos Recursos Informativos. Recursos Informativos e comunicação científica. Recursos Informativos de utilidade pública. Tipologia dos Recursos Informativos. Avaliação dos Recursos Informativos. Coleção de Referência. Panorama da pesquisa em Recursos Informativos. Dimensão prática do uso dos Recursos Informativos.			
Bibliografia Básica: CAMPELLO, B.; CALDEIRA, P. T. (Org.). Introdução às fontes de informação. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. CUNHA, M. B. Manual de fontes de informação. Brasília, DF: Briquet de Lemos/Livros, 2010. CUNHA, M. B. Para saber mais: fontes de informação em ciência e tecnologia. Brasília, DF: Briquet de Lemos/Livros, 2001. DIAS, M. M. K.; PIRES, D. Fontes de informação: um manual para cursos de graduação em Biblioteconomia e Ciência da Informação. São Carlos: UFSCAR, 2005. HARHARTNESS, Ann. Brasil: obras de referência 1999-2013. Brasília: Briquet de Lemos, 2014. 366p			

Disciplina/RCS: Recursos Informativos II - ACB352			
Eixo: 2 Educação, Mediação, Sociedade e Cultura			
Créditos: 3	Carga horária: 60	Tipo: Obrigatória	Período: 5
Pré-requisitos: Recursos Informativos I - ACB243			
Ementa: Internet/ Web e Bases/ banco de dados. Catálogos e Repositórios institucionais. Serviços de descoberta e Serviços de busca. Comportamento de busca/ prática informacional e estratégia de busca. Fonte de informação geral e especializada. Panorama da pesquisa em Recursos Informativos. Dimensão prática do uso dos Recursos Informativos.			
Bibliografia Básica: CAMPELLO, B.; CALDEIRA, P. T. (Org.). Introdução às fontes de informação. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. CUNHA, M. B. Manual de fontes de informação. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2010. DIAS, M. M. K.; PIRES, D. Fontes de informação: um manual para cursos de graduação em Biblioteconomia e Ciência da Informação. São Carlos: UFSCAR, 2005. PARISER, E. O filtro invisível: o que a internet está escondendo de você. Rio de Janeiro: Zahar, 2012.			

Disciplina/RCS: Representação Descritiva I - ACB113			
Eixo: 3 Organização e Representação da Informação e do Conhecimento			
Créditos: 3	Carga horária: 60	Tipo: Obrigatória	Período: 2
Pré-requisitos: Fundamentos da Organização da Informação e do Conhecimento - ACB110			
Ementa: Fundamentação teórica da representação descritiva. Histórico, evolução e novas tendências: visão geral da representação da informação em meio digital: formato de intercâmbio; noções de metadados (Dublin Core); FRBR; Catálogos: funções, tipos e formas. Descrição bibliográfica: elementos, pontuação e padrões internacionais. Etapas da representação descritiva: leitura técnica do item, estrutura das informações e dados de localização. O AACR2r: histórico e partes 1 e 2. Pontos de acesso principais, secundários e remissivos. Cabeçalhos para nomes pessoais, geográficos, entidades coletivas e títulos uniformes. Noções de formatos de intercâmbio: MARC; CALCO; IBICT. Panorama das principais redes bibliográficas: LILACS, OCLC, RLIN, BIBLIODATA e base MINERVA da UFRJ. Formato MARC21: campos, subcampos; representação descritiva em MARC21 e na base MINERVA.			
Bibliografia Básica: Código de Catalogação Anglo-americano. São Paulo: FEBAB/Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2005. 2 v. MEY, Eliane Serrão Alves, SILVEIRA, Naira Christofolletti. Catalogação no plural. Brasília, DF: Briquet de Lemos/Livros, 2009.			

Disciplina/RCS: Representação Descritiva II - ACB233			
Eixo: 3 Organização e Representação da Informação e do Conhecimento			
Créditos: 3	Carga horária: 60	Tipo: Obrigatória	Período: 3
Pré-requisitos: Representação Descritiva I - ACB113			
Ementa: <p>Controle Bibliográfico: conceituação, referencial histórico. Controle Bibliográfico Universal (CBU): instituições mantenedoras e diretrizes para seu desenvolvimento. Controle bibliográfico nacional: agências bibliográficas nacionais e bibliografias nacionais. Controle bibliográfico no Brasil: depósito legal e bibliografia nacional. Controle bibliográfico especializado: redes bibliográficas. Sistemas numéricos de identificação de itens. Catalogação Cooperativa: panorama brasileiro e internacional. Panorama do entorno da representação descritiva da informação: noções de: metadados (Dublin Core); FRBR (Requisitos funcionais para Registros bibliográficos) e RDA (Ressouces Description and Access: nova edição do AACR2r) Representação descritiva de suportes de informação em multimeios e multimídias segundo o AACR2r e o MARC 21: material cartográfico, analíticas, manuscritos, música, gravação de som, filmes cinematográficos, gravações de vídeos, materiais gráficos, recursos eletrônicos, artefatos tridimensionais e realia, microformas e recursos contínuos. Entrada de dados na base MINERVA da UFRJ.</p>			
Bibliografia Básica: <p>CAMPELLO, Bernadete. Introdução ao controle bibliográfico. 2. ed. Brasília, Briquet de Lemos, 2006. 94 p. ISBN 85-85637-28-5 MANUAL Prático de Catalogação: Materiais especiais / orientação: Carmélia R. de Matos; colaboração... [de] Adriana Britto [et al.]. Salvador, EDUFBA, 2001. MEY, Eliane Serrão Alves. Catalogação no plural. Brasília: Briquet de Lemos, 2009. MEY, Eliane Serrão Alves. Não brigue com a catalogação. Brasília: Briquet de Lemos, 2003. SANTOS, Plácida Leopoldina Ventura Amorim; PEREIRA, Ana Maria. Catalogação: breve história e contemporaneidade. Niterói, RJ: Intertexto, 2014. CÓDIGO DE CATALOGAÇÃO ANGLO-AMERICANO: AACR2r. 2. ed. rev. São Paulo: FEBAB ; Imprensa Oficial do Estado, 2004. MENDES, Maria Tereza Reis. Cabeçalhos para entidades coletivas. Rio de Janeiro: Interciência; Niterói: Intertexto, 2002. RIBEIRO, Antonia Motta de Castro Memória. Catalogação de recursos bibliográficos pelo AACR2R 2002: Anglo American Cataloguing Rules, 2nd edition, 2002 Revision. Brasília: Ed. do Autor, 2003. RIBEIRO, Antonia Motta de Castro Memória. RDA: recurso descrição e acesso versus AACR2, Código de Catalogação Anglo-americano, segunda edição: um estudo comparativo. Brasília: Ed. Três em Um, 2018.</p>			

Disciplina/RCS: Representação Descritiva Instrumental - ACB014			
Eixo: 3 Organização e Representação da Informação e do Conhecimento			
Créditos: 2	Carga horária: 30	Tipo: Optativa	Período:
Pré-requisitos: Representação Descritiva I - ACB113			
Ementa: Fundamentos e princípios da representação descritiva, a qualidade da representação e a recuperação de documentos. Principais regras e modelos de representação, sua aplicação na elaboração de registros bibliográficos. Exercitar o manuseio de instrumentos de representação descritiva de registros bibliográficos, tais como: AACR2, MARC21. Explicar o conceito de entidade-relacionamento e o estabelecimento de relações entre as diferentes entidades e atributos de uma obra, expressão, manifestação e item. O perfil profissional do catalogador.			
Bibliografia Básica: Código de Catalogação Anglo-americano. São Paulo: FEBAB/Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2005. 2 v. MEY, Eliane Serrão Alves, SILVEIRA, Naira Christofolletti. Catalogação no plural. Brasília, DF: Briquet de Lemos/Livros, 2009.			

Disciplina/RCS: Representação Legislativa - ACB052			
Eixo: 3 Organização e Representação da Informação e do Conhecimento			
Créditos: 2	Carga horária: 30	Tipo: Optativa	Período:
Pré-requisitos:			
Ementa: Conceitos e tipos de documentos jurídicos: legislação, jurisprudência e atos administrativos. Representação de tipos de documentos jurídicos em meio físico e virtual, segundo o Código de Catalogação Anglo Americano, segunda edição revista e segundo o formato MARC 21.			
Bibliografia Básica: SILVA, Andréia Gonçalves. Fontes de informação jurídica: conceitos e técnicas de leitura para o profissional da informação. Rio de Janeiro: Interciência, 2010. PASSOS, Edilenice. Informação jurídica: teoria e prática. Brasília, D.F., Thesaurus, 2004. MEY, Eliane Serrão Alves; SILVEIRA, Naira Christofolletti. Catalogação no plural. Brasília, D.F.: Briquet de Lemos, 2009.			

Disciplina/RCS: Representação Temática Instrumental - ACB018			
Eixo: 3 Organização e Representação da Informação e do Conhecimento			
Créditos: 2	Carga horária: 30	Tipo: Optativa	Período:
Pré-requisitos: Sistema de Classificação Documentária II - ACB244			
Ementa: Considerações Preliminares: Organização e representação do conhecimento e da informação: teoria e conceitos; Representação da informação documentária para recuperação; SOCs: sistemas bibliográficos: Classificação Decimal de Dewey - CDD (prática); Classificação Decimal Universal – CDU (prática)			
Bibliografia Básica: DEWEY, M. Dewey Decimal Classification and Relative Index. 22rd. ed. Dublin, OCLC, 2003. GUARIDO, Maura Duarte Moreira. Como usar e aplicar a CDD – 22a edição. Marília: Fundepe; São Paulo: Coorenadoria Geral de Bibliotecas da UNESP, 2008. 95 p. SOUZA, S. de. CDU: como entender e utilizar a edição-padrão internacional em língua portuguesa. 3. ed. Brasília, DF: Thesaurus, 2004. 108 p. CLASSIFICAÇÃO Decimal Universal: edição-padrão internacional em língua portuguesa. 2. ed. Brasília: IBICT, 2007. 2 v. Publicação UDC no. P053.			

Disciplina/RCS: Representações Sociais na Literatura - ACB022			
Eixo: 2 Educação, Mediação, Sociedade e Cultura			
Créditos: 2	Carga horária: 30	Tipo: Optativa	Período:
Pré-requisitos:			
Ementa: Literatura brasileira: breve histórico. Representações sociais do povo brasileiro inseridos na literatura clássica de renomados autores. Conceito de representação em diferentes áreas do conhecimento. O discurso histórico-literário sob a perspectiva da construção de representações sociais tais como poder, estereótipos e preconceitos: Reflexão.			
Bibliografia Básica: AGUIAR E SILVA, Vitor Manuel de. Teoria da literatura. 3.ed. - Coimbra-Portugal: 1979. (Introdução à segunda edição; p. 21 a 45; p. 45 a 71; p. 79 a 110; p. 111 a 130). MOSCOVICI, Serge. Representações sociais. 7ed. Rio-Petrópolis: Vozes, 2010. (p. 29 a 53) GOFFMAN, Erving. A representação do eu na vida cotidiana. 14.ed. – Petrópolis-RJ: Vozes, 2007. (cap.1, p. 25-53)			

Disciplina/RCS: Segurança da Informação - ACB012			
Eixo: 4 Informação e Tecnologia			
Créditos: 2	Carga horária: 30	Tipo: Optativa	Período:
Pré-requisitos:			
Ementa: Histórico da Segurança da Informação. Conceitos: dado, informação, conhecimento. Segurança da Informação: confidencialidade, integridade, disponibilidade. Ativos da informação. Aspectos sociais da Segurança da Informação. Aspectos tecnológicos da Segurança da Informação. Ameaças. Principais metodologias e ferramentas para garantir a Segurança da Informação. Melhores práticas em Segurança da Informação. Controles de Segurança da Informação.			
Bibliografia Básica: FERREIRA, Fernando Nicolau Freitas. Segurança da Informação. Rio de Janeiro: Ciencia Moderna, 2003. SÊMOLA, M. Gestão da Segurança da Informação: Uma Visão Executiva. Rio de Janeiro: Campus, 2003 CAMPOS, André L. N. Sistema de segurança da informação: controlando os riscos - 2.ed. - Florianópolis, SC : Visual Books, 2007.			

Disciplina/RCS: Serviço de Referência - ACB232			
Eixo: 2 Educação, Mediação, Sociedade e Cultura			
Créditos: 4	Carga horária: 60	Tipo: Obrigatória	Período: 3
Pré-requisitos:			
Ementa: Contextualização do serviço de referência no cenário nacional e internacional. Definições e abordagens. O bibliotecário de referência: habilidades e competências. Etapas do processo de referência. Estudos de usuários. Educação e formação de usuários (competência em informação). Serviços e produtos de informação. Planejamento do serviço de referência. Panorama da pesquisa em Serviço de Referência. Dimensão prática do Serviço de Referência.			
Bibliografia Básica: ACCART, J. P. Serviço de referência: do presencial ao virtual. Brasília: Briquet de Lemos, 2012. CHOO, Chun Wei. A organização do conhecimento. 2.ed. São Paulo: Ed. Senac São Paulo, 2006. CUNHA, M. B.; AMARAL, S. A.; DANTAS, E. B. Manual de estudo de usuários da informação. São Paulo: Atlas, 2015. GROGAN, Denis. A prática do serviço de referência. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 2001. 196 p. LANCASTER, F.W. Avaliação de serviços de biblioteca. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 2004. 356 p.			

Disciplina/RCS: Sistema de Classificação Documentária I - ACB231			
Eixo: 3 Organização e Representação da Informação e do Conhecimento			
Créditos: 3	Carga horária: 60	Tipo: Obrigatória	Período: 3
Pré-requisitos: Fundamentos da Classificação - ACB124; Indexação - ACB362; Tecnologias Semânticas - ACB365			
Ementa: Considerações Preliminares: Classificação Decimal Dewey – CDD: sistema bibliográfico de organização do conhecimento para representação e recuperação da informação; histórico, estrutura e características. Tabelas Principais e Tabelas Auxiliares Teoria e Prática.			
Bibliografia Básica: BARBOSA, Alice Príncipe. Teoria e prática dos sistemas de classificação bibliográfica. Rio de Janeiro: IBBD, 1969. DEWEY, Melvil. Dewey Decimal Classification and Relative Index. 22rd. ed. Dublin, OCLC, 2003. GUARIDO, Maura Duarte Moreira. Como usar e aplicar a CDD 22ª edição. Marília: Fundepe; São Paulo: UNESP, 2008.			

Disciplina/RCS: Sistema de Classificação Documentária II - ACB244			
Eixo: 3 Organização e Representação da Informação e do Conhecimento			
Créditos: 3	Carga horária: 60	Tipo: Obrigatória	Período: 4
Pré-requisitos: Sistema de Classificação Documentária I - ACB231			
Ementa: Considerações Preliminares: Classificação Decimal Universal – CDU: sistema bibliográfico de organização do conhecimento para representação e recuperação da informação; histórico, estrutura e características. Tabelas Principais, Sinais e Tabelas Auxiliares. Ordem dos sinais auxiliares.			
Bibliografia Básica: SOUZA, Sebastião de. CDU: como entender e utilizar a 2ª edição padrão internacional em língua portuguesa. 3. ed. rev. e atual. Brasília: Thesaurus, 2012. 160 p. UDC Consortium. Classificação Decimal Universal: edição-padrão internacional em língua portuguesa. 2. ed. Brasília: IBICT, 2007. 2 v. Publicação UDC no. P053. UDC Consortium. About Universal Decimal Classification and the UDC Consortium. Versão em português. Disponível em: http://www.udcc.org/about.htm . Acesso em 14 mar.. 2021.			

Disciplina/RCS: Sistemas de Recuperação da Informação - ACB471			
Eixo: 3 Organização e Representação da Informação e do Conhecimento			
Créditos: 3	Carga horária: 60	Tipo: Obrigatória	Período: 7
Pré-requisitos: Indexação - ACB362			
Ementa: Recuperação da Informação: conceito e histórico. Sistemas de Recuperação da Informação: conceituação, subsistemas, tipologia, desenvolvimento e avaliação. Redes e sistemas de informação. Modelos computacionais usualmente adotados por sistemas de recuperação da informação. Atuação do(a) Bibliotecário(a) em Sistemas de Recuperação da Informação.			
Bibliografia Básica: ARAÚJO, Vania Guedes de. Sistemas de Informação e a teoria do caos. Curitiba: Appris, 2019. ARAÚJO JÚNIOR, Rogério Henrique de. Precisão no processo de busca e recuperação da informação. Brasília: Thesaurus, 2007. BAESA-YATES, Ricardo; RIBEIRO-NETO, Berthier. Recuperação de Informação: conceitos e tecnologia das máquinas de busca. 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2013. FEITOSA, Ailton. Organização da informação na web: das tags à Web semântica. Brasília: Thesaurus, 2006. (Estudos Avançados em Ciência da Informação; v.2). FRAGOSO, Suely; RECUERO, Raquel; AMARAL, Adriana. Métodos de pesquisa para internet. Porto Alegre: Sulina, 2011.			

Disciplina/RCS: TCC - Trabalho de Conclusão de Curso - ACBK01			
Eixo: RCS - Requisito Curricular Suplementar			
Créditos: 1	Carga horária: 60	Tipo: Obrigatória	Período: 7
Pré-requisitos: Comunicação Científica - ACB481; Metodologia da Pesquisa - ACB361; Representação Descritiva II - ACB233; Estágio Obrigatório em Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação - ACBU03			
Ementa: Elaboração, sob a supervisão de um(a) professor(a) orientador(a), de um projeto de pesquisa técnico-científica. Desenvolvimento, sob a supervisão de um(a) professor(a) orientador(a), de uma pesquisa técnico-científica. Apresentação de um relatório compreendendo os resultados da pesquisa realizada, contendo: tema, assunto, problema, justificativa, objetivos; referencial teórico; procedimentos metodológicos; resultados; conclusões. Normalização do relatório de acordo com as normas técnicas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) vigentes.			
Bibliografia Básica: ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT NBR 14724: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2011. GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010. RICHARDSON, Jarry Richardson et al. Pesquisa social: métodos e técnicas. 3. ed. ver. e ampl. São Paulo: Atlas, 2012.			

Disciplina/RCS: Tecnologia da Informação e Comunicação - ACB121			
Eixo: 4 Informação e Tecnologia			
Créditos: 4	Carga horária: 60	Tipo: Obrigatória	Período: 2
Pré-requisitos:			
Ementa: Arquitetura básica de um computador. Conceitos de processamento de dados: arquivos, bancos de dados, algoritmos, sistemas operacionais, software aplicativos, processadores de texto, planilha eletrônica, utilitários. Linguagens de programação. Gerenciador de banco de dados. Conceitos de comunicação de dados. Equipamentos utilizados em comunicação de dados. Conceitos de redes de comunicação de dados: topologia, comutação, roteamento, protocolos. Internet: aplicações, WWW, intranet, extranet, segurança na internet. Aspectos fundamentais de engenharia de software. Aspectos legais do software.			
Bibliografia Básica: FEDELI, Daniel; POLLONI, Enrico; PERES, Fernando. Introdução à Ciência da Computação. São Paulo: Cengage Learning, 2010. VELLOSO, Fernando. Informática: conceitos básicos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004 STAIR, Ralph M., REUNOLDS, George W., Princípios de Sistemas de Informação. São Paulo: Cengage Learning, 2011.			

Disciplina/RCS: Tecnologias Semânticas - ACB365			
Eixo: 4 Informação e Tecnologia			
Créditos: 4	Carga horária: 60	Tipo: Obrigatória	Período: 6
Pré-requisitos: Tecnologia de Informação e Comunicação - ACB121			
Ementa: Web semântica: conceito e arquitetura. Agentes, Axiomas e tipos de inferência. XML; XML-S; RDF; RDF-S; OWL e SPARQL: conceitos, relações e aplicações. Aplicações e ferramentas de edição de linguagens de formalização e expressividade semânticas.			
Bibliografia Básica: ALMEIDA, M. B. Uma introdução ao XML, sua utilização na Internet e alguns conceitos complementares. Ci. Inf., Brasília, v. 31, n. 2, p. 5-13, maio/ago. 2002. BAX, Marcello. Peixoto. Introdução às linguagens de marcas. Revista Ciência da Informação, Brasília, v. 30, n. 1, p. 32-38, jan./abr. 2001. BREITMAN, Karin Koogan. Web semântica: a internet do futuro / Karin Koogan Breitman. -- Rio de Janeiro : LTC, 2005. 190 p. : il. ; 24 cm. RAMALHO, Rogério Sá.; OUCHI, Marcos Teruo. Tecnologias Semânticas: novas perspectivas para a representação de recursos informacionais. Inf. Inf., Londrina, v. 16 n. 3, p. 60– 75, jan./ jun. 2011. SANTARÉM SEGUNDO, José Eduardo; CONEGLIAN, Caio Saraiva. Web semântica e ontologias: um estudo sobre construção de axiomas e uso de inferências. Inf. Inf., Londrina, v. 21, n. 2, p. 217 – 244, maio/ago., 2016.			

Disciplina/RCS: Teoria da Comunicação e Informação - ACB053			
Eixo: 1 História e Epistemologia			
Créditos: 2	Carga horária: 30	Tipo: Optativa	Período:
Pré-requisitos:			
Ementa: Epistemologia e origem do fenômeno comunicacional. Comunicação e os processos sociais. Interdisciplinaridade e comunicação. As relações entre comunicação e cultura. Os processos de comunicação e os conceitos fundamentais para apropriação e uso da informação. A comunicação e as redes sociais. Teóricos e teorias da comunicação. Indústria cultural e cultura de massa. Produção, distribuição e consumo de bens culturais. Informação, conceitos, características. Paradigma informacional.			
Bibliografia Básica: D'Azevedo, Marcello Casado. Teoria da informação: fundamentos biológicos, físicos e matemáticos: relação com a cultura de massas / . Petrópolis (RJ) : Vozes; Porto Alegre : UFRGS, 1971. Mattelart, Armand, 1936- ; Mattelart, Michèle. História das teorias da comunicação / . 11. ed. São Paulo : Loyola, 2008. Wolf, Mauro Teorias das comunicações de massa / . 3. ed. São Paulo : M. Fontes, 2008.			

Disciplina/RCS: Teoria das Organizações - ACA122			
Eixo: 5 Gestão em Unidades de Informação			
Créditos: 4	Carga horária: 60	Tipo: Obrigatória	Período: 2
Pré-requisitos: Fundamentos da Administração - ACA115			
Ementa: Conceito de organização. Modelos de organização: características, condições e limites de aplicação. O papel social das organizações. Abordagem clássica da administração. Escola das relações humanas e comportamentalista. Burocracia. Abordagem sistêmica das organizações. Abordagem contingencial das organizações. Abordagens contemporâneas em estudos organizacionais: abordagem institucional, teoria da dependência de recursos, a economia dos cursos de transação, a ecologia populacional. O poder nas organizações. Perspectivas críticas e pós-modernas em estudos organizacionais. Pensamento brasileiro em estudos organizacionais.			
Bibliografia Básica: DAFT, Richard L. Organizações : teorias e projetos; tradução da 7. edição norte-americana Cid Knipel Moreira ; revisão técnica Reinaldo O. Silva. -- São Paulo: Pioneira, 2002. xvi, 532 p. MAXIMIANO, Antonio César Amaru. Teoria geral da administração: da revolução urbana à revolução digital -- 7. ed. rev. e atual. -- São Paulo: Atlas, 2012. 480 p. MOTTA, Fernando Claudio Prestes. Teoria das organizações : evolução e crítica -- 2. ed. rev. ampl. -- São Paulo : Pioneira Thomson Learning, 2001. 113 p. SOBRAL, Filipe. Administração : teoria e prática no contexto brasileiro -- 2. ed. -- São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2013. xii, 611 p. : il.			

Disciplina/RCS: Teoria e Gestão de Livros Raros e Coleções Especiais - ACB037			
Eixo: 5 Gestão em Unidades de Informação			
Créditos: 2	Carga horária: 30	Tipo: Optativa	Período:
Pré-requisitos:			
Ementa: O campo da raridade bibliográfica e das coleções especiais e seu caráter interdisciplinar. Instituições de memória e raridade bibliográfica. Aspectos históricos, conceituais e epistemológicos dos livros raros e coleções especiais. Livros raros e coleções especiais: parâmetros e problemas para identificação e tratamento documentário. Associações, programas, projetos e eventos para difusão e salvaguarda de livros raros e coleções especiais. Perfil, formação, competências e atuação do curador de livros raros e coleções especiais. Patrimônio bibliográfico e suas dimensões. Educação patrimonial.			
Bibliografia Básica: CAMARGO, Ana Maria de Almeida. Obras antigas, preciosas e raras: o livro como documento. In: UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. SISTEMA INTEGRADO DE BIBLIOTECAS. Bibliotheca Universatis: livros impressos dos Séculos XV e XVI do acervo bibliográfico da Universidade de São Paulo. São Paulo: EDUSP; Imprensa Oficial, 2000. p. 21-28. CAMARGO, Ana Maria de Almeida; MORAES, Rubens Borba. Bibliografia da Imprensa Régia do Rio de Janeiro (1808-1822). São Paulo: EDUSP; Kosmos, 1993. 2 v. MORAES, Rubens Borba de. Bibliographia brasiliana: livros raros sobre o Brasil publicados desde 1504 até 1900 e obras de autores brasileiros do período colonial. São Paulo: EDUSP: FAPESP, 2010. 2 tomos. MORAES, Rubens Borba de. O bibliófilo aprendiz. 4. ed. Brasília, DF: Briquet de Lemos/Livros, 2005. 207 p. PINHEIRO, Ana Virgínia. O que é livro raro? uma metodologia para o estabelecimento de critérios de raridade bibliográfica. [S.l.]: Presença, 1989.			

Disciplina/RCS: Tópicos Especiais em Tecnologia da Informação e Comunicação - ACB054			
Eixo: 4 Informação e Tecnologia			
Créditos: 2	Carga horária: 30	Tipo: Optativa	Período:
Pré-requisitos:			
Ementa: Aborda temas emergentes em Tecnologias da Informação e Comunicação que impactam na atividade do profissional da informação.			
Bibliografia Básica:			